



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Valley of Fear

Arthur Conan Doyle



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

The Valley of Fear

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Valley of Fear

Arthur Conan Doyle

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Valley of Fear, de Arthur Conan Doyle, publicado originalmente em 1915.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1915.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2011.

Brasil

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Valley of Fear

Autor: Arthur Conan Doyle

Primeira publicação: 1915

Local: London, UK

Primeiro editor: George H. Doran (US); Smith, Elder & Co. (UK)

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/3289>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/valleyoffear0000unse_o5f1

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Uma mensagem cifrada vinda da organização do professor Moriarty avisa sobre um perigo, e Sherlock Holmes investiga o assassinato de John Douglas por um tiro de espingarda em sua mansão cercada por um fosso, em Birlstone. Ao examinar o crime aparentemente impossível, Holmes descobre uma identidade trocada e uma história oculta que remonta aos Estados Unidos. A segunda parte retorna ao vale de Vermissa, região mineradora aterrorizada pelos Scowrrers, sociedade secreta brutal. Ali, o recém-chegado McMurdo sobe na organização assassina, mas revela-se um detetive Pinkerton infiltrado para destruí-la. Seu testemunho acaba com o grupo, porém atrai a vingança implacável dos sobreviventes e o interesse mortal de Moriarty. O mistério de Birlstone é solucionado, embora a influência sinistra e distante de Moriarty deixe uma sombra sobre o desfecho.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[The Warning](#)

[Sherlock Holmes Discourses](#)

[The Tragedy of Birlstone](#)

The Warning

En/Pt “I am inclined to think - ” said I.

“I should do so,” Sherlock Holmes said *impatiently*.

En/Pt I think I am one of the most *patient* people alive, but I must admit that the sharp interruption annoyed me.

En/Pt “Really, Holmes,” said I sternly, “you can be rather difficult at times.”

En/Pt He was too deep in thought to answer me quickly. He rested his head on his hand, ignoring his breakfast. He stared at the paper he had taken from the envelope. Then he picked up the envelope, held it to the light, and looked closely at both sides and the flap.

En/Pt “It is Porlock’s writing,” said he thoughtfully. “I can hardly doubt it, though I have seen it only twice before. The Greek e with that special mark at the top is easy to recognize. But if it is Porlock, then this must be very important.”

En/Pt He seemed to be speaking to himself more than to me, but my annoyance faded as I became interested in what he said.

En/Pt “Who then is Porlock?” I asked.

En/Pt “Porlock, Watson, is a false name, just a sign to identify him. But behind it is a sly and hard-to-follow person. In an earlier letter he openly told me the name was not his own, and he challenged me to find him among the many millions in this great city. Porlock matters, not for himself, but because of the great man he is connected with. Think of a pilot fish with a shark, or a jackal with a lion - something weak beside something dangerous. Not only dangerous, Watson, but deeply sinister. That is why he matters to me. Have you heard me speak of Professor Moriarty?”

En/Pt “The famous scientific criminal, as famous among crooks as - ”

Holmes said this in a modest, joking voice.

He was about to say that the man was unknown to the public.

En/Pt Holmes said, "Good point! You are showing a new kind of sharp humor, Watson, and I must watch myself around it. But if you call Moriarty a criminal, the law would say you are libeling him - and that is what makes it so wonderful! He is the greatest planner of all time, the leader behind every evil act, the mind that controls the criminal world, a mind that could have shaped or ruined whole nations. That is the man! Yet he is so far from public suspicion, so protected from criticism, and so clever in how he hides himself, that he could take you to court for those words and win your yearly pension as payment for damage to his name. Is he not the famous writer of The Dynamics of an Asteroid, a book so full of difficult mathematics that no one in the scientific press could criticize it? Is this a man to attack? Then you would be the rude doctor and he the wronged professor! That is real genius, Watson. But if lesser men spare me, our time will surely come."

En/Pt I cried, "I hope I am there to see it! But you were speaking of this man Porlock."

En/Pt "Yes," said Holmes. "The so-called Porlock is one small link in a longer chain. He is not a very reliable link, just between us. So far, he is the only weak point I have found in that chain."

En/Pt "But no chain is stronger than its weakest link."

En/Pt "Exactly, my dear Watson! That is why Porlock is so important. He has some small wish to do right, and I have also encouraged him by sending him an occasional ten-pound note in a secret way. Because of this, he has more than once given me useful warning in advance. That is the best kind of help, because it stops crime before it happens instead of only punishing it afterward. I have no doubt that, if we had the cipher, we would find this message was of the kind I mean."

En/Pt Holmes again spread the paper flat on his unused plate. I stood up and leaned over him to look at the strange code, which read:

En/Pt 534 C2 13 127 36 31 4 17 21 41

Douglas 109 293 5 37 Birlstone

26 Birlstone 9 47 171

"What do you think it means, Holmes?"

"It is clearly an attempt to send secret information."

"But what use is a coded message without the code?"

"In this case, no use at all."

"Why do you say 'in this case'?"

En/Pt "Because there are many codes that I could read as easily as the puzzle pieces in the newspaper ads. Such simple tricks interest the mind without tiring it. But this one is different. It is clearly a reference to the words on a page from some book. Until I know the page and the book, I cannot solve it."

En/Pt "But why 'Douglas' and 'Birlstone'?"

"Because those words were not on the page in question."

"Then why did he not name the book?"

En/Pt Holmes tells Watson that his cleverness would stop him from putting the secret code and the message together in one envelope. If that envelope was lost, he would be in trouble. But here, both things must go wrong before any problem happens. The second mail is late. Holmes expects it will bring either a letter with more explanation or the book that the numbers come from.

En/Pt Holmes's guess was proved right only a few minutes later when Billy, the page, arrived with the very letter we had been waiting for.

En/Pt "The same handwriting," Holmes said as he opened the envelope, and then, as he unfolded the letter, he added in a happy voice, "and it is actually signed! Come, Watson, we are making progress." But his face grew serious when he looked over the message.

En/Pt "Dear me, this is very disappointing! I fear, Watson, that all our hopes have come to nothing. I hope the man Porlock will not come to any harm.

En/Pt "Dear Mr. Holmes,"

En/Pt "I will not continue with this. It is too dangerous. He suspects me. I can see that he suspects me. He came to me suddenly after I had written this envelope to send you the key to the code. I was able to hide it. If he had seen it, I would have been in trouble. But I saw suspicion in his eyes. Please burn the secret message. It is now useless."

En/Pt "Fred Porlock."

Holmes sat for some time, turning the letter in his fingers and frowning as he stared into the fire.

En/Pt "After all," he said at last, "there may be nothing in it. It may only be his guilty feeling. Knowing himself to be a traitor, he may have seen blame in the other man's eyes."

En/Pt "I suppose the other man is Professor Moriarty."

En/Pt "Not at all! When anyone in that group says 'He,' you know who they mean. There is one main 'He' for all of them."

En/Pt "But what can he do?"

En/Pt "Hmm! That is a big question. When you are against one of Europe's best minds, and he has all the powers of darkness behind him, many things are possible. Anyway, Friend Porlock is clearly very frightened. Compare the note with the writing on the envelope, which he says he wrote before this bad visit. One is clear and firm. The other is almost impossible to read."

En/Pt "Why did he write at all? Why did he not just leave it?"

"Because he was afraid I would ask questions about him then, and maybe bring trouble on him."

En/Pt "Yes, of course," said I. I had picked up the original cipher message and was studying it closely. "It is very maddening to think that an important secret may be on this scrap of paper, and that no human power can discover it."

En/Pt Sherlock Holmes had pushed aside his breakfast, which he had not eaten, and lit the foul pipe that he used when he thought deeply. "I wonder!" he said, leaning back and looking at the ceiling. "Maybe some things have escaped your clever mind. Let us think about the problem with pure reason. This man is speaking about a book. That is where we begin."

En/Pt "A rather unclear one."

En/Pt "Then let us see if we can make it narrower. As I think about it, it seems a little less impossible. What clues do we have about this book?"

En/Pt “None.”

En/Pt “Well, well, it is surely not so bad as that. The cipher message begins with a large 534, does it not? We can guess that 534 is the page number the cipher points to. So our book is already a large one, which is something gained. What other signs do we have about this large book? The next sign is C2. What do you make of that, Watson?”

En/Pt “Chapter two, no doubt.”

En/Pt “Hardly that, Watson. I am sure you will agree that if the page is given, the chapter number does not matter. Also, if page 534 is only in the second chapter, then the first chapter must have been very long indeed.”

En/Pt “Column!” I cried.

En/Pt “Brilliant, Watson. You are shining this morning. If it is not column, then I am very much mistaken. So now we can picture a large book printed in two columns, each one quite long, since one of the words is numbered in the document as the two hundred and ninety-third. Have we reached the limit of what reason can tell us?”

En/Pt “I fear that we have.”

En/Pt “You are being too modest. One more bright idea, my dear Watson, another brain wave! If the book had been unusual, he would have sent it to me. Instead, before his plans were stopped, he meant to send me the clue in this envelope. He says so in his note. This suggests that the book is one I could find easily myself. He had it, and he thought I would have it too. In short, Watson, it is a very common book.”

En/Pt “What you say sounds very possible.”

En/Pt “So we have narrowed our search to a large book, printed in two columns, and used often by many people.”

En/Pt “The Bible!” I cried triumphantly.

En/Pt “Good, Watson, good! But not quite good enough, if I may say so. Even if I accepted the praise for myself, I could hardly name any book that would be less likely to be on the desk of one of Moriarty’s men. Also, Holy Writ has many editions, so he could not easily think that two copies would have the same page numbers. This is clearly a

standardized book. He knows for sure that his page 534 will match my page 534.”

En/Pt “But very few books would match that.”

“Exactly. That is where our hope lies. We only need to look at standardized books that anyone might own.”

“Bradshaw!”

En/Pt “There are problems, Watson. The language of Bradshaw is short and sharp, but limited. It would not easily be used to send general messages. We must leave out Bradshaw. I am afraid the dictionary is also not possible for the same reason. What is left?”

En/Pt “An almanac!”

En/Pt “Excellent, Watson! I may be wrong, but I think you have found it. An almanac! Let us think about Whitaker’s Almanac. It is commonly used. It has enough pages. It is printed in two columns. Its earlier pages are quiet, but near the end it becomes, if I remember right, very talkative.” He took the book from his desk. “Here is page 534, column two. It is a large block of print about trade and resources in British India. Write down the words, Watson! Number thirteen is ‘Mahratta.’ Not a very lucky start, I fear. Number one hundred and twenty-seven is ‘Government,’ which at least makes sense, though it has little to do with us or Professor Moriarty. Now let us try again. What does the Mahratta government do? Oh no! The next word is ‘pig’s-bristles.’ We are finished, my good Watson! It is over!”

En/Pt He spoke as if he were joking, but the movement of his bushy eyebrows showed his disappointment and anger. I sat helpless and unhappy, staring at the fire. After a long silence, Holmes suddenly cried out, rushed to a cupboard, and came back with a second yellow book in his hand.

En/Pt “We pay the price, Watson, for being too modern!” he cried. “We are ahead of our time, and we suffer for it as usual. It is the seventh of January, so we have properly bought the new almanac. Porlock most likely took his message from the old one. He would have told us that if he had written his letter of explanation. Now let us see what page 534 gives us. Number thirteen is ‘There,’ which is much better. Number one hundred and twenty-seven is ‘is’ - ‘There is’ - ” Holmes’s eyes shone with

excitement, and his thin, nervous fingers moved as he counted the words - “‘danger.’ Ha! Ha! Wonderful! Write that down, Watson. ‘There is danger - may - come - very - soon - one.’ Then we have the name ‘Douglas’ - ‘rich - country - now - at - Birlstone - House - Birlstone - confidence - is - pressing.’ There, Watson! What do you think of pure reason and what it produces? If the greengrocer had a laurel wreath, I would send Billy to get it.”

En/Pt I was looking at the strange message I had written down on the sheet of foolscap on my knee while he worked out its meaning.

En/Pt “What a strange, messy way to say what he means!” said I.

En/Pt “On the contrary, he has done very well,” said Holmes. “When you must use one short column of words, you cannot expect to say everything. You have to leave some things to the reader’s understanding. The meaning is clear. Some evil plan is meant against one Douglas, whoever he is, and he is said to be a rich country gentleman. He is sure - ‘confidence’ was as close as he could get to ‘confident’ - that it is urgent. That is our result, and it is a very neat little piece of work!”

En/Pt Holmes felt the special joy of a true artist when his work was good, and he felt deep sadness when it fell below his high standards. He was still pleased with his success when Billy opened the door and Inspector MacDonald of Scotland Yard came into the room.

En/Pt These were the early days at the end of the 1880s, when Alec MacDonald had not yet become famous across the country. He was a young but trusted detective who had done well in several cases given to him. He was tall and bony, and looked very strong. His large head and deep eyes showed the sharp mind behind his bushy eyebrows. He was a quiet, exact man, with a serious nature and a hard Aberdeen accent.

En/Pt Holmes had already helped him succeed twice, and his only reward was the pleasure of solving the problem. Because of this, the Scot deeply respected and liked his amateur colleague, and he showed it by speaking openly with Holmes about every difficulty. Average people see no one above themselves, but talented people quickly know genius. MacDonald was skilled enough to understand that there was no shame in asking help from a man who stood alone in Europe for both skill and experience. Holmes was not easy to befriend, but he accepted the big Scot and smiled when he saw him.

En/Pt “You are early, Mr. Mac,” he said. “I hope your worm gets the prize. I fear there is some trouble ahead.”

En/Pt “If you said ‘hope’ instead of ‘fear,’ it would be closer to the truth, I think, Mr. Holmes,” the inspector answered with a clever grin. “Well, maybe a little drink would help with this cold morning. No, I won’t smoke, thank you. I must be going, because the early hours of a case are the most important, as you know better than anyone. But - but - ”

En/Pt The inspector suddenly stopped and stared in complete surprise at a paper on the table. It was the sheet on which I had written the strange message.

En/Pt “Douglas!” he said in shock. “Birlstone! What is this, Mr. Holmes? Good heavens, it is like magic! Where did you get those names?”

En/Pt “It is a coded message that Dr. Watson and I had to solve. But why - what is wrong with the names?”

En/Pt The inspector looked at each of us in amazed shock. “Only this,” he said. “Mr. Douglas of Birlstone Manor House was horribly murdered last night!”

Sherlock Holmes Discourses

En/Pt This was the kind of moment my friend was made for. It would be too much to say that he was shocked or even excited by this amazing news. He had no cruelty in him, but long experience had made him hard. His feelings were dull, but his mind was very sharp. He showed none of the horror I felt. Instead, he looked calm and interested, like a chemist watching crystals form in an overfull solution.

En/Pt “Remarkable!” he said. “Remarkable!”

“You do not seem surprised.”

En/Pt “Interested, Mr. Mac, but hardly surprised. Why should I be surprised? I get an unsigned message from an important source, warning me that danger threatens a certain person. Within an hour I learn that the danger has become real and that the person is dead. I am interested, but as you say, I am not surprised.”

En/Pt In a few short sentences he told the inspector the facts about the letter and the cipher. MacDonald sat with his chin in his hands, his big sandy eyebrows drawn together in a yellow tangle.

En/Pt “I was going down to Birlstone this morning,” he said. “I came to ask if you wanted to come with me - you and your friend here. But from what you say, we may do better work in London.”

En/Pt “I do not think so,” said Holmes.

En/Pt “Good grief, Mr. Holmes!” cried the inspector. “The newspapers will soon be full of the Birlstone mystery. But where is the mystery if a man in London predicted the crime before it happened? We only need to find that man, and everything else will follow.”

En/Pt “No doubt, Mr. Mac. But how do you plan to find this so-called Porlock?”

En/Pt MacDonald turned over the letter Holmes had given him. “Posted in Camberwell - that does not help us much. You say the name is not real. There is not much to work with, certainly. Did you say you have sent him money?”

En/Pt “Twice.”

“And how?”

“In notes to Camberwell post office.”

“Did you ever try to see who collected them?”

“No.”

The inspector looked surprised and a little upset. “Why not?”

En/Pt “Because I always keep my word. When he first wrote, I promised that I would not try to find him.”

En/Pt “Do you think someone is behind him?”

“I know there is.”

“The professor you mentioned to me?”

“Exactly!”

En/Pt Inspector MacDonald smiled, and his eyelid twitched as he looked at me. “I will not hide from you, Mr. Holmes, that the C.I.D. thinks you are too interested in this professor. I made some checks myself. He seems to be a very respectable, educated, and talented man.”

En/Pt “I am glad you have at least seen that he is talented.”

En/Pt “You cannot help seeing it! After I heard what you thought, I decided to meet him. I talked with him about eclipses. I do not know how we came to that subject, but he took out a reflector lantern and a globe, and explained everything in a minute. He lent me a book too, but I must say it was a bit too hard for me, even with my good Aberdeen education. He would have made a fine minister, with his thin face, gray hair, and serious way of speaking. When he put his hand on my shoulder as we said goodbye, it felt like a father giving a blessing before you go out into the cold, cruel world.”

En/Pt Holmes laughed softly and rubbed his hands. “Excellent!” he said. “Excellent! Tell me, Friend MacDonald, I suppose this kind and moving meeting was in the professor’s study?”

En/Pt “Yes, that is right.”

“A fine room, is it not?”

“Very fine - very handsome indeed, Mr. Holmes.”

"You sat in front of his writing desk?"

"Yes, that is right."

"Was the sun in your eyes and his face in the shadow?"

"Well, it was evening, but I remember that the lamp shone on my face."

"That would happen. Did you happen to notice a picture above the professor's head?"

En/Pt "I do not miss much, Mr. Holmes. Maybe I learned that from you. Yes, I saw the picture, a young woman with her head on her hands, looking at you from the side."

En/Pt "That painting was by Jean Baptiste Greuze."

The inspector tried to look interested.

En/Pt "Jean Baptiste Greuze," Holmes went on, putting his fingertips together and leaning back in his chair, "was a French artist who worked between 1750 and 1800. I mean his working years, of course. Modern critics have strongly agreed with the high opinion his own time had of him."

En/Pt The inspector looked away and seemed lost in thought. "Shouldn't we better - " he said.

En/Pt "We are doing that," Holmes interrupted. "Everything I am saying has a direct and important link to what you have called the Birlstone Mystery. In fact, it may be called the very center of it."

En/Pt MacDonald smiled weakly and looked at me for help. "Your thoughts go a bit too fast for me, Mr. Holmes. You leave out one or two steps, and I cannot cross the gap. What on earth is the link between this dead painter and the case at Birlstone?"

En/Pt "All knowledge is useful for a detective," said Holmes. "Even a small fact: in 1865, a painting by Greuze called La Jeune Fille à l'Agneau sold for one million two hundred thousand francs (more than forty thousand pounds) at the Portalis sale. This may give you something to think about."

En/Pt It was clear that it did. The inspector looked truly interested.

En/Pt “Let me remind you,” Holmes went on, “that the professor’s salary can be checked in several reliable books. It is seven hundred a year.”

En/Pt “Then how could he buy - ”

“Exactly! How could he?”

En/Pt “Yes, that is remarkable,” said the inspector thoughtfully. “Go on, Mr. Holmes. I am really enjoying this. It is excellent!”

En/Pt Holmes smiled. Honest admiration always pleased him; that was the mark of a true artist. “What about Birlstone?” he asked.

En/Pt “We still have time,” said the inspector, looking at his watch. “I have a cab at the door, and it will not take us twenty minutes to Victoria. But about this picture: I thought you once told me, Mr. Holmes, that you had never met Professor Moriarty.”

En/Pt “No, I never have.”

“Then how do you know about his rooms?”

En/Pt “Ah, that is a different matter. I have been in his rooms three times. Twice I waited for him under different excuses and left before he came. Once - well, I can hardly explain that to an official detective. On the last visit, I looked through his papers, and the results were very surprising.”

En/Pt “Did you find something damaging?”

En/Pt “Nothing at all. That was what surprised me. But now you have understood the point of the picture. It shows that he is very rich. How did he get his money? He is not married. His younger brother is a station master in western England. His chair costs seven hundred a year. And he owns a Greuze.”

En/Pt “Well?”

“The meaning is surely clear.”

“Do you mean that he has a very large income and must earn it illegally?”

En/Pt “Exactly. Of course I have other reasons for thinking this too - many small clues that lead toward the center of the web, where the

hidden, dangerous [creature](#) is waiting. I mention the Greuze only because it lets you see the point for yourself."

En/Pt "Mr. Holmes, I admit that this is interesting. It is even more than interesting - it is wonderful. But please explain it more clearly if you can. Is it forgery, counterfeiting, or burglary? Where does the money come from?"

En/Pt "Have you ever read about Jonathan Wild?"

En/Pt "Well, the name sounds familiar. Was he in a novel? I do not trust detectives in novels much. They do things and never show how they do them. That is only inspiration, not real work."

En/Pt "Jonathan Wild was not a detective, and he was not in a novel. He was a great criminal, and he lived in the last century, around 1750."

En/Pt "Then he is no help to me. I am a practical man."

En/Pt "Mr. Mac, the most practical thing you could do would be to shut yourself away for three months and read twelve hours a day about crime. Everything comes back in circles, even Professor Moriarty. Jonathan Wild was the secret power behind the criminals of London. He sold them his intelligence and his organization for fifteen percent. The same pattern returns again and again. It has all happened before, and it will happen again. I can tell you one or two things about Moriarty that may interest you."

En/Pt "Then you will certainly interest me."

En/Pt "I know who stands at the start of his criminal group. It is a chain with this wrong kind of Napoleon at one end and a hundred broken men, thieves, blackmailers, and card cheats at the other, with every kind of crime in between. His main helper is Colonel Sebastian Moran, who is as distant and secret as he is, and also out of the law's reach. What do you think Moriarty pays him?"

En/Pt "I would like to hear."

En/Pt "Six thousand a year. He pays for brains, you see, like an American business idea. I learned that by chance. It is more than the [Prime Minister](#) gets. That shows how much Moriarty earns and how large his work is. And there is something else. I tried to follow some of Moriarty's checks recently, just ordinary checks he uses to pay his

home bills. They came from six different banks. Does that mean anything to you?"

En/Pt "Strange, certainly! But what do you think it means?"

En/Pt "It means he did not want anyone gossiping about his money. No one man should know how much he has. I do not doubt that he has twenty bank accounts, and most of his fortune is probably abroad, in the Deutsche Bank or the Crédit Lyonnais. When you have a year or two to spare, I recommend studying Professor Moriarty."

En/Pt Inspector MacDonald became more and more impressed as they talked. He was so interested that he almost forgot everything else. Then his practical Scottish sense brought him back at once to the main point.

En/Pt "He can, anyway," said he. "You have led us away from the real point with your interesting stories, Mr. Holmes. What matters is your remark that the professor is connected to the crime. You got that from the warning sent through Porlock. For our practical purpose, can we go any further than that?"

En/Pt "We can form some idea of the reasons for the crime. From your first remarks, I understand that it is an unexplained murder. If the crime came from the source we suspect, there may be two motives. First, Moriarty rules his people with a very harsh hand. His discipline is severe. In his code, there is only one punishment: death. So we might think that this murdered man, Douglas, whose coming death was known by one of the criminal leader's men, betrayed the chief in some way. Then he was killed, and this would warn all the others and fill them with fear."

En/Pt "Yes, that is one possibility, Mr. Holmes."

"The other is that Moriarty planned it as part of his normal work. Was there any robbery?"

"I have not heard of any."

En/Pt "If there was, that would of course support the second idea and go against the first. Moriarty may have been hired to arrange it in return for a share of the stolen goods, or he may have been paid in advance. Either is possible. But whatever the truth is, or if there is some third

answer, we must look for it at Birlstone. I know this man too well to think he has left any clue here that will lead us to him.”

En/Pt “Then we must go to Birlstone!” cried MacDonald, jumping up from his chair. “Good heavens, it is later than I thought. I can give you only five minutes to get ready, gentlemen, and no more.”

En/Pt “That is enough for both of us,” said Holmes, jumping up and quickly changing from his dressing gown into his coat. “While we are travelling, Mr. Mac, please tell me everything about it.”

En/Pt “Everything about it” turned out to be not much, but it was enough to show that the case needed close attention. He became excited and rubbed his thin hands while listening to the short but interesting details. They had many empty weeks before, and now there was a good job for his special skills. Those skills become annoying when they are not used. His sharp mind became dull from not working.

En/Pt Sherlock Holmes’s eyes shone, his pale face grew warmer, and his eager look lit up when he heard there was work to do. He leaned forward in the cab and listened closely as MacDonald briefly explained the problem in Sussex. MacDonald said he had only a short written report sent to him by the milk train in the early morning. White Mason, the local officer, was a personal friend, so MacDonald had been told much sooner than Scotland Yard usually is when local police need help. Scotland Yard experts are usually asked to follow a very cold trail.

En/Pt “Dear Inspector Macdonald,” the letter said, “your official request for help is in a separate envelope. This one is for your private eye. Send me a telegram saying which morning train you can take to Birlstone, and I will meet it, or have someone meet it if I am too busy. This case is a great one. Do not waste a moment. If you can bring Mr. Holmes, please do so, because he will find something he likes. We might think the whole thing was arranged for a play if there were not a dead man in the middle of it. Good heavens, it is a great one.”

En/Pt “Your friend seems smart,” said Holmes.

“No, sir, White Mason is a very active man, if I know anything.”

“Well, do you have anything else?”

“Only that he will give us all the details when we meet.”

“Then how did you learn about Mr. Douglas and the fact that he had been terribly murdered?”

En/Pt “That was in the official report inside. It did not say ‘horrible’; that is not an official word. It gave the name John Douglas. It said his head was injured by a shotgun blast. It also gave the time of the alarm, near midnight last night. It added that it was clearly a murder case, but no one had been arrested, and the case had some very strange and puzzling points. That is all we know now, Mr. Holmes.”

En/Pt “Then, with your permission, we will leave it there, Mr. Mac. The temptation to build theories too early from too little evidence is a danger in our work. At present, I can see only two certain things: a great mind in London, and a dead man in Sussex. We will follow the link between them.”

The Tragedy of Birlstone

En/Pt For a moment, I will set aside my own small role and tell what happened before we arrived, using what we learned later. Only then can I help the reader understand the people involved and the strange place where their fate was decided.

En/Pt Birlstone is a small, very old village on the northern edge of Sussex. For centuries it changed very little. But in recent years, its pretty setting has brought rich new residents, whose villas can be seen among the surrounding woods. These woods are thought to be the last edge of the great Weald forest, which grows thinner toward the northern chalk hills. Small shops have opened to serve the larger population. So Birlstone may soon grow from an old village into a modern town. It is also the centre of a large country area, since Tunbridge Wells, the nearest important place, is ten or twelve miles to the east, over the Kent border.

En/Pt Half a mile from the town, there is an old Manor House in a park with big beech trees. Part of the house is very old, from the time of the first crusade. Hugo de Capus built a fort there. It burned down in 1543. Later, a brick house was built on the ruins in Jacobean times.

En/Pt The Manor House, with its many gables and small diamond-paned windows, still looked much as it had when it was built in the early seventeenth century. Of the two moats that once protected the older castle, the outer one had dried up and become a kitchen garden. The inner moat still remained, forty feet wide, though only a few feet deep, all around the house. A small stream fed it and flowed on beyond, so the water was muddy but not unhealthy. The ground-floor windows were only a foot above the water.

En/Pt The only way to reach the house was by a drawbridge, though its chains and winch had long been rusted and broken. The latest owners, however, repaired it. Now the drawbridge could be raised, and it was raised every evening and lowered every morning. This old feudal custom turned the Manor House into an island at night, and this fact would later have a direct part in the mystery that soon interested all England.

En/Pt The house had stood empty for some years and was beginning to decay when the Douglasses moved in. There were only two of them:

John Douglas and his wife. Douglas was an unusual man in both character and appearance. He was about fifty, with a strong face, a grizzled moustache, sharp gray eyes, and a tough, energetic body that still had the strength of youth. He was cheerful and friendly, but somewhat careless in manner, and gave the impression that he had lived in circles far below Sussex county society.

En/Pt Though the better-educated neighbours watched him with some curiosity and caution, he soon became very popular with the villagers. He gave generously to local causes and attended smoking concerts and other events, where he was always willing to sing. He had a rich tenor voice and sang well. He seemed to have plenty of money, said to come from the California gold fields, and both his own words and his wife's showed that he had spent part of his life in America.

En/Pt People liked him even more because he seemed not to care about danger at all. He was a poor rider, yet he appeared at every hunt and took terrible falls in his effort to keep up with the best riders. When the vicarage caught fire, he also showed great courage by going back into the building to save property after the fire brigade had given up. In this way, John Douglas of the Manor House became quite well known in Birlstone within five years.

En/Pt His wife was also liked by those who met her, though in the English way few people called on a stranger who settled in the county without introductions. This mattered little to her, because she was quiet by nature and seemed to be deeply absorbed in her husband and her home duties. It was known that she was an English lady who had met Mr. Douglas in London, when he was a widower. She was beautiful, tall, dark, and slender, and about twenty years younger than her husband. This difference did not seem to affect their happy married life.

En/Pt However, people who knew them best sometimes felt that the trust between them was not complete. The wife seemed either very silent about her husband's past, or, more likely, not fully informed about it. A few careful observers also noticed that Mrs. Douglas sometimes showed signs of strain, and that she became very worried if her husband was especially late coming home. In the quiet countryside, where gossip is always welcome, this weakness of the lady of the Manor House was often discussed, and later events made it seem even more important.

En/Pt There was one more person whose home at the Manor House was only occasional, but whose presence during the strange events to be told later brought his name before the public. This was Cecil James Barker of Hales Lodge, Hampstead.

En/Pt Cecil Barker was a tall, loose-jointed man who was often seen in the main street of Birlstone village. He was a regular and welcome visitor at the Manor House. People noticed him because he was the only friend from Mr. Douglas's earlier, unknown life who was seen in Douglas's new English home. Barker was clearly an Englishman, but his words showed that he had first met Douglas in America and had lived closely with him there. He seemed to be rich and was said to be unmarried.

En/Pt He was a little younger than Douglas, no more than forty-five. He was tall, straight, and broad-chested, with a clean-shaved face like a boxer, thick black eyebrows, and strong black eyes. Even without his capable hands, he could have forced his way through an angry crowd. He did not ride or shoot. Instead, he spent his days walking through the old village with his pipe, or driving with Douglas, or, when Douglas was away, with Douglas's wife, through the beautiful countryside. "An easygoing, generous gentleman," said Ames, the butler. "But I would not like to be the man who crossed him!" He was warm and close with Douglas, and just as friendly with Douglas's wife. This sometimes annoyed Douglas, and even the servants could see it. He was the third person who counted as part of the family when the tragedy happened.

En/Pt Among the many people in the house, it is enough to mention the careful, respectable, and able Ames, and Mrs. Allen, a cheerful, well-built woman who helped the lady with some of her housework. The other six servants had nothing to do with the events of the night of January 6th.

En/Pt At 11:45, the first alarm reached the small local police station, where Sergeant Wilson of the Sussex Constabulary was in charge. Cecil Barker, very excited, ran to the door and rang the bell hard. He said that a terrible tragedy had taken place at the Manor House and that John Douglas had been murdered. He then hurried back to the house. A few minutes later, the police sergeant followed him. He reached the crime scene a little after midnight, after quickly warning the county authorities that something serious was happening.

En/Pt When the sergeant arrived at the Manor House, the drawbridge was down, the windows were lit, and the whole house was in great confusion and fear. The pale servants were crowded together in the hall, and the frightened butler stood in the doorway wringing his hands. Only Cecil Barker seemed calm and in control. He had opened the door nearest the entrance and called the sergeant to follow him. At that moment, Dr. Wood arrived, a quick and capable village doctor. The three men went into the deadly room together, while the shocked butler came behind them and shut the door to keep the maid servants from seeing the horrible scene.

En/Pt The dead man lay on his back in the middle of the room, with his arms and legs spread out. He wore only a pink dressing gown over his night clothes, and he had carpet slippers on his bare feet. The doctor knelt beside him and lowered the hand lamp that had been on the table. One look was enough to show that his help was not needed. The man had been horribly injured. Across his chest lay a strange weapon, a shotgun with the barrel cut off a foot in front of the triggers. It had clearly been fired at close range, and the full shot had hit his face, destroying almost all of his head. The triggers had been tied together so both barrels would fire at once and cause more damage.

En/Pt The country policeman was shaken and uneasy because such heavy responsibility had come to him so suddenly. "We will not touch anything until my superiors arrive," he said quietly, staring in horror at the ruined head.

En/Pt "Nothing has been touched yet," said Cecil Barker. "I can promise that. You are seeing it exactly as I found it."

En/Pt "When was that?" The sergeant took out his notebook.

En/Pt "It was just half-past eleven. I had not begun to get undressed, and I was sitting by the fire in my bedroom when I heard the shot. It was not very loud. It sounded muffled. I ran down at once, and I do not think thirty seconds passed before I was in the room."

En/Pt "Was the door open?"

En/Pt "Yes, it was open. Poor Douglas was lying there as you see him. His bedroom candle was burning on the table. I lit the lamp some minutes later."

En/Pt “Did you see no one?”

En/Pt “No. I heard Mrs. Douglas coming down the stairs behind me, and I hurried out so she would not see this awful sight. Mrs. Allen, the housekeeper, came and took her away. Ames had arrived, and we ran back into the room again.”

En/Pt “But I have heard that the drawbridge is kept up all night.”

“Yes, it was up until I lowered it.”

“Then how could any murderer have escaped? That is impossible! Mr. Douglas must have shot himself.”

En/Pt “That was our first idea. But look!” Barker moved the curtain aside and showed that the long window with diamond-shaped panes was open wide. “And look at this!” He held down the lamp and lit up a blood mark like a boot sole on the wooden sill. “Someone stood here while getting out.”

En/Pt “You mean that someone waded across the moat?”

“Exactly!”

En/Pt Then, if you were in the room within half a minute of the crime, he must have been in the water at that exact moment.

En/Pt I am sure of it. I wish I had run to the window at once! But the curtain hid it, as you can see, so I did not think of that. Then I heard Mrs. Douglas coming, and I could not let her enter the room. It would have been too terrible.

En/Pt “Terrible!” said the doctor, looking at the damaged head and the awful marks around it. “I have never seen such injuries since the Birlstone train crash.”

En/Pt “But,” said the police sergeant, still thinking about the open window. “It is fine to say that a man escaped by walking through the moat. But I ask you, how did he get into the house if the bridge was up?”

En/Pt Ah, that is the question, said Barker.

What time was it raised?

It was nearly six o'clock, said Ames, the butler.

En/Pt “I have heard,” said the sergeant, “that it was usually raised at sunset. That is closer to half past four than six at this time of year.”

En/Pt “Mrs. Douglas had guests for tea,” said Ames. “I could not raise it until they left. Then I raised it myself.”

En/Pt “So it means this,” said the sergeant: “If anyone came from outside, they must have crossed the bridge before six and stayed hidden until Mr. Douglas came into the room after eleven.”

En/Pt “That is true! Every night, just before Mr. Douglas went to bed, he walked around the house to check the lights. That brought him here. The man was waiting for him and shot him. Then he escaped through the window and left his gun behind. That is how I read it, because nothing else fits the facts.”

En/Pt The sergeant picked up a card lying beside the dead man on the floor. On it were the initials V. V. and, below them, the number 341, written badly in ink.

En/Pt “What is this?” he asked, holding it up.

En/Pt Barker looked at it with interest. “I did not notice it before,” he said. “The murderer must have left it behind.”

En/Pt “V. V. - 341. I cannot understand that.”

En/Pt The sergeant turned it over in his big fingers. “What is V. V.? Maybe someone’s initials. What have you got there, Dr. Wood?”

En/Pt It was a fairly large hammer lying on the rug in front of the fireplace, a strong hammer for work. Cecil Barker pointed to a box of brass-headed nails on the mantelpiece.

En/Pt “Mr. Douglas was changing the pictures yesterday,” he said. “I saw him myself, standing on that chair and hanging the big picture above it. That explains the hammer.”

En/Pt “We should put it back on the rug where we found it,” said the sergeant, scratching his head in confusion. “We will need the best minds in the police to solve this. It will become a London case before it is finished.” He lifted the hand lamp and slowly walked around the room. “Hello!” he cried excitedly, pulling the curtain aside. “What time were these curtains drawn?”

En/Pt "When the lamps were lit," said the butler. "It would have been a little after four."

En/Pt "Someone was hiding here, for sure." He pointed the light down, and muddy boot marks were very clear in the corner. "I must say this supports your idea, Mr. Barker. It seems the man came into the house after four o'clock when the curtains were closed, and before six when the bridge was up. He went into this room, because it was the first one he saw. There was no other place to hide, so he got behind this curtain. That seems clear. Probably he wanted to rob the house; but Mr. Douglas happened to see him, so he killed him and ran away."

En/Pt "That is how I see it," said Barker. "But are we wasting time? Shouldn't we go out and search the countryside before he gets away?"

En/Pt The sergeant thought for a moment.

En/Pt "There are no trains before six in the morning, so he cannot leave by rail. If he goes by road with wet legs, someone is likely to notice him. I cannot leave here until I am relieved. And I think none of you should go until we understand the situation more clearly."

En/Pt The doctor took the lamp and looked closely at the body. "What is this mark?" he asked. "Could it have anything to do with the crime?"

En/Pt The dead man's right arm was stretched out from his dressing gown and was bare up to the elbow. Halfway up the forearm was a strange brown shape, a triangle inside a circle, standing out clearly on the pale skin.

Index - Original English Text

[The Warning](#)

[Sherlock Holmes Discourses](#)

[The Tragedy of Birlstone](#)

The Warning

Pt "I am inclined to think - " said I.

Pt "I should do so," Sherlock Holmes remarked *impatiently*.

Pt I believe that I am one of the most long-suffering of mortals; but I'll admit that I was annoyed at the sardonic interruption.

Pt "Really, Holmes," said I severely, "you are a little trying at times."

Pt He was too much absorbed with his own thoughts to give any immediate answer to my remonstrance. He *leaned* upon his hand, with his untasted breakfast before him, and he stared at the slip of paper which he had just drawn from its envelope. Then he took the envelope itself, held it up to the light, and very carefully studied both the exterior and the flap.

Pt "It is Porlock's writing," said he thoughtfully. "I can hardly doubt that it is Porlock's writing, though I have seen it only twice before. The Greek e with the peculiar top flourish is distinctive. But if it is Porlock, then it must be something of the very first importance."

Pt He was speaking to himself rather than to me; but my vexation disappeared in the interest which the words awakened.

Pt "Who then is Porlock?" I asked.

Pt "Porlock, Watson, is a nom-de-plume, a mere identification mark; but behind it lies a shifty and evasive personality. In a former letter he frankly *informed* me that the name was not his own, and defied me ever to trace him among the teeming millions of this great city. Porlock is important, not for himself, but for the great man with whom he is in touch. Picture to yourself the pilot fish with the shark, the jackal with the lion - anything that is insignificant in companionship with what is formidable: not only formidable, Watson, but sinister - in the highest degree sinister. That is where he comes within my purview. You have heard me speak of Professor Moriarty?"

Pt "The famous scientific criminal, as famous among crooks as - "

Pt "My blushes, Watson!" Holmes murmured in a deprecating voice.

Pt "I was about to say, as he is unknown to the public."

Pt “A touch! A distinct touch!” cried Holmes. “You are developing a certain unexpected vein of pawky humour, Watson, against which I must learn to guard myself. But in calling Moriarty a criminal you are uttering libel in the eyes of the law - and there lie the glory and the wonder of it! The greatest schemer of all time, the organizer of every deviltry, the controlling brain of the underworld, a brain which might have made or marred the destiny of nations - that’s the man! But so aloof is he from general suspicion, so immune from criticism, so admirable in his management and self-effacement, that for those very words that you have uttered he could hale you to a court and emerge with your year’s pension as a solatium for his wounded character. Is he not the celebrated author of *The Dynamics of an Asteroid*, a book which ascends to such rarefied heights of pure mathematics that it is said that there was no man in the scientific press capable of criticizing it? Is this a man to traduce? Foul-mouthed doctor and slandered professor - such would be your respective roles! That’s genius, Watson. But if I am spared by lesser men, our day will surely come.”

Pt “May I be there to see!” I exclaimed devoutly. “But you were speaking of this man Porlock.”

Pt “Ah, yes - the so-called Porlock is a link in the chain some little way from its great attachment. Porlock is not quite a sound link - between ourselves. He is the only flaw in that chain so far as I have been able to test it.”

Pt “But no chain is stronger than its weakest link.”

Pt “Exactly, my dear Watson! Hence the extreme importance of Porlock. Led on by some rudimentary aspirations towards right, and encouraged by the judicious stimulation of an occasional ten-pound note sent to him by devious methods, he has once or twice given me advance information which has been of value - that highest value which anticipates and prevents rather than avenges crime. I cannot doubt that, if we had the cipher, we should find that this communication is of the nature that I indicate.”

Pt Again Holmes flattened out the paper upon his unused plate. I rose and, leaning over him, stared down at the curious inscription, which ran as follows:

Pt 534 C2 13 127 36 31 4 17 21 41

Pt Douglas 109 293 5 37 Birlstone

Pt 26 Birlstone 9 47 171

Pt "What do you make of it, Holmes?"

Pt "It is obviously an attempt to convey secret information."

Pt "But what is the use of a cipher message without the cipher?"

Pt "In this instance, none at all."

Pt "Why do you say 'in this instance'?"

Pt "Because there are many ciphers which I would read as easily as I do the apocrypha of the agony column: such crude devices amuse the intelligence without fatiguing it. But this is different. It is clearly a reference to the words in a page of some book. Until I am told which page and which book I am powerless."

Pt "But why 'Douglas' and 'Birlstone'?"

Pt "Clearly because those are words which were not contained in the page in question."

Pt "Then why has he not indicated the book?"

Pt "Your native shrewdness, my dear Watson, that innate cunning which is the delight of your friends, would surely prevent you from enclosing cipher and message in the same envelope. Should it miscarry, you are undone. As it is, both have to go wrong before any harm comes from it. Our second post is now overdue, and I shall be surprised if it does not bring us either a further letter of explanation, or, as is more probable, the very volume to which these figures refer."

Pt Holmes's calculation was fulfilled within a very few minutes by the appearance of Billy, the page, with the very letter which we were expecting.

Pt "The same writing," remarked Holmes, as he opened the envelope, "and actually signed," he added in an exultant voice as he unfolded the epistle. "Come, we are getting on, Watson." His brow clouded, however, as he glanced over the contents.

Pt “Dear me, this is very disappointing! I fear, Watson, that all our expectations come to nothing. I trust that the man Porlock will come to no harm.

Pt “Dear Mr. Holmes [he says]:

Pt “I will go no further in this matter. It is too dangerous - he suspects me. I can see that he suspects me. He came to me quite unexpectedly after I had actually addressed this envelope with the intention of sending you the key to the cipher. I was able to cover it up. If he had seen it, it would have gone hard with me. But I read suspicion in his eyes. Please burn the cipher message, which can now be of no use to you.

Pt Fred Porlock.”

Pt Holmes sat for some little time twisting this letter between his fingers, and frowning, as he stared into the fire.

Pt “After all,” he said at last, “there may be nothing in it. It may be only his guilty conscience. Knowing himself to be a traitor, he may have read the accusation in the other’s eyes.”

Pt “The other being, I presume, Professor Moriarty.”

Pt “No less! When any of that party talk about ‘He’ you know whom they mean. There is one predominant ‘He’ for all of them.”

Pt “But what can he do?”

Pt “Hum! That’s a large question. When you have one of the first brains of Europe up against you, and all the powers of darkness at his back, there are infinite possibilities. Anyhow, Friend Porlock is evidently scared out of his senses - kindly compare the writing in the note to that upon its envelope; which was done, he tells us, before this ill-omened visit. The one is clear and firm. The other hardly legible.”

Pt “Why did he write at all? Why did he not simply drop it?”

Pt “Because he feared I would make some inquiry after him in that case, and possibly bring trouble on him.”

Pt “No doubt,” said I. “Of course.” I had picked up the original cipher message and was bending my brows over it. “It’s pretty maddening to

think that an important secret may lie here on this slip of paper, and that it is beyond human power to penetrate it.”

Pt Sherlock Holmes had pushed away his untasted breakfast and lit the unsavoury pipe which was the companion of his deepest meditations. “I wonder!” said he, leaning back and staring at the ceiling. “Perhaps there are points which have escaped your Machiavellian intellect. Let us consider the problem in the light of pure reason. This man’s reference is to a book. That is our point of departure.”

Pt “A somewhat vague one.”

Pt “Let us see then if we can narrow it down. As I focus my mind upon it, it seems rather less impenetrable. What indications have we as to this book?”

Pt “None.”

Pt “Well, well, it is surely not quite so bad as that. The cipher message begins with a large 534, does it not? We may take it as a working hypothesis that 534 is the particular page to which the cipher refers. So our book has already become a large book, which is surely something gained. What other indications have we as to the nature of this large book? The next sign is C2. What do you make of that, Watson?”

Pt “Chapter the second, no doubt.”

Pt “Hardly that, Watson. You will, I am sure, agree with me that if the page be given, the number of the chapter is immaterial. Also that if page 534 finds us only in the second chapter, the length of the first one must have been really intolerable.”

Pt “Column!” I cried.

Pt “Brilliant, Watson. You are scintillating this morning. If it is not column, then I am very much deceived. So now, you see, we begin to visualize a large book printed in double columns which are each of a considerable length, since one of the words is numbered in the document as the two hundred and ninety-third. Have we reached the limits of what reason can supply?”

Pt “I fear that we have.”

Pt “Surely you do yourself an injustice. One more coruscation, my dear Watson - yet another brain wave! Had the volume been an unusual one, he would have sent it to me. Instead of that, he had intended, before his plans were nipped, to send me the clue in this envelope. He says so in his note. This would seem to indicate that the book is one which he thought I would have no difficulty in finding for myself. He had it - and he imagined that I would have it, too. In short, Watson, it is a very common book.”

Pt “What you say certainly sounds plausible.”

Pt “So we have contracted our field of search to a large book, printed in double columns and in common use.”

Pt “The Bible!” I cried triumphantly.

Pt “Good, Watson, good! But not, if I may say so, quite good enough! Even if I accepted the compliment for myself I could hardly name any volume which would be less likely to lie at the elbow of one of Moriarty’s associates. Besides, the editions of Holy Writ are so numerous that he could hardly suppose that two copies would have the same pagination. This is clearly a book which is standardized. He knows for certain that his page 534 will exactly agree with my page 534.”

Pt “But very few books would correspond with that.”

Pt “Exactly. Therein lies our salvation. Our search is narrowed down to standardized books which anyone may be supposed to possess.”

Pt “Bradshaw!”

Pt “There are difficulties, Watson. The vocabulary of Bradshaw is nervous and terse, but limited. The selection of words would hardly lend itself to the sending of general messages. We will eliminate Bradshaw. The dictionary is, I fear, inadmissible for the same reason. What then is left?”

Pt “An almanac!”

Pt “Excellent, Watson! I am very much mistaken if you have not touched the spot. An almanac! Let us consider the claims of Whitaker’s Almanac. It is in common use. It has the requisite number of pages. It is in double column. Though reserved in its earlier vocabulary, it becomes, if I remember right, quite garrulous towards the end.” He picked the

volume from his desk. "Here is page 534, column two, a substantial block of print dealing, I perceive, with the trade and resources of British India. Jot down the words, Watson! Number thirteen is 'Mahratta.' Not, I fear, a very auspicious beginning. Number one hundred and twenty-seven is 'Government'; which at least makes sense, though somewhat irrelevant to ourselves and Professor Moriarty. Now let us try again. What does the Mahratta government do? Alas! the next word is 'pig's-bristles.' We are undone, my good Watson! It is finished!"

Pt He had spoken in jesting vein, but the twitching of his bushy eyebrows bespoke his disappointment and irritation. I sat helpless and unhappy, staring into the fire. A long silence was broken by a sudden exclamation from Holmes, who dashed at a cupboard, from which he emerged with a second yellow-covered volume in his hand.

Pt "We pay the price, Watson, for being too up-to-date!" he cried. "We are before our time, and suffer the usual penalties. Being the seventh of January, we have very properly laid in the new almanac. It is more than likely that Porlock took his message from the old one. No doubt he would have told us so had his letter of explanation been written. Now let us see what page 534 has in store for us. Number thirteen is 'There,' which is much more promising. Number one hundred and twenty-seven is 'is' - 'There is' " - Holmes's eyes were gleaming with excitement, and his thin, nervous fingers twitched as he counted the words - " 'danger.' Ha! Ha! Capital! Put that down, Watson. 'There is danger - may - come - very - soon - one.' Then we have the name 'Douglas' - 'rich - country - now - at - Birlstone - House - Birlstone - confidence - is - pressing.' There, Watson! What do you think of pure reason and its fruit? If the greengrocer had such a thing as a laurel wreath, I should send Billy round for it."

Pt I was staring at the strange message which I had scrawled, as he deciphered it, upon a sheet of foolscap on my knee.

Pt "What a queer, scrambling way of expressing his meaning!" said I.

Pt "On the contrary, he has done quite remarkably well," said Holmes. "When you search a single column for words with which to express your meaning, you can hardly expect to get everything you want. You are bound to leave something to the intelligence of your correspondent. The purport is perfectly clear. Some deviltry is intended against one Douglas, whoever he may be, residing as stated, a rich country gentleman. He is

sure - '[confidence](#)' was as near as he could get to 'confident' - that it is pressing. There is our result - and a very workmanlike little bit of analysis it was!"

Pt Holmes had the impersonal joy of the true artist in his better work, even as he mourned darkly when it fell below the high level to which he aspired. He was still chuckling over his success when Billy swung open the door and Inspector MacDonald of Scotland Yard was ushered into the room.

Pt Those were the early days at the end of the '80's, when Alec MacDonald was far from having attained the national fame which he has now achieved. He was a young but trusted member of the detective force, who had distinguished himself in several cases which had been entrusted to him. His tall, bony figure gave promise of exceptional physical strength, while his great cranium and deep-set, lustrous eyes spoke no less clearly of the keen intelligence which twinkled out from behind his bushy eyebrows. He was a silent, precise man with a dour nature and a hard Aberdonian accent.

Pt Twice already in his career had Holmes helped him to attain success, his own sole [reward](#) being the intellectual joy of the problem. For this reason the affection and respect of the Scotchman for his amateur colleague were profound, and he showed them by the frankness with which he consulted Holmes in every difficulty. Mediocrity knows nothing higher than itself; but talent instantly recognizes genius, and MacDonald had talent enough for his profession to enable him to perceive that there was no humiliation in seeking the assistance of one who already stood alone in Europe, both in his gifts and in his experience. Holmes was not prone to friendship, but he was tolerant of the big Scotchman, and smiled at the sight of him.

Pt "You are an early bird, Mr. Mac," said he. "I wish you luck with your worm. I fear this means that there is some mischief afoot."

Pt "If you said 'hope' instead of 'fear,' it would be nearer the truth, I'm thinking, Mr. Holmes," the inspector answered, with a knowing grin. "Well, maybe a wee nip would keep out the raw morning chill. No, I won't smoke, I thank you. I'll have to be pushing on my way; for the early hours of a case are the precious ones, as no man knows better than your own self. But - but - "

Pt The inspector had stopped suddenly, and was staring with a look of absolute amazement at a paper upon the table. It was the sheet upon which I had scrawled the enigmatic message.

Pt “Douglas!” he stammered. “Birlstone! What’s this, Mr. Holmes? Man, it’s witchcraft! Where in the name of all that is wonderful did you get those names?”

Pt “It is a cipher that Dr. Watson and I have had occasion to solve. But why - what’s amiss with the names?”

Pt The inspector looked from one to the other of us in dazed astonishment. “Just this,” said he, “that Mr. Douglas of Birlstone Manor House was horribly murdered last night!”

Sherlock Holmes Discourses

Pt It was one of those dramatic moments for which my friend existed. It would be an overstatement to say that he was shocked or even excited by the amazing announcement. Without having a tinge of cruelty in his singular composition, he was undoubtedly callous from long over-stimulation. Yet, if his emotions were dulled, his intellectual perceptions were exceedingly active. There was no trace then of the horror which I had myself felt at this curt declaration; but his face showed rather the quiet and interested composure of the chemist who sees the crystals falling into position from his oversaturated solution.

Pt "Remarkable!" said he. "Remarkable!"

Pt "You don't seem surprised."

Pt "Interested, Mr. Mac, but hardly surprised. Why should I be surprised? I receive an anonymous communication from a quarter which I know to be important, warning me that danger threatens a certain person. Within an hour I learn that this danger has actually materialized and that the person is dead. I am interested; but, as you observe, I am not surprised."

Pt In a few short sentences he explained to the inspector the facts about the letter and the cipher. MacDonald sat with his chin on his hands and his great sandy eyebrows bunched into a yellow tangle.

Pt "I was going down to Birlstone this morning," said he. "I had come to ask you if you cared to come with me - you and your friend here. But from what you say we might perhaps be doing better work in London."

Pt "I rather think not," said Holmes.

Pt "Hang it all, Mr. Holmes!" cried the inspector. "The papers will be full of the Birlstone mystery in a day or two; but where's the mystery if there is a man in London who prophesied the crime before ever it occurred? We have only to lay our hands on that man, and the rest will follow."

Pt "No doubt, Mr. Mac. But how do you propose to lay your hands on the so-called Porlock?"

Pt MacDonald turned over the letter which Holmes had handed him. "Posted in Camberwell - that doesn't help us much. Name, you say, is

assumed. Not much to go on, certainly. Didn't you say that you have sent him money?"

Pt "Twice."

Pt "And how?"

Pt "In notes to Camberwell post-office."

Pt "Did you ever trouble to see who called for them?"

Pt "No."

Pt The inspector looked surprised and a little shocked. "Why not?"

Pt "Because I always keep faith. I had promised when he first wrote that I would not try to trace him."

Pt "You think there is someone behind him?"

Pt "I know there is."

Pt "This professor that I've heard you mention?"

Pt "Exactly!"

Pt Inspector MacDonald smiled, and his eyelid quivered as he glanced towards me. "I won't conceal from you, Mr. Holmes, that we think in the C.I.D. that you have a wee bit of a bee in your bonnet over this professor. I made some inquiries myself about the matter. He seems to be a very respectable, learned, and talented sort of man."

Pt "I'm glad you've got so far as to recognize the talent."

Pt "Man, you can't but recognize it! After I heard your view I made it my business to see him. I had a chat with him on eclipses. How the talk got that way I canna think; but he had out a reflector lantern and a globe, and made it all clear in a minute. He lent me a book; but I don't mind saying that it was a bit above my head, though I had a good Aberdeen upbringing. He'd have made a grand meenister with his thin face and gray hair and solemn-like way of talking. When he put his hand on my shoulder as we were parting, it was like a father's blessing before you go out into the cold, cruel world."

Pt Holmes chuckled and rubbed his hands. "Great!" he said. "Great! Tell me, Friend MacDonald, this pleasing and touching interview was, I suppose, in the professor's study?"

Pt "That's so."

Pt "A fine room, is it not?"

Pt "Very fine - very handsome indeed, Mr. Holmes."

Pt "You sat in front of his writing desk?"

Pt "Just so."

Pt "Sun in your eyes and his face in the shadow?"

Pt "Well, it was evening; but I mind that the lamp was turned on my face."

Pt "It would be. Did you happen to observe a picture over the professor's head?"

Pt "I don't miss much, Mr. Holmes. Maybe I learned that from you. Yes, I saw the picture - a young woman with her head on her hands, peeping at you sideways."

Pt "That painting was by Jean Baptiste Greuze."

Pt The inspector endeavoured to look interested.

Pt "Jean Baptiste Greuze," Holmes continued, joining his finger tips and leaning well back in his chair, "was a French artist who flourished between the years 1750 and 1800. I allude, of course to his working career. Modern criticism has more than endorsed the high opinion formed of him by his contemporaries."

Pt The inspector's eyes grew abstracted. "Hadn't we better - " he said.

Pt "We are doing so," Holmes interrupted. "All that I am saying has a very direct and vital bearing upon what you have called the Birlstone Mystery. In fact, it may in a sense be called the very centre of it."

Pt MacDonald smiled feebly, and looked appealingly to me. "Your thoughts move a bit too quick for me, Mr. Holmes. You leave out a link or two, and I can't get over the gap. What in the whole wide world can be

the connection between this dead painting man and the affair at Birlstone?"

Pt "All knowledge comes useful to the detective," remarked Holmes. "Even the trivial fact that in the year 1865 a picture by Greuze entitled *La Jeune Fille à l'Agneau* fetched one million two hundred thousand francs - more than forty thousand pounds - at the Portalis sale may start a train of reflection in your mind."

Pt It was clear that it did. The inspector looked honestly interested.

Pt "I may remind you," Holmes continued, "that the professor's salary can be ascertained in several trustworthy books of reference. It is seven hundred a year."

Pt "Then how could he buy - "

Pt "Quite so! How could he?"

Pt "Ay, that's remarkable," said the inspector thoughtfully. "Talk away, Mr. Holmes. I'm just loving it. It's fine!"

Pt Holmes smiled. He was always warmed by genuine admiration - the characteristic of the real artist. "What about Birlstone?" he asked.

Pt "We've time yet," said the inspector, glancing at his watch. "I've a cab at the door, and it won't take us twenty minutes to Victoria. But about this picture: I thought you told me once, Mr. Holmes, that you had never met Professor Moriarty."

Pt "No, I never have."

Pt "Then how do you know about his rooms?"

Pt "Ah, that's another matter. I have been three times in his rooms, twice waiting for him under different pretexts and leaving before he came. Once - well, I can hardly tell about the once to an official detective. It was on the last occasion that I took the liberty of running over his papers - with the most unexpected results."

Pt "You found something compromising?"

Pt "Absolutely nothing. That was what amazed me. However, you have now seen the point of the picture. It shows him to be a very wealthy man. How did he acquire wealth? He is unmarried. His younger brother is

a station master in the west of England. His chair is worth seven hundred a year. And he owns a Greuze."

Pt "Well?"

Pt "Surely the inference is plain."

Pt "You mean that he has a great income and that he must earn it in an illegal fashion?"

Pt "Exactly. Of course I have other reasons for thinking so - dozens of exiguous threads which lead vaguely up towards the centre of the web where the poisonous, motionless creature is lurking. I only mention the Greuze because it brings the matter within the range of your own observation."

Pt "Well, Mr. Holmes, I admit that what you say is interesting: it's more than interesting - it's just wonderful. But let us have it a little clearer if you can. Is it forgery, coining, burglary - where does the money come from?"

Pt "Have you ever read of Jonathan Wild?"

Pt "Well, the name has a familiar sound. Someone in a novel, was he not? I don't take much stock of detectives in novels - chaps that do things and never let you see how they do them. That's just inspiration: not business."

Pt "Jonathan Wild wasn't a detective, and he wasn't in a novel. He was a master criminal, and he lived last century - 1750 or thereabouts."

Pt "Then he's no use to me. I'm a practical man."

Pt "Mr. Mac, the most practical thing that you ever did in your life would be to shut yourself up for three months and read twelve hours a day at the annals of crime. Everything comes in circles - even Professor Moriarty. Jonathan Wild was the hidden force of the London criminals, to whom he sold his brains and his organization on a fifteen percent commission. The old wheel turns, and the same spoke comes up. It's all been done before, and will be again. I'll tell you one or two things about Moriarty which may interest you."

Pt "You'll interest me, right enough."

Pt "I happen to know who is the first link in his chain - a chain with this Napoleon-gone-wrong at one end, and a hundred broken fighting men,

pickpockets, blackmailers, and card sharpers at the other, with every sort of crime in between. His chief of staff is Colonel Sebastian Moran, as aloof and guarded and inaccessible to the law as himself. What do you think he pays him?"

Pt "I'd like to hear."

Pt "Six thousand a year. That's paying for brains, you see - the American business principle. I learned that detail quite by chance. It's more than the Prime Minister gets. That gives you an idea of Moriarty's gains and of the scale on which he works. Another point: I made it my business to hunt down some of Moriarty's checks lately - just common innocent checks that he pays his household bills with. They were drawn on six different banks. Does that make any impression on your mind?"

Pt "Queer, certainly! But what do you gather from it?"

Pt "That he wanted no gossip about his wealth. No single man should know what he had. I have no doubt that he has twenty banking accounts; the bulk of his fortune abroad in the Deutsche Bank or the Crédit Lyonnais as likely as not. Sometime when you have a year or two to spare I commend to you the study of Professor Moriarty."

Pt Inspector MacDonald had grown steadily more impressed as the conversation proceeded. He had lost himself in his interest. Now his practical Scotch intelligence brought him back with a snap to the matter in hand.

Pt "He can keep, anyhow," said he. "You've got us sidetracked with your interesting anecdotes, Mr. Holmes. What really counts is your remark that there is some connection between the professor and the crime. That you get from the warning received through the man Porlock. Can we for our present practical needs get any further than that?"

Pt "We may form some conception as to the motives of the crime. It is, as I gather from your original remarks, an inexplicable, or at least an unexplained, murder. Now, presuming that the source of the crime is as we suspect it to be, there might be two different motives. In the first place, I may tell you that Moriarty rules with a rod of iron over his people. His discipline is tremendous. There is only one punishment in his code. It is death. Now we might suppose that this murdered man - this Douglas whose approaching fate was known by one of the arch-criminal's

subordinates - had in some way betrayed the [chief](#). His punishment followed, and would be known to all - if only to put the fear of death into them."

Pt "Well, that is one suggestion, Mr. Holmes."

Pt "The other is that it has been engineered by Moriarty in the ordinary course of business. Was there any robbery?"

Pt "I have not heard."

Pt "If so, it would, of course, be against the first hypothesis and in favour of the second. Moriarty may have been engaged to engineer it on a promise of part spoils, or he may have been paid so much down to manage it. Either is possible. But whichever it may be, or if it is some third combination, it is down at Birlstone that we must seek the solution. I know our man too well to suppose that he has left anything up here which may lead us to him."

Pt "Then to Birlstone we must go!" cried MacDonald, jumping from his chair. "My word! it's later than I thought. I can give you, gentlemen, five minutes for preparation, and that is all."

Pt "And ample for us both," said Holmes, as he sprang up and hastened to change from his dressing gown to his coat. "While we are on our way, Mr. Mac, I will ask you to be good enough to tell me all about it."

Pt "All about it" proved to be disappointingly little, and yet there was enough to assure us that the case before us might well be worthy of the expert's closest attention. He brightened and rubbed his thin hands together as he listened to the meager but remarkable [details](#). A long series of sterile weeks lay behind us, and here at last there was a fitting object for those remarkable powers which, like all special gifts, become irksome to their owner when they are not in use. That razor brain blunted and rusted with inaction.

Pt Sherlock Holmes's eyes glistened, his pale cheeks took a warmer hue, and his whole eager face shone with an inward light when the call for work reached him. [Leaning](#) forward in the cab, he listened intently to MacDonald's short sketch of the problem which awaited us in Sussex. The inspector was himself dependent, as he explained to us, upon a scribbled account forwarded to him by the milk train in the early hours of the morning. White Mason, the local officer, was a personal friend, and

hence MacDonald had been notified much more promptly than is usual at Scotland Yard when provincials need their assistance. It is a very cold scent upon which the Metropolitan expert is generally asked to run.

Pt "Dear Inspector Macdonald," said the letter which he read to us - "Official requisition for your services is in separate envelope. This is for your private eye. Wire me what train in the morning you can get for Birlstone, and I will meet it - or have it met if I am too occupied. This case is a snorter. Don't waste a moment in getting started. If you can bring Mr. Holmes, please do so; for he will find something after his own heart. We would think the whole thing had been fixed up for theatrical effect if there wasn't a dead man in the middle of it. My word! it is a snorter."

Pt "Your friend seems to be no fool," remarked Holmes.

Pt "No, sir, White Mason is a very live man, if I am any judge."

Pt "Well, have you anything more?"

Pt "Only that he will give us every detail when we meet."

Pt "Then how did you get at Mr. Douglas and the fact that he had been horribly murdered?"

Pt "That was in the enclosed official report. It didn't say 'horrible': that's not a recognized official term. It gave the name John Douglas. It mentioned that his injuries had been in the head, from the discharge of a shotgun. It also mentioned the hour of the alarm, which was close on to midnight last night. It added that the case was undoubtedly one of murder, but that no arrest had been made, and that the case was one which presented some very perplexing and extraordinary features. That's absolutely all we have at present, Mr. Holmes."

Pt "Then, with your permission, we will leave it at that, Mr. Mac. The temptation to form premature theories upon insufficient data is the bane of our profession. I can see only two things for certain at present - a great brain in London, and a dead man in Sussex. It's the chain between that we are going to trace."

The Tragedy of Birlstone

Pt Now for a moment I will ask leave to remove my own insignificant personality and to describe events which occurred before we arrived upon the scene by the light of knowledge which came to us afterwards. Only in this way can I make the reader appreciate the people concerned and the strange setting in which their fate was cast.

Pt The village of Birlstone is a small and very ancient cluster of half-timbered cottages on the northern border of the county of Sussex. For centuries it had remained unchanged; but within the last few years its picturesque appearance and situation have attracted a number of well-to-do residents, whose villas peep out from the woods around. These woods are locally supposed to be the extreme fringe of the great Weald forest, which thins away until it reaches the northern chalk downs. A number of small shops have come into being to meet the wants of the increased population; so there seems some prospect that Birlstone may soon grow from an ancient village into a modern town. It is the centre for a considerable area of country, since Tunbridge Wells, the nearest place of importance, is ten or twelve miles to the eastward, over the borders of Kent.

Pt About half a mile from the town, standing in an old park famous for its huge beech trees, is the ancient Manor House of Birlstone. Part of this venerable building dates back to the time of the first crusade, when Hugo de Capus built a fortalice in the centre of the estate, which had been granted to him by the Red King. This was destroyed by fire in 1543, and some of its smoke-blackened corner stones were used when, in Jacobean times, a brick country house rose upon the ruins of the feudal castle.

Pt The Manor House, with its many gables and its small diamond-paned windows, was still much as the builder had left it in the early seventeenth century. Of the double moats which had guarded its more warlike predecessor, the outer had been allowed to dry up, and served the humble function of a kitchen garden. The inner one was still there, and lay forty feet in breadth, though now only a few feet in depth, round the whole house. A small stream fed it and continued beyond it, so that the sheet of water, though turbid, was never ditch-like or unhealthy. The ground floor windows were within a foot of the surface of the water.

Pt The only approach to the house was over a drawbridge, the chains and windlass of which had long been rusted and broken. The latest tenants of the Manor House had, however, with characteristic energy, set this right, and the drawbridge was not only capable of being raised, but actually was raised every evening and lowered every morning. By thus renewing the custom of the old feudal days the Manor House was converted into an island during the night - a fact which had a very direct bearing upon the mystery which was soon to engage the attention of all England.

Pt The house had been untenanted for some years and was threatening to moulder into a picturesque decay when the Douglasses took possession of it. This family consisted of only two individuals - John Douglas and his wife. Douglas was a remarkable man, both in character and in person. In age he may have been about fifty, with a strong-jawed, rugged face, a grizzling moustache, peculiarly keen gray eyes, and a wiry, vigorous figure which had lost nothing of the strength and activity of youth. He was cheery and genial to all, but somewhat offhand in his manners, giving the impression that he had seen life in social strata on some far lower horizon than the county society of Sussex.

Pt Yet, though looked at with some curiosity and reserve by his more cultivated neighbours, he soon acquired a great popularity among the villagers, subscribing handsomely to all local objects, and attending their smoking concerts and other functions, where, having a remarkably rich tenor voice, he was always ready to oblige with an excellent song. He appeared to have plenty of money, which was said to have been gained in the California gold fields, and it was clear from his own talk and that of his wife that he had spent a part of his life in America.

Pt The good impression which had been produced by his generosity and by his democratic manners was increased by a reputation gained for utter indifference to danger. Though a wretched rider, he turned out at every meet, and took the most amazing falls in his determination to hold his own with the best. When the vicarage caught fire he distinguished himself also by the fearlessness with which he reentered the building to save property, after the local fire brigade had given it up as impossible. Thus it came about that John Douglas of the Manor House had within five years won himself quite a reputation in Birlstone.

Pt His wife, too, was popular with those who had made her acquaintance; though, after the English fashion, the callers upon a stranger who settled in the county without introductions were few and far between. This mattered the less to her, as she was retiring by disposition, and very much absorbed, to all appearance, in her husband and her domestic duties. It was known that she was an English lady who had met Mr. Douglas in London, he being at that time a widower. She was a beautiful woman, tall, dark, and slender, some twenty years younger than her husband, a disparity which seemed in no wise to mar the contentment of their family life.

Pt It was remarked sometimes, however, by those who knew them best, that the confidence between the two did not appear to be complete, since the wife was either very reticent about her husband's past life, or else, as seemed more likely, was imperfectly informed about it. It had also been noted and commented upon by a few observant people that there were signs sometimes of some nerve-strain upon the part of Mrs. Douglas, and that she would display acute uneasiness if her absent husband should ever be particularly late in his return. On a quiet countryside, where all gossip is welcome, this weakness of the lady of the Manor House did not pass without remark, and it bulked larger upon people's memory when the events arose which gave it a very special significance.

Pt There was yet another individual whose residence under that roof was, it is true, only an intermittent one, but whose presence at the time of the strange happenings which will now be narrated brought his name prominently before the public. This was Cecil James Barker, of Hales Lodge, Hampstead.

Pt Cecil Barker's tall, loose-jointed figure was a familiar one in the main street of Birlstone village; for he was a frequent and welcome visitor at the Manor House. He was the more noticed as being the only friend of the past unknown life of Mr. Douglas who was ever seen in his new English surroundings. Barker was himself an undoubted Englishman; but by his remarks it was clear that he had first known Douglas in America and had there lived on intimate terms with him. He appeared to be a man of considerable wealth, and was reputed to be a bachelor.

Pt In age he was rather younger than Douglas - forty-five at the most - a tall, straight, broad-chested fellow with a clean-shaved, prizefighter

face, thick, strong, black eyebrows, and a pair of masterful black eyes which might, even without the aid of his very capable hands, clear a way for him through a hostile crowd. He neither rode nor shot, but spent his days in wandering round the old village with his pipe in his mouth, or in driving with his host, or in his absence with his hostess, over the beautiful countryside. "An easygoing, freehanded gentleman," said Ames, the butler. "But, my word! I had rather not be the man that crossed him!" He was cordial and intimate with Douglas, and he was no less friendly with his wife - a friendship which more than once seemed to cause some irritation to the husband, so that even the servants were able to perceive his annoyance. Such was the third person who was one of the family when the catastrophe occurred.

Pt As to the other denizens of the old building, it will suffice out of a large household to mention the prim, respectable, and capable Ames, and Mrs. Allen, a buxom and cheerful person, who relieved the lady of some of her household cares. The other six servants in the house bear no relation to the events of the night of January 6th.

Pt It was at eleven forty-five that the first alarm reached the small local police station, in charge of Sergeant Wilson of the Sussex Constabulary. Cecil Barker, much excited, had rushed up to the door and pealed furiously upon the bell. A terrible tragedy had occurred at the Manor House, and John Douglas had been murdered. That was the breathless burden of his message. He had hurried back to the house, followed within a few minutes by the police sergeant, who arrived at the scene of the crime a little after twelve o'clock, after taking prompt steps to warn the county authorities that something serious was afoot.

Pt On reaching the Manor House, the sergeant had found the drawbridge down, the windows lighted up, and the whole household in a state of wild confusion and alarm. The white-faced servants were huddling together in the hall, with the frightened butler wringing his hands in the doorway. Only Cecil Barker seemed to be master of himself and his emotions; he had opened the door which was nearest to the entrance and he had beckoned to the sergeant to follow him. At that moment there arrived Dr. Wood, a brisk and capable general practitioner from the village. The three men entered the fatal room together, while the horror-stricken butler followed at their heels, closing the door behind him to shut out the terrible scene from the maid servants.

Pt The dead man lay on his back, sprawling with outstretched limbs in the centre of the room. He was clad only in a pink dressing gown, which covered his night clothes. There were carpet slippers on his bare feet. The doctor knelt beside him and held down the hand lamp which had stood on the table. One glance at the victim was enough to show the healer that his presence could be dispensed with. The man had been horribly injured. Lying across his chest was a curious weapon, a shotgun with the barrel sawed off a foot in front of the triggers. It was clear that this had been fired at close range and that he had received the whole charge in the face, blowing his head almost to pieces. The triggers had been wired together, so as to make the simultaneous discharge more destructive.

Pt The country policeman was unnerved and troubled by the tremendous responsibility which had come so suddenly upon him. "We will touch nothing until my superiors arrive," he said in a hushed voice, staring in horror at the dreadful head.

Pt "Nothing has been touched up to now," said Cecil Barker. "I'll answer for that. You see it all exactly as I found it."

Pt "When was that?" The sergeant had drawn out his notebook.

Pt "It was just half-past eleven. I had not begun to undress, and I was sitting by the fire in my bedroom when I heard the report. It was not very loud - it seemed to be muffled. I rushed down - I don't suppose it was thirty seconds before I was in the room."

Pt "Was the door open?"

Pt "Yes, it was open. Poor Douglas was lying as you see him. His bedroom candle was burning on the table. It was I who lit the lamp some minutes afterward."

Pt "Did you see no one?"

Pt "No. I heard Mrs. Douglas coming down the stair behind me, and I rushed out to prevent her from seeing this dreadful sight. Mrs. Allen, the housekeeper, came and took her away. Ames had arrived, and we ran back into the room once more."

Pt "But surely I have heard that the drawbridge is kept up all night."

Pt "Yes, it was up until I lowered it."

Pt “Then how could any murderer have got away? It is out of the question! Mr. Douglas must have shot himself.”

Pt “That was our first idea. But see!” Barker drew aside the curtain, and showed that the long, diamond-paned window was open to its full extent. “And look at this!” He held the lamp down and illuminated a smudge of blood like the mark of a boot-sole upon the wooden sill. “Someone has stood there in getting out.”

Pt “You mean that someone waded across the moat?”

Pt “Exactly!”

Pt “Then if you were in the room within half a minute of the crime, he must have been in the water at that very moment.”

Pt “I have not a doubt of it. I wish to heaven that I had rushed to the window! But the curtain screened it, as you can see, and so it never occurred to me. Then I heard the step of Mrs. Douglas, and I could not let her enter the room. It would have been too horrible.”

Pt “Horrible enough!” said the doctor, looking at the shattered head and the terrible marks which surrounded it. “I’ve never seen such injuries since the Birlstone railway smash.”

Pt “But, I say,” remarked the police sergeant, whose slow, bucolic common sense was still pondering the open window. “It’s all very well your saying that a man escaped by wading this moat, but what I ask you is, how did he ever get into the house at all if the bridge was up?”

Pt “Ah, that’s the question,” said Barker.

Pt “At what o’clock was it raised?”

Pt “It was nearly six o’clock,” said Ames, the butler.

Pt “I’ve heard,” said the sergeant, “that it was usually raised at sunset. That would be nearer half-past four than six at this time of year.”

Pt “Mrs. Douglas had visitors to tea,” said Ames. “I couldn’t raise it until they went. Then I wound it up myself.”

Pt “Then it comes to this,” said the sergeant: “If anyone came from outside - if they did - they must have got in across the bridge before six

and been in hiding ever since, until Mr. Douglas came into the room after eleven."

Pt "That is so! Mr. Douglas went round the house every night the last thing before he turned in to see that the lights were right. That brought him in here. The man was waiting and shot him. Then he got away through the window and left his gun behind him. That's how I read it; for nothing else will fit the facts."

Pt The sergeant picked up a card which lay beside the dead man on the floor. The initials V. V. and under them the number 341 were rudely scrawled in ink upon it.

Pt "What's this?" he asked, holding it up.

Pt Barker looked at it with curiosity. "I never noticed it before," he said. "The murderer must have left it behind him."

Pt "V. V. - 341. I can make no sense of that."

Pt The sergeant kept turning it over in his big fingers. "What's V. V.? Somebody's initials, maybe. What have you got there, Dr. Wood?"

Pt It was a good-sized hammer which had been lying on the rug in front of the fireplace - a substantial, workmanlike hammer. Cecil Barker pointed to a box of brass-headed nails upon the mantelpiece.

Pt "Mr. Douglas was altering the pictures yesterday," he said. "I saw him myself, standing upon that chair and fixing the big picture above it. That accounts for the hammer."

Pt "We'd best put it back on the rug where we found it," said the sergeant, scratching his puzzled head in his perplexity. "It will want the best brains in the force to get to the bottom of this thing. It will be a London job before it is finished." He raised the hand lamp and walked slowly round the room. "Hullo!" he cried, excitedly, drawing the window curtain to one side. "What o'clock were those curtains drawn?"

Pt "When the lamps were lit," said the butler. "It would be shortly after four."

Pt "Someone had been hiding here, sure enough." He held down the light, and the marks of muddy boots were very visible in the corner. "I'm bound to say this bears out your theory, Mr. Barker. It looks as if the man

got into the house after four when the curtains were drawn and before six when the bridge was raised. He slipped into this room, because it was the first that he saw. There was no other place where he could hide, so he popped in behind this curtain. That all seems clear enough. It is likely that his main idea was to burgle the house; but Mr. Douglas chanced to come upon him, so he murdered him and escaped."

Pt "That's how I read it," said Barker. "But, I say, aren't we wasting precious time? Couldn't we start out and scour the country before the fellow gets away?"

Pt The sergeant considered for a moment.

Pt "There are no trains before six in the morning; so he can't get away by rail. If he goes by road with his legs all dripping, it's odds that someone will notice him. Anyhow, I can't leave here myself until I am relieved. But I think none of you should go until we see more clearly how we all stand."

Pt The doctor had taken the lamp and was narrowly scrutinizing the body. "What's this mark?" he asked. "Could this have any connection with the crime?"

Pt The dead man's right arm was thrust out from his dressing gown, and exposed as high as the elbow. About halfway up the forearm was a curious brown design, a triangle inside a circle, standing out in vivid relief upon the lard-coloured skin.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

1 - Capítulo 1

En - Inclino-me a pensar... - disse eu.

En - Eu também me inclinaria - observou Sherlock Holmes, impaciente.

En Creio ser uma das pessoas mais pacientes que existem, mas admito que aquela interrupção cortante me irritou.

En - Francamente, Holmes - disse eu, severo - , às vezes você pode ser bastante difícil.

En Ele estava absorto demais para me responder depressa. Apoiou a cabeça na mão e ignorou o desjejum. Fitou o papel que tirara do envelope. Depois ergueu o envelope contra a luz e examinou atentamente os dois lados e a aba.

En - É a letra de Porlock - disse ele, pensativo. - Mal posso duvidar de que seja a letra de Porlock, embora só a tenha visto duas vezes antes. O e grego, com aquele floreio peculiar no topo, é inconfundível. Mas, se é Porlock, então deve tratar-se de algo da mais alta importância.

En Ele falava mais consigo mesmo do que comigo; mas o meu aborrecimento dissipou-se no interesse que aquelas palavras despertaram.

En - Quem é, afinal, esse Porlock? - perguntei.

En - Porlock, Watson, é um nom-de-plume, uma simples marca de identificação; mas por trás dele esconde-se uma personalidade escorregadia e evasiva. Numa carta anterior, informou-me francamente que o nome não era o seu e desafiou-me a algum dia rastreá-lo entre os milhões que fervilham nesta grande cidade. Porlock é importante não por si mesmo, mas pelo grande homem com quem mantém contato. Imagine o peixe-piloto junto ao tubarão, o chacal junto ao leão - qualquer coisa insignificante em companhia do que é formidável: não apenas formidável, Watson, mas sinistro - sinistro no mais alto grau. É aí que ele entra no meu campo de visão. Já me ouviu falar do Professor Moriarty?

En - O célebre criminoso científico, tão célebre entre os bandidos quanto...

En Holmes expressou vergonha discretamente, alegando que estava corando.

En - Eu ia dizer: tão célebre quanto ele é desconhecido do público.

En - Tocado! Um golpe em cheio! - exclamou Holmes. - Você anda desenvolvendo uma veia inesperada de humor arguto e seco, Watson, contra a qual terei de aprender a me precaver. Mas, ao chamar Moriarty de criminoso, você comete difamação aos olhos da lei - e é aí que residem a glória e o assombro da coisa! O maior conspirador de todos os tempos, o organizador de toda espécie de vilania, o cérebro que comanda o submundo, um cérebro capaz de fazer ou desfazer o destino de nações - eis o homem! Mas é tão alheio a qualquer suspeita geral, tão imune à crítica, tão admirável em sua discrição e em seu apagamento próprio, que, por essas mesmas palavras que você acaba de proferir, poderia arrastá-lo a um tribunal e sair de lá com a sua pensão de um ano a título de reparação por sua honra ferida. Não é ele o celebrado autor de A Dinâmica de um Asteroide, um livro que se eleva a alturas tão rarefeitas da matemática pura que se diz não haver na imprensa científica um só homem capaz de criticá-lo? É este um homem que se possa caluniar? Médico de boca suja e professor difamado - eis os papéis que caberiam a cada um de vocês! Isso é que é genialidade, Watson. Mas, se os homens menores me pouparem, o nosso dia certamente há de chegar.

En - Que eu esteja lá para ver! - exclamei com fervor. - Mas você estava falando desse tal Porlock.

En - Ah, sim... o chamado Porlock é um elo da corrente, a certa distância de seu grande ponto de fixação. Cá entre nós, Porlock não é um elo lá muito firme. É a única falha nessa corrente, até onde pude testá-la.

En - Mas nenhuma corrente é mais forte do que o seu elo mais fraco.

En - Exato, meu caro Watson! Daí a extrema importância de Porlock. Movido por alguma aspiração rudimentar em direção ao bem, e encorajado pelo estímulo criterioso de uma nota de dez libras que lhe envio de quando em quando por meios tortuosos, ele já me forneceu, uma ou duas vezes, informações antecipadas que tiveram valor - aquele valor supremo que prevê e previne o crime, em vez de vingá-lo. Não

tenho dúvida de que, se tivéssemos a cifra, descobriríamos que esta mensagem é exatamente dessa natureza que descrevo.

En Mais uma vez, Holmes alisou o papel sobre o prato intocado. Levantei-me e, debruçando-me sobre ele, fixei o olhar na curiosa inscrição, que dizia o seguinte:

En 534 C2 13 127 36 31 4 17 21 41

En Douglas 109 293 5 37 Birlstone

En 26 Birlstone 9 47 171

En - O que você acha disso, Holmes?

En - É, evidentemente, uma tentativa de transmitir informação secreta.

En - Mas de que serve uma mensagem cifrada sem a cifra?

En - Neste caso, de nada.

En - Por que você diz "neste caso"?

En - Porque há muitas cifras que eu leria com a mesma facilidade com que decifro os apócrifos da coluna de classificados: engenhocas grosseiras que divertem a inteligência sem fatigá-la. Mas esta é diferente. Trata-se claramente de uma referência a palavras numa página de algum livro. Enquanto não me disserem que página e que livro, estou de mãos atadas.

En - Mas por que "Douglas" e "Birlstone"?

En - Claramente porque são palavras que não constavam da página em questão.

En - Então por que ele não indicou o livro?

En Holmes comentou a Watson que sua sagacidade natural o impediria de colocar tanto a cifra quanto a mensagem no mesmo envelope, pois um acidente seria desastroso. Da forma como estava, ambos precisariam dar errado para que algum dano ocorresse. A segunda correspondência estava atrasada, e Holmes esperava que trouxesse mais explicações ou, mais provavelmente, o livro ao qual os números se referiam.

En O cálculo de Holmes cumpriu-se em pouquíssimos minutos com o aparecimento de Billy, o pajem, trazendo justamente a carta que esperávamos.

En - A mesma letra - observou Holmes ao abrir o envelope - , e desta vez assinada - acrescentou em tom exultante, ao desdobrar a epístola. - Vamos, estamos progredindo, Watson. - Sua fronte, porém, anuviou-se ao percorrer o conteúdo.

En - Ora essa, que decepção! Receio, Watson, que todas as nossas expectativas deem em nada. Espero que o tal Porlock não venha a sofrer nenhum mal.

En "Prezado Sr. Holmes,"

En - Não irei adiante nesta questão. É perigoso demais - ele desconfia de mim. Percebo que ele desconfia de mim. Apareceu-me de modo totalmente inesperado, logo depois de eu ter endereçado este envelope com a intenção de lhe mandar a chave da cifra. Consegui escondê-lo. Se ele o tivesse visto, teria sido a minha ruína. Mas li a suspeita em seus olhos. Por favor, queime a mensagem cifrada, que agora não lhe pode mais servir para nada.

En Fred Porlock.

En Holmes ficou algum tempo torcendo a carta entre os dedos, de sobrolho franzido, o olhar fixo no fogo.

En - Afinal de contas - disse por fim - , pode não haver nada nisso. Pode ser apenas a consciência pesada dele. Sabendo-se um traidor, talvez tenha lido a acusação nos olhos do outro.

En - O outro sendo, presumo, o Professor Moriarty.

En - Nada menos! Quando qualquer um daquele grupo fala em "Ele", você sabe a quem se refere. Há um "Ele" predominante para todos eles.

En - Mas o que ele pode fazer?

En - Hum! Essa é uma pergunta e tanto. Quando se tem contra si um dos primeiros cérebros da Europa, com todas as potências das trevas às suas costas, as possibilidades são infinitas. Seja como for, o amigo Porlock está evidentemente apavorado, fora de si - compare, por favor, a letra do bilhete com a do envelope, que foi escrito, segundo ele nos diz,

antes dessa visita de mau agouro. Uma é clara e firme. A outra, quase ilegível.

En - Por que ele escreveu, afinal? Por que não se limitou a desistir?

En - Porque temia que, nesse caso, eu fizesse alguma indagação a seu respeito e talvez lhe trouxesse problemas.

En - Sem dúvida - disse eu. - Claro. - Eu apanhara a mensagem cifrada original e franzia as sobancelhas sobre ela. - É de enlouquecer pensar que um segredo importante talvez esteja aqui, neste pedacinho de papel, e que penetrá-lo está além do poder humano.

En Sherlock Holmes afastara o café da manhã intocado e acendera o cachimbo malcheiroso que era o companheiro de suas mais profundas meditações. - Será? - disse ele, recostando-se e fitando o teto. - Talvez haja pontos que escaparam ao seu intelecto maquiavélico. Examinemos o problema à luz da pura razão. A referência deste homem é a um livro. Esse é o nosso ponto de partida.

En - Um tanto vago.

En - Vejamos, então, se conseguimos delimitá-lo. À medida que concentro a mente nele, parece um pouco menos impenetrável. Que indícios temos quanto a esse livro?

En - Nenhum.

En - Ora, ora, a coisa certamente não está tão ruim assim. A mensagem cifrada começa com um grande 534, não é? Podemos tomar como hipótese de trabalho que 534 é a página específica a que a cifra se refere. Assim, nosso livro já se tornou um livro volumoso, o que certamente é algo que ganhamos. Que outros indícios temos sobre a natureza deste livro volumoso? O sinal seguinte é C2. O que você deduz disso, Watson?

En - Capítulo dois, sem dúvida.

En - Difícilmente, Watson. Você há de concordar comigo, tenho certeza, que, se a página é dada, o número do capítulo é irrelevante. E também que, se a página 534 nos deixa ainda no segundo capítulo, o comprimento do primeiro deve ter sido verdadeiramente intolerável.

En - Coluna! - exclamei.

En - Brilhante, Watson. Você está cintilante esta manhã. Se não for coluna, então estou muito enganado. Assim, veja, começamos a visualizar um livro volumoso, impresso em colunas duplas, cada qual de comprimento considerável, já que uma das palavras é numerada no documento como a de número duzentos e noventa e três. Chegamos ao limite do que a razão pode nos fornecer?

En - Receio que sim.

En - Certamente você comete uma injustiça consigo mesmo. Mais um lampejo, meu caro Watson - mais uma centelha do cérebro! Se o volume fosse incomum, ele mo teria enviado. Em vez disso, sua intenção, antes que seus planos fossem frustrados, era mandar-me a chave neste envelope. É o que ele diz no bilhete. Isso pareceria indicar que o livro é um que ele julgava que eu não teria dificuldade em encontrar por conta própria. Ele o possuía - e imaginava que eu também o possuiria. Em suma, Watson, é um livro muito comum.

En - O que você diz certamente soa plausível.

En - Assim, reduzimos nosso campo de busca a um livro volumoso, impresso em colunas duplas e de uso comum.

En - A Bíblia! - exclamei triunfante.

En - Bom, Watson, bom! Mas não, permita-me dizer, suficientemente bom! Mesmo que eu aceitasse o elogio para mim mesmo, dificilmente conseguiria nomear um volume com menor probabilidade de estar ao alcance da mão de um dos associados de Moriarty. Além disso, as edições das Sagradas Escrituras são tão numerosas que ele mal poderia supor que dois exemplares tivessem a mesma paginação. Este é claramente um livro padronizado. Ele sabe com certeza que a sua página 534 coincidirá exatamente com a minha página 534.

En - Mas pouquíssimos livros satisfariam essa condição.

En - Exato. E aí reside a nossa salvação. Nossa busca restringe-se a livros padronizados que se possa supor que qualquer um possua.

En - O Bradshaw!

En - Há dificuldades, Watson. O vocabulário do Bradshaw é enérgico e conciso, mas limitado. A seleção de palavras dificilmente se prestaria ao envio de mensagens de teor geral. Vamos eliminar o Bradshaw. O

dicionário é, receio, inadmissível pela mesma razão. O que nos resta, então?

En - Um almanaque!

En - Excelente, Watson! Muito me engano se você não acertou em cheio. Um almanaque! Consideremos as credenciais do Almanaque Whitaker. É de uso comum. Tem o número necessário de páginas. É em coluna dupla. Embora reservado em seu vocabulário inicial, torna-se, se bem me lembro, bastante tagarela lá para o fim. - Apanhou o volume da escrivaninha. - Aqui está a página 534, coluna dois, um bloco substancial de texto que trata, pelo que vejo, do comércio e dos recursos da Índia britânica. Anote as palavras, Watson! A de número treze é "Mahratta". Não é, receio, um começo lá muito auspicioso. A de número cento e vinte e sete é "governo"; o que ao menos faz sentido, embora um tanto irrelevante para nós e para o Professor Moriarty. Agora tentemos de novo. O que faz o governo Mahratta? Ai de nós! A palavra seguinte é "cerdas-de-porco". Estamos perdidos, meu bom Watson! Acabou-se!

En Ele falara em tom de gracejo, mas o tremular de suas sobrancelhas espessas denunciava sua decepção e irritação. Fiquei sentado, impotente e infeliz, o olhar perdido no fogo. Um longo silêncio foi rompido por uma súbita exclamação de Holmes, que se precipitou para um armário, de onde emergiu com um segundo volume de capa amarela na mão.

En - Pagamos o preço, Watson, por sermos atualizados demais! - exclamou. - Estamos adiantados em relação ao nosso tempo e sofremos as penalidades de sempre. Como hoje é sete de janeiro, tratamos, muito acertadamente, de adquirir o almanaque novo. É mais do que provável que Porlock tenha tirado sua mensagem do antigo. Sem dúvida nos teria dito isso, se tivesse chegado a escrever a carta de explicação. Agora vejamos o que a página 534 nos reserva. A de número treze é "Há", o que é bem mais promissor. A de número cento e vinte e sete é "perigo" - "Há perigo"... - os olhos de Holmes faiscavam de excitação, e seus dedos finos e nervosos tremiam enquanto ele contava as palavras - "...pode. Rá! Rá! Ótimo! Anote isso, Watson. 'Há perigo - pode - vir - muito - em breve - a um.' Depois temos o nome 'Douglas' - 'rico - senhor do campo - agora - em - Birlstone - Solar - Birlstone - confiança - é - premente.' Pronto, Watson! O que me diz da pura razão e de seus

frutos? Se o quitandeiro tivesse à mão uma coroa de louros, eu mandaria Billy buscá-la.

En Eu fitava a estranha mensagem que rabiscara, à medida que ele a decifrava, numa folha de papel almaço apoiada em meu joelho.

En - Que jeito esquisito e atropelado de exprimir o que quer dizer! - comentei.

En - Pelo contrário, ele se saiu notavelmente bem - disse Holmes. - Quando se vasculha uma única coluna em busca de palavras para exprimir o que se quer dizer, dificilmente se pode esperar encontrar tudo o que se deseja. É forçoso deixar alguma coisa por conta da inteligência do destinatário. O sentido é perfeitamente claro. Trama-se alguma vilania contra um tal Douglas, seja ele quem for, residente, conforme se afirma, um rico fidalgo do campo. Ele está seguro - "confiança" foi o mais perto que conseguiu chegar de "confiante" - de que a coisa é premente. Aí está o nosso resultado - e foi uma análise bem caprichada, digna de um profissional!

En Holmes experimentou a alegria impessoal de um artista quando seu trabalho era bem-sucedido e ficava desapontado quando ficava aquém. Ele ainda estava rindo baixinho quando Billy abriu a porta e o inspetor MacDonald da Scotland Yard entrou.

En Isso foi no final dos anos 1880, quando Alec MacDonald ainda não era famoso nacionalmente. Ele era um detetive jovem, mas confiável, bem-sucedido em vários casos. Era alto e magro, sugerindo força física, e tinha uma cabeça grande e olhos profundos e brilhantes que revelavam inteligência aguçada por trás de suas sobrancelhas espessas. Era um homem silencioso e preciso, de natureza severa e forte sotaque de Aberdeen.

En Holmes havia ajudado MacDonald a ter sucesso duas vezes antes, sendo sua única recompensa o prazer intelectual do problema. Consequentemente, o escocês sentia profunda afeição e respeito por Holmes e o consultava abertamente em toda dificuldade. A mediocridade não pode superar a si mesma, mas o talento reconhece o gênio; MacDonald tinha talento suficiente para não ver vergonha em buscar ajuda de alguém que se destacava sozinho na Europa em dons e experiência. Holmes não era dado à amizade, mas tolerava o grande escocês e sorria com sua chegada.

En - Você é dos que madrugam, Sr. Mac - disse ele. - Desejo-lhe sorte com a sua minhoca. Receio que isso signifique que há alguma travessura em andamento.

En - Se o senhor dissesse "espero" em vez de "receio", estaria mais perto da verdade, é o que penso, Sr. Holmes - respondeu o inspetor, com um sorriso maroto. - Bem, talvez um golinho ajude a espantar o frio cru da manhã. Não, não vou fumar, obrigado. Tenho de seguir meu caminho, pois as primeiras horas de um caso são as preciosas, como ninguém sabe melhor do que o senhor mesmo. Mas... mas...

En O inspetor parara de súbito e fitava, com um ar de absoluto espanto, um papel sobre a mesa. Era a folha em que eu rabiscara a mensagem enigmática.

En - Douglas! - balbuciou. - Birlstone! Que é isto, Sr. Holmes? Homem, isto é bruxaria! De onde, em nome de tudo o que há de admirável, o senhor tirou esses nomes?

En - É uma cifra que o Dr. Watson e eu tivemos ocasião de decifrar. Mas por quê... o que há de errado com os nomes?

En O inspetor olhou de um para o outro, num assombro atônito. - É só isto - disse ele - : que o Sr. Douglas, do Solar de Birlstone, foi horivelmente assassinado na noite passada!

2 - Capítulo 2

En Era um daqueles momentos dramáticos para os quais meu amigo parecia ter nascido. Seria exagero dizer que ele ficou chocado, ou sequer agitado, com o assombroso anúncio. Sem que houvesse o menor traço de crueldade em sua singular constituição, ele era sem dúvida insensível por conta de um longo excesso de estímulos. Contudo, se suas emoções estavam embotadas, suas percepções intelectuais mostravam-se extraordinariamente ativas. Não havia então o menor vestígio do horror que eu próprio sentira diante daquela declaração seca; seu rosto revelava, antes, a serena e interessada compostura do químico que vê os cristais assentarem-se em suas posições a partir de uma solução supersaturada.

En - Notável! - disse ele. - Notável!

En - O senhor não parece surpreso.

En - Interessado, Sr. Mac, mas dificilmente surpreso. Por que haveria de me surpreender? Recebo uma comunicação anônima, de uma fonte que sei ser importante, advertindo-me de que um perigo ameaça certa pessoa. No espaço de uma hora, fico sabendo que esse perigo de fato se concretizou e que a pessoa está morta. Estou interessado; mas, como o senhor observa, não estou surpreso.

En Em poucas e breves frases, ele explicou ao inspetor os fatos relativos à carta e à cifra. MacDonald permaneceu sentado, o queixo apoiado nas mãos, as grossas sobrancelhas ruivas contraídas num emaranhado amarelado.

En - Eu ia descer a Birlstone esta manhã - disse ele. - Vim aqui para lhe perguntar se o senhor gostaria de me acompanhar... o senhor e seu amigo aqui presente. Mas, pelo que diz, talvez estejamos fazendo um trabalho melhor em Londres.

En - Creio antes que não - disse Holmes.

En - Ora, francamente, Sr. Holmes! - exclamou o inspetor. - Daqui a um ou dois dias os jornais estarão repletos do mistério de Birlstone; mas onde está o mistério, se há um homem em Londres que profetizou o crime antes mesmo de ele ocorrer? Basta-nos pôr as mãos sobre esse homem, e o resto virá em seguida.

En - Sem dúvida, Sr. Mac. Mas como o senhor pretende pôr as mãos sobre o tal Porlock?

En MacDonald virou e revirou a carta que Holmes lhe entregara. - Postada em Camberwell... isso não nos ajuda muito. O nome, o senhor diz, é falso. Muito pouco para se prosseguir, decerto. Não disse que já lhe enviou dinheiro?

En - Duas vezes.

En - E de que modo?

En - Em notas, para a agência dos correios de Camberwell.

En - O senhor nunca se deu ao trabalho de ver quem as retirava?

En - Não.

En O inspetor pareceu surpreso e um tanto escandalizado. - Por que não?

En - Porque sempre cumprio minha palavra. Prometi, quando ele escreveu pela primeira vez, que não tentaria rastreá-lo.

En - O senhor acha que há alguém por trás dele?

En - Sei que há.

En - Esse professor que já o ouvi mencionar?

En - Exatamente!

En O inspetor MacDonald sorriu, e sua pálpebra estremeceu quando ele me lançou um olhar de esguelha. - Não vou lhe esconder, Sr. Holmes, que nós, no Departamento de Investigação Criminal, achamos que o senhor tem uma leve mania na cabeça a respeito desse professor. Eu próprio fiz algumas averiguações sobre o assunto. Ele parece ser um homem muito respeitável, erudito e talentoso.

En - Fico contente que o senhor tenha ido tão longe a ponto de reconhecer o talento.

En - Ora, homem, não há como não reconhecê-lo! Depois de ouvir sua opinião, tratei de ir vê-lo. Tive uma conversa com ele sobre eclipses. Como o assunto foi parar aí, não sei dizer; mas ele tirou de algum canto uma lanterna de refletor e um globo, e num minuto deixou tudo claro.

Emprestou-me um livro; mas não me importo de confessar que ele estava um pouco acima da minha compreensão, embora eu tenha tido uma boa criação em Aberdeen. Ele daria um belo pastor, com aquele rosto magro, os cabelos grisalhos e o jeito solene de falar. Quando pôs a mão no meu ombro ao nos despedirmos, foi como a bênção de um pai antes de você sair para o mundo frio e cruel.

En Holmes deu uma risadinha e esfregou as mãos. - Ótimo! - disse ele. - Ótimo! Diga-me, amigo MacDonald, essa entrevista tão aprazível e comovente foi, suponho, no gabinete do professor?

En - Foi, sim.

En - Uma bela sala, não é?

En - Muito bela... deveras luxuosa, Sr. Holmes.

En - O senhor se sentou em frente à escrivaninha dele?

En - Exatamente.

En - O sol batendo em seus olhos e o rosto dele na sombra?

En - Bem, era noite; mas lembro que o abajur estava voltado para o meu rosto.

En - Haveria de estar. Por acaso o senhor observou um quadro por cima da cabeça do professor?

En - Não me escapa muita coisa, Sr. Holmes. Talvez eu tenha aprendido isso com o senhor. Sim, vi o quadro... uma jovem com a cabeça apoiada nas mãos, espiando você de lado.

En - Aquela pintura era de Jean Baptiste Greuze.

En O inspetor esforçou-se por parecer interessado.

En - Jean Baptiste Greuze - prosseguiu Holmes, unindo as pontas dos dedos e recostando-se bem na cadeira - foi um artista francês que floresceu entre os anos de 1750 e 1800. Refiro-me, é claro, à sua carreira ativa. A crítica moderna mais que ratificou a alta opinião que dele formaram seus contemporâneos.

En Os olhos do inspetor tornaram-se distantes. - Não seria melhor... - começou ele.

En - É justamente o que estamos fazendo - interrompeu Holmes. - Tudo o que estou dizendo tem uma relação muito direta e vital com aquilo que o senhor chamou de Mistério de Birlstone. Na verdade, num certo sentido, pode-se dizer que é o próprio cerne dele.

En MacDonald sorriu debilmente e olhou para mim, como que a implorar socorro. - Seus pensamentos correm depressa demais para mim, Sr. Holmes. O senhor pula um ou dois elos, e eu não consigo transpor a lacuna. Que raio de ligação pode haver, em todo este vasto mundo, entre esse pintor morto e o caso de Birlstone?

En - Todo conhecimento é útil ao detetive - observou Holmes. - Mesmo o fato trivial de que, no ano de 1865, um quadro de Greuze intitulado La Jeune Fille à l'Agneau alcançou um milhão e duzentos mil francos... mais de quarenta mil libras... no leilão Portalis pode dar início a uma cadeia de reflexões na sua mente.

En Estava claro que a deu. O inspetor pareceu sinceramente interessado.

En - Permita-me lembrar-lhe - continuou Holmes - que o salário do professor pode ser verificado em diversas obras de referência fidedignas. É de setecentas libras por ano.

En - Então como poderia ele comprar...

En - Exatamente! Como poderia?

En - Ah, isso é notável - disse o inspetor, pensativo. - Continue falando, Sr. Holmes. Estou simplesmente adorando. Está esplêndido!

En Holmes sorriu. A admiração genuína sempre o aquecia... traço característico do verdadeiro artista. - E quanto a Birlstone? - perguntou.

En - Ainda temos tempo - disse o inspetor, consultando o relógio. - Tenho uma carruagem à porta, e não levaremos mais que vinte minutos até Victoria. Mas, quanto a esse quadro: creio que o senhor uma vez me disse, Sr. Holmes, que nunca havia encontrado o professor Moriarty.

En - Não, nunca o encontrei.

En - Então como sabe a respeito dos aposentos dele?

En - Ah, isso é outra questão. Estive três vezes nos aposentos dele; duas, esperando por ele sob pretextos diversos e retirando-me antes que

chegasse. Uma vez... bem, dificilmente poderia contar sobre essa uma vez a um detetive oficial. Foi nessa última ocasião que tomei a liberdade de dar uma vista de olhos em seus papéis... com os resultados mais inesperados.

En - O senhor encontrou algo comprometedor?

En - Absolutamente nada. Foi isso que me deixou pasmo. No entanto, o senhor já compreendeu o sentido do quadro. Ele mostra que Moriarty é um homem muito rico. Como adquiriu essa riqueza? É solteiro. Seu irmão mais novo é chefe de estação no oeste da Inglaterra. Sua cátedra vale setecentas libras por ano. E ele possui um Greuze.

En - E daí?

En - Por certo a inferência é evidente.

En - O senhor quer dizer que ele tem uma grande renda e que deve obtê-la de maneira ilícita?

En - Exatamente. É claro que tenho outras razões para pensar assim... dúzias de fios tênues que conduzem vagamente até o centro da teia, onde se esconde a criatura peçonhenta e imóvel. Menciono apenas o Greuze porque isso traz o assunto para o alcance da sua própria observação.

En - Bem, Sr. Holmes, admito que o que o senhor diz é interessante: é mais que interessante... é simplesmente admirável. Mas deixe-nos ver a coisa um pouco mais claramente, se puder. É falsificação, cunhagem de moeda, arrombamento... de onde vem o dinheiro?

En - O senhor já leu algo sobre Jonathan Wild?

En - Bem, o nome tem um som familiar. Algum personagem de romance, não era? Não dou muito crédito a detetives de romance... sujeitos que fazem as coisas e nunca deixam você ver como as fazem. Isso é pura inspiração: não é ofício.

En - Jonathan Wild não era detetive, e não era personagem de romance. Era um criminoso magistral, e viveu no século passado... por volta de 1750.

En - Então não me serve de nada. Sou um homem prático.

En - Sr. Mac, a coisa mais prática que o senhor faria em toda a sua vida seria trancar-se por três meses e ler doze horas por dia os anais do crime. Tudo acontece em círculos... até mesmo o professor Moriarty. Jonathan Wild era a força oculta dos criminosos de Londres, a quem vendia o cérebro e a organização mediante uma comissão de quinze por cento. A velha roda gira, e o mesmo raio torna a subir. Tudo já foi feito antes, e há de ser feito de novo. Vou lhe contar uma ou duas coisas sobre Moriarty que talvez lhe interessem.

En - O senhor vai me interessar, com certeza.

En - Acontece que sei quem é o primeiro elo de sua corrente... uma corrente que tem, numa ponta, esse Napoleão desviado do caminho, e, na outra, uma centena de brigões arruinados, batedores de carteira, chantagistas e trapaceiros de baralho, com toda sorte de crimes no meio. Seu chefe de gabinete é o coronel Sebastian Moran, tão distante, precavido e inacessível à lei quanto ele próprio. Quanto o senhor acha que Moriarty lhe paga?

En - Gostaria de ouvir.

En - Seis mil libras por ano. Isso é pagar pelo cérebro, veja o senhor... o princípio comercial americano. Fiquei sabendo desse detalhe por puro acaso. É mais do que ganha o primeiro-ministro. Isso lhe dá uma ideia dos ganhos de Moriarty e da escala em que ele opera. Outro ponto: ultimamente tratei de rastrear alguns dos cheques de Moriarty... simples cheques inocentes, com que ele paga as despesas domésticas. Foram sacados de seis bancos diferentes. Isso lhe causa alguma impressão?

En - Curioso, decerto! Mas o que o senhor deduz disso?

En - Que ele não queria mexericos a respeito de sua riqueza. Nenhum homem, sozinho, deveria saber quanto ele possuía. Não tenho a menor dúvida de que ele tem vinte contas bancárias; o grosso de sua fortuna, muito provavelmente, no exterior, no Deutsche Bank ou no Crédit Lyonnais. Algum dia, quando o senhor tiver um ou dois anos de sobra, recomendo-lhe o estudo do professor Moriarty.

En Ao longo da conversa, o inspetor MacDonald ficou cada vez mais impressionado. Ele estava completamente absorto em seu interesse. Então, sua mente prática escocesa o trouxe de volta de repente à questão em questão.

En - Ele que espere, de qualquer modo - disse ele. - O senhor nos desviou do caminho com suas anedotas interessantes, Sr. Holmes. O que realmente conta é sua observação de que existe alguma ligação entre o professor e o crime. Isso o senhor deduz da advertência recebida por meio do tal Porlock. Para nossas necessidades práticas do momento, podemos ir além disso?

En - Podemos formar alguma noção quanto aos motivos do crime. Trata-se, pelo que depreendo de suas observações iniciais, de um assassinato inexplicável ou, ao menos, inexplicado. Ora, supondo que a origem do crime seja aquela de que suspeitamos, poderia haver dois motivos distintos. Em primeiro lugar, devo dizer-lhe que Moriarty governa seus subordinados com mão de ferro. Sua disciplina é tremenda. Há apenas uma punição em seu código. É a morte. Poderíamos então supor que esse homem assassinado... esse Douglas, cujo destino iminente era do conhecimento de um dos subalternos do arqui-criminoso... houvesse de algum modo traído o chefe. Sua punição veio em seguida, e seria do conhecimento de todos... quando não fosse senão para incutir neles o pavor da morte.

En - Bem, essa é uma hipótese, Sr. Holmes.

En - A outra é que o crime tenha sido arquitetado por Moriarty no curso normal de seus negócios. Houve algum roubo?

En - Não fiquei sabendo de nenhum.

En - Se houve, isso, é claro, depõe contra a primeira hipótese e em favor da segunda. Moriarty pode ter sido contratado para arquitetar o crime mediante a promessa de uma parte do espólio, ou pode ter recebido determinada quantia adiantada para executá-lo. Ambas as coisas são possíveis. Mas, seja como for, ou ainda que se trate de alguma terceira combinação, é lá em Birlstone que devemos buscar a solução. Conheço bem demais o nosso homem para supor que ele tenha deixado por aqui qualquer coisa que possa nos conduzir até ele.

En - Então a Birlstone devemos ir! - exclamou MacDonald, saltando da cadeira. - Minha nossa! Está mais tarde do que eu pensava. Posso conceder aos senhores cinco minutos para se aprontarem, e é tudo.

En - E de sobra para nós dois - disse Holmes, pondo-se de pé num salto e apressando-se a trocar o roupão pelo casaco. - Enquanto

estivermos a caminho, Sr. Mac, peço-lhe o obséquio de me contar tudo a respeito.

En Esse "tudo a respeito" revelou-se decepcionantemente pouco, e no entanto já bastava para nos assegurar que o caso diante de nós bem poderia ser digno da mais concentrada atenção do especialista. Holmes animou-se e esfregou as mãos magras uma na outra ao escutar os detalhes escassos, porém notáveis. Uma longa sucessão de semanas estéreis ficara para trás, e ali, enfim, havia um objeto à altura daqueles poderes extraordinários que, como todos os dons especiais, tornam-se um fardo para o seu possuidor quando não estão em uso. Aquele cérebro afiado como uma navalha embotara-se e enferrujara com a inação.

En Os olhos de Sherlock Holmes reluziram, suas faces pálidas ganharam um tom mais quente, e todo o seu rosto ansioso resplandeceu com uma luz interior quando o chamado ao trabalho o alcançou. Inclinado para a frente na carruagem, ele escutou com atenção o breve esboço que MacDonald traçou do problema que nos aguardava em Sussex. O próprio inspetor dependia, como nos explicou, de um relato rabiscado que lhe fora enviado pelo trem leiteiro nas primeiras horas da manhã. White Mason, o oficial local, era um amigo pessoal, e por isso MacDonald fora avisado com muito mais presteza do que é habitual na Scotland Yard quando os agentes do interior precisam de sua assistência. É de ordinário sobre um rastro já bem frio que se costuma pedir ao especialista da Metrópole que se lance.

En - "Prezado inspetor Macdonald" - dizia a carta que ele nos leu - , "a requisição oficial de seus serviços segue em envelope separado. Esta é para seus olhos particulares. Telegrafe-me qual trem o senhor pode tomar amanhã de manhã para Birlstone, e eu o receberei... ou mandarei alguém recebê-lo, se eu estiver ocupado demais. Este caso é dos brabos. Não perca um só instante em pôr-se a caminho. Se o senhor puder trazer o Sr. Holmes, faça-o, por favor; pois ele encontrará algo bem a seu gosto. Julgaríamos que a coisa toda fora armada para causar efeito teatral, se não houvesse um homem morto no meio dela. Minha nossa! É dos brabos."

En - Seu amigo parece inteligente - disse Holmes.

En - Não, senhor, White Mason é um homem muito esperto, se é que sou bom juiz nisso.

En - Bem, o senhor tem mais alguma coisa?

En - Apenas que ele nos dará cada detalhe quando nos encontrarmos.

En - Então como o senhor chegou ao Sr. Douglas e ao fato de que ele fora horivelmente assassinado?

En - Isso constava do relatório oficial anexo. Não dizia "horivelmente": esse não é um termo oficial reconhecido. Dava o nome de John Douglas. Mencionava que os ferimentos haviam sido na cabeça, causados pelo disparo de uma espingarda. Mencionava também a hora do alarme, que foi por volta da meia-noite de ontem. Acrescentava que o caso era, sem sombra de dúvida, de assassinato, mas que nenhuma prisão fora efetuada, e que se tratava de um caso que apresentava alguns aspectos muito desconcertantes e extraordinários. É absolutamente tudo o que temos por ora, Sr. Holmes.

En - Então, com sua permissão, ficaremos por aqui, Sr. Mac. A tentação de formar teorias prematuras com base em dados insuficientes é a praga de nossa profissão. Por ora, só consigo ver duas coisas com certeza... um grande cérebro em Londres, e um homem morto em Sussex. É a corrente que os liga que vamos rastrear.

3 - Capítulo 3

En Por um momento, peço licença para afastar minha própria e insignificante pessoa e descrever acontecimentos ocorridos antes de chegarmos à cena, à luz do conhecimento que nos veio mais tarde. Só assim poderei fazer com que o leitor compreenda as pessoas envolvidas e o estranho cenário em que se decidiu o destino delas.

En A vila de Birlstone é um pequeno e antigo povoado de casas de enxaimel na fronteira norte de Sussex. Durante séculos permaneceu inalterada, mas nos últimos anos sua beleza atraiu moradores ricos que construíram vilas nas florestas ao redor. Acredita-se que essas florestas sejam o limite da grande floresta de Weald, que se afina até os contrafortes de giz do norte. Pequenas lojas foram abertas para atender à crescente população, então Birlstone parece prestes a se tornar uma cidade moderna. É um centro para a região, já que a cidade importante mais próxima, Tunbridge Wells, fica a cerca de dez ou doze milhas a leste, além da fronteira de Kent.

En A cerca de meio quilômetro da vila, em um parque antigo famoso por suas enormes faias, ergue-se a antiga Casa Senhorial de Birlstone. Parte deste velho edifício remonta à época da primeira cruzada, quando Hugo de Capus construiu um forte no centro da propriedade, concedida a ele pelo Rei Vermelho. Esse forte foi destruído por um incêndio em 1543, e algumas de suas pedras angulares enegrecidas pela fumaça foram usadas quando uma casa de campo de tijolos foi construída sobre as ruínas do castelo feudal na era jacobina.

En A Casa Senhorial, com seus muitos frontões e pequenas janelas de vidros em forma de losango, ainda estava muito como o construtor a deixou no início do século XVII. Dos dois fossos que protegiam seu predecessor mais guerreiro, o externo havia secado e agora servia como horta. O fosso interno ainda estava lá, com quarenta pés de largura, mas apenas alguns pés de profundidade, circundando toda a casa. Um pequeno riacho o alimentava e continuava além, de modo que a água, embora turva, nunca era estagnada ou insalubre. As janelas do andar térreo ficavam a menos de um pé da superfície da água.

En A única entrada para a casa era por uma ponte levadiça, cujas correntes e molinete estavam há muito tempo enferrujados e quebrados.

Os últimos inquilinos, no entanto, a haviam reparado com energia característica, e a ponte levadiça não só podia ser levantada como era de fato erguida todas as noites e abaixada todas as manhãs. Ao reviver esse antigo costume feudal, a Mansão tornou-se uma ilha durante a noite - um fato que influenciou diretamente o mistério que logo envolveria toda a Inglaterra.

En A casa estava vazia há alguns anos e estava caindo em ruínas pitorescas quando os Douglas tomaram posse. A família consistia em apenas duas pessoas: John Douglas e sua esposa. Douglas era um homem notável, tanto em caráter quanto em aparência. Ele tinha cerca de cinquenta anos, com um rosto forte e marcado, bigode grisalho, olhos cinzentos excepcionalmente vivos e uma figura magra e vigorosa que não havia perdido a força e a atividade da juventude. Ele era alegre e amigável com todos, mas um tanto brusco em seus modos, dando a impressão de que havia vivido em círculos sociais muito mais baixos do que a sociedade do condado de Sussex.

En Embora seus vizinhos mais instruídos inicialmente o vissem com certa curiosidade e reserva, John Douglas rapidamente ganhou popularidade entre os aldeões. Ele fazia contribuições generosas para causas locais e frequentava regularmente eventos sociais, como concertos de fumo, onde prontamente cantava uma canção com sua forte voz de tenor. Rumores sugeriam que ele havia acumulado sua riqueza nos campos de ouro da Califórnia, e tanto ele quanto sua esposa mencionavam frequentemente que haviam passado parte de suas vidas na América.

En A reputação de John Douglas por generosidade e maneiras democráticas foi ainda mais fortalecida por sua atitude destemida diante do perigo. Embora fosse um cavaleiro medíocre, ele comparecia a todos os eventos de caça e sofria quedas perigosas em seu esforço para acompanhar os melhores. Quando a casa paroquial pegou fogo, ele se destacou ao reentrar no prédio em chamas para salvar propriedades, depois que o corpo de bombeiros local considerou a missão impossível. Em cinco anos, John Douglas, da Casa Solar, havia conquistado uma forte reputação em Birlstone.

En A Sra. Douglas era muito querida por aqueles que a conheciam, mas, como era uma estranha no condado sem nenhuma apresentação, poucas pessoas a visitavam, como era típico na sociedade inglesa. Isso

não a incomodava muito, pois ela era naturalmente quieta e parecia inteiramente dedicada ao marido e às tarefas domésticas. Sabia-se que ela era uma inglesa que conhecera o Sr. Douglas em Londres quando ele era viúvo. Ela era uma bela mulher, alta, morena e esbelta, cerca de vinte anos mais nova que o marido, mas essa diferença de idade não parecia perturbar a felicidade conjugal.

En Os conhecidos mais próximos do casal observavam por vezes que sua confiança mútua não era absoluta. A Sra. Douglas ou optava por não discutir o passado do marido ou, como parecia mais plausível, não tinha pleno conhecimento dele. Alguns indivíduos atentos também notaram sinais de tensão nervosa na Sra. Douglas, especialmente quando o marido se atrasava em uma viagem. Nesta tranquila comunidade rural, onde qualquer fofoca era avidamente recebida, tal característica na senhora da Casa Senhorial não passou despercebida. Além disso, essas observações mais tarde assumiriam uma importância muito maior à luz dos eventos subsequentes.

En Havia outra pessoa que vivia na casa apenas de vez em quando, mas seu envolvimento nos estranhos eventos que serão agora descritos o tornou famoso. Essa pessoa era Cecil James Barker, de Hales Lodge, em Hampstead.

En A figura alta e desengonçada de Cecil Barker era familiar na rua principal da aldeia de Birlstone, pois ele era visitante frequente e bem-vindo do Solar. Notava-se ainda mais por ser o único amigo da passada e desconhecida vida do Sr. Douglas que alguma vez fora visto em seu novo ambiente inglês. Barker era, ele próprio, inglês sem sombra de dúvida; mas, por suas observações, ficava claro que conhecera Douglas pela primeira vez na América e ali vivera em termos íntimos com ele. Parecia homem de considerável riqueza e tinha fama de solteirão.

En Em idade, era um tanto mais novo que Douglas - quando muito, quarenta e cinco anos - , um sujeito alto, ereto e de peito largo, rosto escanhado de pugilista, sobranceiras negras, espessas e fortes, e um par de olhos negros e dominadores que, mesmo sem o auxílio de suas mãos muito capazes, poderiam abrir-lhe caminho por entre uma multidão hostil. Não montava nem caçava, mas passava os dias vagando pela velha aldeia com o cachimbo na boca, ou passeando de carruagem pela bela campina com o anfitrião, ou, em ausência deste, com a anfitriã. "Um

cavalheiro despreocupado e de mão aberta", dizia Ames, o mordomo. "Mas, palavra! Eu não gostaria de ser o homem que o contrariasse!" Era cordial e íntimo com Douglas, e não menos amistoso com a esposa dele - amizade que mais de uma vez pareceu causar certa irritação ao marido, a ponto de até os criados perceberem seu incômodo. Tal era a terceira pessoa que fazia parte da família quando a catástrofe ocorreu.

En Entre os outros habitantes da antiga casa estavam o mordomo sério e capaz, Ames, e a alegre Sra. Allen, que ajudava a senhora da casa. Os outros seis empregados não tinham nenhuma relação com os eventos da noite de 6 de janeiro.

En Às 11:45, o primeiro alarme chegou à pequena delegacia local, comandada pelo sargento Wilson, da polícia de Sussex. Cecil Barker, muito agitado, correu até a porta e tocou a campainha com força. Disse que uma terrível tragédia ocorrera no Solar e que John Douglas fora assassinado. Depois voltou depressa para a casa. Poucos minutos mais tarde, o sargento o seguiu. Chegou ao local do crime pouco depois da meia-noite, após avisar rapidamente às autoridades do condado que algo grave estava acontecendo.

En Quando o sargento chegou à Mansão, encontrou a ponte levadiça abaixada, as janelas iluminadas e a casa em completa confusão. Os criados, de rostos pálidos, aglomeravam-se no hall, e o mordomo assustado torcia as mãos na porta. Apenas Cecil Barker parecia calmo; ele abriu a porta mais próxima e fez sinal para o sargento segui-lo. Naquele momento, o Dr. Wood, um médico de aldeia competente, chegou. Os três homens entraram no quarto fatal, enquanto o mordomo horrorizado os seguia, fechando a porta atrás de si para proteger as empregadas da terrível cena.

En O falecido foi encontrado deitado de costas no centro da sala. Ele usava apenas um roupão rosa sobre a roupa de dormir, com chinelos de carpete nos pés descalços. O médico ajoelhou-se ao lado dele e o examinou com a lâmpada da mesa. O homem havia sofrido ferimentos terríveis; sobre o peito repousava uma espingarda de cano serrado, com os gatilhos amarrados juntos, indicando que a arma havia sido disparada a curta distância, destruindo sua cabeça.

En O policial do interior estava abalado e perturbado pela tremenda responsabilidade que tão de repente lhe caíra sobre os ombros. - Não

tocaremos em nada até que meus superiores cheguem - disse ele em voz sumida, encarando com horror a cabeça pavorosa.

En - Nada foi tocado até agora - disse Cecil Barker. - Respondo por isso. O senhor vê tudo exatamente como eu encontrei.

En - E quando foi isso? - O sargento havia sacado o caderno de anotações.

En - Faziam justamente onze e meia. Eu ainda não tinha começado a me despir e estava sentado junto à lareira, no meu quarto, quando ouvi o estampido. Não foi muito alto - pareceu abafado. Desci às pressas - não creio que tenham se passado trinta segundos até eu estar no aposento.

En - A porta estava aberta?

En - Sim, estava aberta. O pobre Douglas estava caído como o senhor o vê. A vela do quarto dele ardia sobre a mesa. Fui eu quem acendeu a lamparina alguns minutos depois.

En - O senhor não viu ninguém?

En - Não. Ouvi a Sra. Douglas descendo a escada atrás de mim e corri para impedi-la de ver aquela cena terrível. A Sra. Allen, a governanta, veio e a levou embora. Ames havia chegado, e voltamos correndo ao aposento mais uma vez.

En - Mas com certeza ouvi dizer que a ponte levadiça fica erguida a noite toda.

En - Sim, esteve erguida até eu baixá-la.

En - Então como poderia um assassino ter escapado? É impossível! O Sr. Douglas deve ter atirado em si mesmo.

En - Foi essa a nossa primeira ideia. Mas veja! - Barker afastou a cortina e mostrou que a comprida janela de vidraças em losango estava aberta de par em par. - E olhe isto! - Baixou a lamparina e iluminou uma mancha de sangue semelhante à marca de uma sola de bota sobre o peitoril de madeira. - Alguém pisou aí ao sair.

En - O senhor quer dizer que alguém atravessou o fosso a vau?

En - Exatamente!

En - Então, se o senhor estava no aposento meio minuto depois do crime, ele deve ter estado na água justamente naquele instante.

En - Não tenho a menor dúvida disso. Quisera aos céus ter corrido até a janela! Mas a cortina a ocultava, como o senhor pode ver, e por isso não me ocorreu. Então ouvi os passos da Sra. Douglas e não pude deixá-la entrar no aposento. Teria sido horrível demais.

En - Horrível o bastante! - disse o médico, olhando a cabeça despedaçada e as terríveis marcas que a cercavam. - Nunca vi ferimentos assim desde o desastre de trem de Birlstone.

En - Mas, escute - observou o sargento de polícia, cujo lento e campônio bom senso ainda ponderava sobre a janela aberta - , tudo muito bem o senhor dizer que um homem escapou vadeando este fosso, mas o que eu lhe pergunto é: como diabos ele entrou na casa, para começo de conversa, se a ponte estava erguida?

En - Ah, essa é a questão - disse Barker.

En Alguém perguntou a que horas a ponte havia sido levantada.

En - Eram quase seis horas - disse Ames, o mordomo.

En - Ouvi dizer - falou o sargento - que ela costumava ser erguida ao pôr do sol. Nesta época do ano, isso seria mais perto das quatro e meia do que das seis.

En - A Sra. Douglas tinha visitas para o chá - disse Ames. - Eu não podia erguê-la enquanto elas não fossem embora. Depois disso, eu mesmo a acionei.

En - Então a coisa se resume nisto - disse o sargento: - Se alguém veio de fora - se é que veio - , deve ter entrado pela ponte antes das seis e ter ficado escondido desde então, até o Sr. Douglas entrar no aposento passadas as onze.

En - É isso mesmo! O Sr. Douglas percorria a casa toda noite, como última coisa antes de se recolher, para conferir se as luzes estavam em ordem. Foi o que o trouxe até aqui. O homem estava à espreita e atirou nele. Depois escapou pela janela e deixou a arma para trás. É assim que interpreto a coisa, pois nada mais se ajusta aos fatos.

En O sargento apanhou um cartão que jazia ao lado do morto, no chão. As iniciais V. V. e, abaixo delas, o número 341 estavam grosseiramente rabiscados a tinta sobre ele.

En - O que é isto? - perguntou, erguendo-o.

En Barker olhou-o com curiosidade. - Nunca o notei antes - disse. - O assassino deve tê-lo deixado para trás.

En - V. V. - 341. Não consigo achar sentido nisso.

En O sargento continuava a revirá-lo nos dedos grossos. - O que é V. V.? Iniciais de alguém, talvez. O que o senhor tem aí, Dr. Wood?

En Era um martelo de bom tamanho que estivera caído no tapete diante da lareira - um martelo sólido, de bom feitio. Cecil Barker apontou para uma caixa de pregos de cabeça de latão sobre o consolo da lareira.

En - O Sr. Douglas esteve ontem trocando os quadros de lugar - disse ele. - Eu mesmo o vi, de pé naquela cadeira, fixando o quadro grande acima dela. Isso explica o martelo.

En - É melhor recolocá-lo no tapete, onde o encontramos - disse o sargento, coçando a cabeça atrapalhada em sua perplexidade. - Vai ser preciso os melhores cérebros da corporação para chegar ao fundo desta coisa. Antes de terminar, isto vai virar caso para Londres. - Ergueu a lamparina de mão e caminhou lentamente pelo aposento. - Ora, veja! - exclamou, animado, puxando a cortina da janela para um lado. - A que horas estas cortinas foram fechadas?

En - Quando as lamparinas foram acesas - disse o mordomo. - Deve ter sido pouco depois das quatro.

En - Alguém esteve escondido aqui, sem dúvida nenhuma. - Baixou a luz, e as marcas de botas enlameadas ficaram bem visíveis no canto. - Sou obrigado a dizer que isto confirma sua teoria, Sr. Barker. Parece que o homem entrou na casa depois das quatro, quando as cortinas foram fechadas, e antes das seis, quando a ponte foi erguida. Esgueirou-se para dentro deste aposento, porque foi o primeiro que viu. Não havia outro lugar onde pudesse se esconder, então enfiou-se atrás desta cortina. Tudo isso parece bastante claro. É provável que sua ideia principal fosse assaltar a casa; mas o Sr. Douglas por acaso deu com ele, então ele o assassinou e fugiu.

En - É assim que interpreto a coisa - disse Barker. - Mas, escute, não estamos desperdiçando um tempo precioso? Não poderíamos sair e vasculhar a região antes que o sujeito escape?

En O sargento refletiu por um instante.

En - Não há trens antes das seis da manhã, de modo que ele não pode fugir pela ferrovia. Se for pela estrada com as pernas todas encharcadas, é bem provável que alguém o note. Seja como for, eu mesmo não posso sair daqui enquanto não for rendido. Mas acho que nenhum dos senhores deveria ir embora até vermos com mais clareza como estamos todos situados.

En O médico apanhara a lamparina e examinava o corpo minuciosamente. - Que marca é esta? - perguntou. - Poderia ter alguma ligação com o crime?

En O braço direito do falecido homem projetava-se para fora de seu roupão, exposto até o cotovelo. Na metade do antebraço havia uma curiosa marca marrom - um triângulo dentro de um círculo - destacando-se nitidamente contra sua pele pálida.

The Warning

B1 Português (simplified)

- Inclino-me a pensar... - disse eu.
- Eu também me inclinaria - observou Sherlock Holmes, impaciente.

Original English

- "I am inclined to think - " said I.
- "I should do so," Sherlock Holmes remarked impatiently.

Original Português

- Inclino-me a pensar... - disse eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então pense - observou Sherlock Holmes, impaciente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Creio ser uma das pessoas mais pacientes que existem, mas admito que aquela interrupção cortante me irritou.

Original English

I believe that I am one of the most long-suffering of mortals; but I'll admit that I was annoyed at the sardonic interruption.

Original Português

Creio ser um dos mortais mais pacientes; mas admito que aquela interrupção sarcástica me irritou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Francamente, Holmes - disse eu, severo - , às vezes você pode ser bastante difícil.

Original English

"Really, Holmes," said I severely, "you are a little trying at times."

Original Português

- Francamente, Holmes - disse eu, severo - , às vezes você é um tanto exasperante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele estava absorto demais para me responder depressa. Apoiou a cabeça na mão e ignorou o desjejum. Fitou o papel que tirara do envelope. Depois ergueu o envelope contra a luz e examinou atentamente os dois lados e a aba.

Original English

He was too much absorbed with his own thoughts to give any immediate answer to my remonstrance. He leaned upon his hand, with his untasted breakfast before him, and he stared at the slip of paper which he had just drawn from its envelope. Then he took the envelope itself, held it up to the light, and very carefully studied both the exterior and the flap.

Original Português

Ele estava absorto demais nos próprios pensamentos para responder imediatamente à minha censura. Apoiou a cabeça na mão, com o café da manhã intocado diante de si, e fitou o papel que acabara de tirar do envelope. Depois pegou o próprio envelope, ergueu-o contra a luz e examinou cuidadosamente tanto o exterior quanto a aba.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É a letra de Porlock - disse ele, pensativo. - Mal posso duvidar de que seja a letra de Porlock, embora só a tenha visto duas vezes antes. O grego, com aquele floreio peculiar no topo, é inconfundível. Mas, se é Porlock, então deve tratar-se de algo da mais alta importância.

Original English

"It is Porlock's writing," said he thoughtfully. "I can hardly doubt that it is Porlock's writing, though I have seen it only twice before. The Greek e with the peculiar top flourish is distinctive. But if it is Porlock, then it must be something of the very first importance."

Original Português

- É a letra de Porlock - disse ele, pensativo. - Mal posso duvidar de que seja a letra de Porlock, embora só a tenha visto duas vezes antes. O grego, com aquele floreio peculiar no topo, é inconfundível. Mas, se é Porlock, então deve tratar-se de algo da mais alta importância.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele falava mais consigo mesmo do que comigo; mas o meu aborrecimento dissipou-se no interesse que aquelas palavras despertaram.

Original English

He was speaking to himself rather than to me; but my vexation disappeared in the interest which the words awakened.

Original Português

Ele falava mais consigo mesmo do que comigo; mas o meu aborrecimento dissipou-se no interesse que aquelas palavras despertaram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quem é, afinal, esse Porlock? - perguntei.

Original English

"Who then is Porlock?" I asked.

Original Português

- Quem é, afinal, esse Porlock? - perguntei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porlock, Watson, é um nom-de-plume, uma simples marca de identificação; mas por trás dele esconde-se uma personalidade escorregadia e evasiva. Numa carta anterior, informou-me francamente que o nome não era o seu e desafiou-me a algum dia rastreá-lo entre os milhões que fervilham nesta grande cidade. Porlock é importante não por si mesmo, mas pelo grande homem com quem mantém contato. Imagine o peixe-piloto junto ao tubarão, o chacal junto ao leão - qualquer coisa insignificante em companhia do que é formidável: não apenas formidável, Watson, mas sinistro - sinistro no mais alto grau. É aí que ele entra no meu campo de visão. Já me ouviu falar do Professor Moriarty?

Original English

"Porlock, Watson, is a nom-de-plume, a mere identification mark; but behind it lies a shifty and evasive personality. In a former letter he frankly informed me that the name was not his own, and defied me ever to trace him among the teeming millions of this great city. Porlock is important, not for himself, but for the great man with whom he is in touch. Picture to yourself the pilot fish with the shark, the jackal with the lion - anything that is insignificant in companionship with what is formidable: not only formidable, Watson, but sinister - in the highest degree sinister. That is where he comes within my purview. You have heard me speak of Professor Moriarty?"

Original Português

- Porlock, Watson, é um nom-de-plume, uma simples marca de identificação; mas por trás dele esconde-se uma personalidade escorregadia e evasiva. Numa carta anterior, informou-me francamente que o nome não era o seu e desafiou-me a algum dia rastreá-lo entre os milhões que fervilham nesta grande cidade. Porlock é importante não por si mesmo, mas pelo grande homem com quem mantém contato. Imagine o peixe-piloto junto ao tubarão, o chacal junto ao leão - qualquer coisa insignificante em companhia do que é formidável: não apenas formidável, Watson, mas sinistro - sinistro no mais alto grau. É aí que ele entra no meu campo de visão. Já me ouviu falar do Professor Moriarty?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O célebre criminoso científico, tão célebre entre os bandidos quanto...
Holmes expressou vergonha discretamente, alegando que estava corando.
- Eu ia dizer: tão célebre quanto ele é desconhecido do público.

Original English

- "The famous scientific criminal, as famous among crooks as - "
- "My blushes, Watson!" Holmes murmured in a deprecating voice.
- "I was about to say, as he is unknown to the public."

Original Português

- O célebre criminoso científico, tão célebre entre os bandidos quanto...

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Poupe-me o rubor, Watson! - murmurou Holmes, em tom de reprovação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu ia dizer: tão célebre quanto ele é desconhecido do público.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tocado! Um golpe em cheio! - exclamou Holmes. - Você anda desenvolvendo uma veia inesperada de humor arguto e seco, Watson, contra a qual terei de aprender a me precaver. Mas, ao chamar Moriarty de criminoso, você comete difamação aos olhos da lei - e é aí que residem a glória e o assombro da coisa! O maior conspirador de todos os tempos, o organizador de toda espécie de vilania, o cérebro que comanda o submundo, um cérebro capaz de fazer ou desfazer o destino de nações - eis o homem! Mas é tão alheio a qualquer suspeita geral, tão imune à crítica, tão admirável em sua discrição e em seu apagamento próprio, que, por essas mesmas palavras que você acaba de proferir, poderia arrastá-lo a um tribunal e sair de lá com a sua pensão de um ano a título de reparação por sua honra ferida. Não é ele o celebrado autor de A Dinâmica de um Asteroide, um livro que se eleva a alturas tão rarefeitas da matemática pura que se diz não haver na imprensa científica um só homem capaz de criticá-lo? É este um homem que se possa caluniar? Médico de boca suja e professor difamado - eis os papéis que caberiam a cada um de vocês! Isso é que é genialidade, Watson. Mas, se os homens menores me pouparem, o nosso dia certamente há de chegar.

Original English

"A touch! A distinct touch!" cried Holmes. "You are developing a certain unexpected vein of pawky humour, Watson, against which I must learn to guard myself. But in calling Moriarty a criminal you are uttering libel in the eyes of the law - and there lie the glory and the wonder of it! The greatest schemer of all time, the organizer of every deviltry, the controlling brain of the underworld, a brain which might have made or marred the destiny of nations - that's the man! But so aloof is he from general suspicion, so immune from criticism, so admirable in his management and self-effacement, that for those very words that you have uttered he could hale you to a court and emerge with your year's pension as a solatium for his wounded character. Is he not the celebrated author of The Dynamics of an Asteroid, a book which ascends to such rarefied heights of pure mathematics that it is said that there was no man in the scientific press capable of criticizing it? Is this a man to traduce? Foul-mouthed doctor and slandered professor - such would be your respective roles! That's genius, Watson. But if I am spared by lesser men, our day will surely come."

Original Português

- Tocado! Um golpe em cheio! - exclamou Holmes. - Você anda desenvolvendo uma veia inesperada de humor arguto e seco, Watson, contra a qual terei de aprender a me precaver. Mas, ao chamar Moriarty de

criminoso, você comete difamação aos olhos da lei - e é aí que residem a glória e o assombro da coisa! O maior conspirador de todos os tempos, o organizador de toda espécie de vilania, o cérebro que comanda o submundo, um cérebro capaz de fazer ou desfazer o destino de nações - eis o homem! Mas é tão alheio a qualquer suspeita geral, tão imune à crítica, tão admirável em sua discrição e em seu apagamento próprio, que, por essas mesmas palavras que você acaba de proferir, poderia arrastá-lo a um tribunal e sair de lá com a sua pensão de um ano a título de reparação por sua honra ferida. Não é ele o celebrado autor de A Dinâmica de um Asteroide, um livro que se eleva a alturas tão rarefeitas da matemática pura que se diz não haver na imprensa científica um só homem capaz de criticá-lo? É este um homem que se possa caluniar? Médico de boca suja e professor difamado - eis os papéis que caberiam a cada um de vocês! Isso é que é genialidade, Watson. Mas, se os homens menores me pouparem, o nosso dia certamente há de chegar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que eu esteja lá para ver! - exclamei com fervor. - Mas você estava falando desse tal Porlock.

Original English

"May I be there to see!" I exclaimed devoutly. "But you were speaking of this man Porlock."

Original Português

- Que eu esteja lá para ver! - exclamei com fervor. - Mas você estava falando desse tal Porlock.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, sim... o chamado Porlock é um elo da corrente, a certa distância de seu grande ponto de fixação. Cá entre nós, Porlock não é um elo lá muito firme. É a única falha nessa corrente, até onde pude testá-la.

Original English

"Ah, yes - the so-called Porlock is a link in the chain some little way from its great attachment. Porlock is not quite a sound link - between ourselves. He is the only flaw in that chain so far as I have been able to test it."

Original Português

- Ah, sim... o chamado Porlock é um elo da corrente, a certa distância de seu grande ponto de fixação. Cá entre nós, Porlock não é um elo lá muito firme. É a única falha nessa corrente, até onde pude testá-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas nenhuma corrente é mais forte do que o seu elo mais fraco.

Original English

“But no chain is stronger than its weakest link.”

Original Português

- Mas nenhuma corrente é mais forte do que o seu elo mais fraco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Exato, meu caro Watson! Daí a extrema importância de Porlock. Movido por alguma aspiração rudimentar em direção ao bem, e encorajado pelo estímulo criterioso de uma nota de dez libras que lhe envio de quando em quando por meios tortuosos, ele já me forneceu, uma ou duas vezes, informações antecipadas que tiveram valor - aquele valor supremo que prevê e previne o crime, em vez de vingá-lo. Não tenho dúvida de que, se tivéssemos a cifra, descobriríamos que esta mensagem é exatamente dessa natureza que descrevo.

Original English

"Exactly, my dear Watson! Hence the extreme importance of Porlock. Led on by some rudimentary aspirations towards right, and encouraged by the judicious stimulation of an occasional ten-pound note sent to him by devious methods, he has once or twice given me advance information which has been of value - that highest value which anticipates and prevents rather than avenges crime. I cannot doubt that, if we had the cipher, we should find that this communication is of the nature that I indicate."

Original Português

- Exato, meu caro Watson! Daí a extrema importância de Porlock. Movido por alguma aspiração rudimentar em direção ao bem, e encorajado pelo estímulo criterioso de uma nota de dez libras que lhe envio de quando em quando por meios tortuosos, ele já me forneceu, uma ou duas vezes, informações antecipadas que tiveram valor - aquele valor supremo que prevê e previne o crime, em vez de vingá-lo. Não tenho dúvida de que, se tivéssemos a cifra, descobriríamos que esta mensagem é exatamente dessa natureza que descrevo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mais uma vez, Holmes alisou o papel sobre o prato intocado. Levantei-me e, debruçando-me sobre ele, fixei o olhar na curiosa inscrição, que dizia o seguinte:

Original English

Again Holmes flattened out the paper upon his unused plate. I rose and, leaning over him, stared down at the curious inscription, which ran as follows:

Original Português

Mais uma vez, Holmes alisou o papel sobre o prato intocado. Levantei-me e, debruçando-me sobre ele, fixei o olhar na curiosa inscrição, que dizia o seguinte:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

534 C2 13 127 36 31 4 17 21 41

Douglas 109 293 5 37 Birlstone

26 Birlstone 9 47 171

- O que você acha disso, Holmes?
- É, evidentemente, uma tentativa de transmitir informação secreta.
- Mas de que serve uma mensagem cifrada sem a cifra?
- Neste caso, de nada.
- Por que você diz "neste caso"?

Original English

534 C2 13 127 36 31 4 17 21 41

Douglas 109 293 5 37 Birlstone

26 Birlstone 9 47 171

"What do you make of it, Holmes?"

"It is obviously an attempt to convey secret information."

"But what is the use of a cipher message without the cipher?"

"In this instance, none at all."

"Why do you say 'in this instance'?"

Original Português

534 C2 13 127 36 31 4 17 21 41

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Douglas 109 293 5 37 Birlstone

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

26 Birlstone 9 47 171

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O que você acha disso, Holmes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É, evidentemente, uma tentativa de transmitir informação secreta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas de que serve uma mensagem cifrada sem a cifra?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Neste caso, de nada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Por que você diz “neste caso”?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porque há muitas cifras que eu leria com a mesma facilidade com que decifro os apócrifos da coluna de classificados: engenhocas grosseiras que divertem a inteligência sem fatigá-la. Mas esta é diferente. Trata-se claramente de uma referência a palavras numa página de algum livro. Enquanto não me disserem que página e que livro, estou de mãos atadas.

Original English

"Because there are many ciphers which I would read as easily as I do the apocrypha of the agony column: such crude devices amuse the intelligence without fatiguing it. But this is different. It is clearly a reference to the words in a page of some book. Until I am told which page and which book I am powerless."

Original Português

- Porque há muitas cifras que eu leria com a mesma facilidade com que decifro os apócrifos da coluna de classificados: engenhocas grosseiras que divertem a inteligência sem fatigá-la. Mas esta é diferente. Trata-se claramente de uma referência a palavras numa página de algum livro. Enquanto não me disserem que página e que livro, estou de mãos atadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas por que "Douglas" e "Birlstone"?
- Claramente porque são palavras que não constavam da página em questão.
- Então por que ele não indicou o livro?

Original English

"But why 'Douglas' and 'Birlstone'?"

"Clearly because those are words which were not contained in the page in question."

"Then why has he not indicated the book?"

Original Português

- Mas por que "Douglas" e "Birlstone"?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Claramente porque são palavras que não constavam da página em questão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então por que ele não indicou o livro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes comentou a Watson que sua sagacidade natural o impediria de colocar tanto a cifra quanto a mensagem no mesmo envelope, pois um acidente seria desastroso. Da forma como estava, ambos precisariam dar errado para que algum dano ocorresse. A segunda correspondência estava atrasada, e Holmes esperava que trouxesse mais explicações ou, mais provavelmente, o livro ao qual os números se referiam.

Original English

"Your native shrewdness, my dear Watson, that innate cunning which is the delight of your friends, would surely prevent you from enclosing cipher and message in the same envelope. Should it miscarry, you are undone. As it is, both have to go wrong before any harm comes from it. Our second post is now overdue, and I shall be surprised if it does not bring us either a further letter of explanation, or, as is more probable, the very volume to which these figures refer."

Original Português

- A sua sagacidade natural, meu caro Watson, aquela astúcia inata que é o encanto de seus amigos, certamente o impediria de guardar a cifra e a mensagem no mesmo envelope. Se ele se extraviasse, você estaria perdido. Do jeito que está, ambos precisam se perder para que daí resulte algum mal. Nossa segunda entrega de correio já está atrasada, e muito me surpreenderia se ela não nos trouxesse ou uma nova carta de explicação ou, o que é mais provável, o próprio volume a que esses números se referem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O cálculo de Holmes cumpriu-se em pouquíssimos minutos com o aparecimento de Billy, o pajem, trazendo justamente a carta que esperávamos.

Original English

Holmes's calculation was fulfilled within a very few minutes by the appearance of Billy, the page, with the very letter which we were expecting.

Original Português

O cálculo de Holmes cumpriu-se em pouquíssimos minutos com o aparecimento de Billy, o pajem, trazendo justamente a carta que esperávamos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A mesma letra - observou Holmes ao abrir o envelope - , e desta vez assinada - acrescentou em tom exultante, ao desdobrar a epístola. - Vamos, estamos progredindo, Watson. - Sua fronte, porém, anuviou-se ao percorrer o conteúdo.

Original English

"The same writing," remarked Holmes, as he opened the envelope, "and actually signed," he added in an exultant voice as he unfolded the epistle. "Come, we are getting on, Watson." His brow clouded, however, as he glanced over the contents.

Original Português

- A mesma letra - observou Holmes ao abrir o envelope - , e desta vez assinada - acrescentou em tom exultante, ao desdobrar a epístola. - Vamos, estamos progredindo, Watson. - Sua fronte, porém, anuviou-se ao percorrer o conteúdo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora essa, que decepção! Receio, Watson, que todas as nossas expectativas deem em nada. Espero que o tal Porlock não venha a sofrer nenhum mal.

Original English

"Dear me, this is very disappointing! I fear, Watson, that all our expectations come to nothing. I trust that the man Porlock will come to no harm.

Original Português

- Ora essa, que decepção! Receio, Watson, que todas as nossas expectativas deem em nada. Espero que o tal Porlock não venha a sofrer nenhum mal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Prezado Sr. Holmes,”

Original English

“Dear Mr. Holmes [he says]:

Original Português

- Prezado Sr. Holmes [diz ele]:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não irei adiante nesta questão. É perigoso demais - ele desconfia de mim. Percebo que ele desconfia de mim. Apareceu-me de modo totalmente inesperado, logo depois de eu ter endereçado este envelope com a intenção de lhe mandar a chave da cifra. Consegui escondê-lo. Se ele o tivesse visto, teria sido a minha ruína. Mas li a suspeita em seus olhos. Por favor, queime a mensagem cifrada, que agora não lhe pode mais servir para nada.

Original English

"I will go no further in this matter. It is too dangerous - he suspects me. I can see that he suspects me. He came to me quite unexpectedly after I had actually addressed this envelope with the intention of sending you the key to the cipher. I was able to cover it up. If he had seen it, it would have gone hard with me. But I read suspicion in his eyes. Please burn the cipher message, which can now be of no use to you.

Original Português

- Não irei adiante nesta questão. É perigoso demais - ele desconfia de mim. Percebo que ele desconfia de mim. Apareceu-me de modo totalmente inesperado, logo depois de eu ter endereçado este envelope com a intenção de lhe mandar a chave da cifra. Consegui escondê-lo. Se ele o tivesse visto, teria sido a minha ruína. Mas li a suspeita em seus olhos. Por favor, queime a mensagem cifrada, que agora não lhe pode mais servir para nada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fred Porlock.

Holmes ficou algum tempo torcendo a carta entre os dedos, de sobrolho franzido, o olhar fixo no fogo.

Original English

Fred Porlock.”

Holmes sat for some little time twisting this letter between his fingers, and frowning, as he stared into the fire.

Original Português

Fred Porlock.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Holmes ficou algum tempo torcendo a carta entre os dedos, de sobrolho franzido, o olhar fixo no fogo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Afinal de contas - disse por fim - , pode não haver nada nisso. Pode ser apenas a consciência pesada dele. Sabendo-se um traidor, talvez tenha lido a acusação nos olhos do outro.

Original English

"After all," he said at last, "there may be nothing in it. It may be only his guilty conscience. Knowing himself to be a traitor, he may have read the accusation in the other's eyes."

Original Português

- Afinal de contas - disse por fim - , pode não haver nada nisso. Pode ser apenas a consciência pesada dele. Sabendo-se um traidor, talvez tenha lido a acusação nos olhos do outro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O outro sendo, presumo, o Professor Moriarty.

Original English

“The other being, I presume, Professor Moriarty.”

Original Português

- O outro sendo, presumo, o Professor Moriarty.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nada menos! Quando qualquer um daquele grupo fala em "Ele", você sabe a quem se refere. Há um "Ele" predominante para todos eles.

Original English

"No less! When any of that party talk about 'He' you know whom they mean. There is one predominant 'He' for all of them."

Original Português

- Nada menos! Quando qualquer um daquele grupo fala em "Ele", você sabe a quem se refere. Há um "Ele" predominante para todos eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas o que ele pode fazer?

Original English

“But what can he do?”

Original Português

- Mas o que ele pode fazer?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Hum! Essa é uma pergunta e tanto. Quando se tem contra si um dos primeiros cérebros da Europa, com todas as potências das trevas às suas costas, as possibilidades são infinitas. Seja como for, o amigo Porlock está evidentemente apavorado, fora de si - compare, por favor, a letra do bilhete com a do envelope, que foi escrito, segundo ele nos diz, antes dessa visita de mau agouro. Uma é clara e firme. A outra, quase ilegível.

Original English

"Hum! That's a large question. When you have one of the first brains of Europe up against you, and all the powers of darkness at his back, there are infinite possibilities. Anyhow, Friend Porlock is evidently scared out of his senses - kindly compare the writing in the note to that upon its envelope; which was done, he tells us, before this ill-omened visit. The one is clear and firm. The other hardly legible."

Original Português

- Hum! Essa é uma pergunta e tanto. Quando se tem contra si um dos primeiros cérebros da Europa, com todas as potências das trevas às suas costas, as possibilidades são infinitas. Seja como for, o amigo Porlock está evidentemente apavorado, fora de si - compare, por favor, a letra do bilhete com a do envelope, que foi escrito, segundo ele nos diz, antes dessa visita de mau agouro. Uma é clara e firme. A outra, quase ilegível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que ele escreveu, afinal? Por que não se limitou a desistir?
- Porque temia que, nesse caso, eu fizesse alguma indagação a seu respeito e talvez lhe trouxesse problemas.

Original English

"Why did he write at all? Why did he not simply drop it?"

"Because he feared I would make some inquiry after him in that case, and possibly bring trouble on him."

Original Português

- Por que ele escreveu, afinal? Por que não se limitou a desistir?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Porque temia que, nesse caso, eu fizesse alguma indagação a seu respeito e talvez lhe trouxesse problemas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sem dúvida - disse eu. - Claro. - Eu apanhara a mensagem cifrada original e franzia as sobrancelhas sobre ela. - É de enlouquecer pensar que um segredo importante talvez esteja aqui, neste pedacinho de papel, e que penetrá-lo está além do poder humano.

Original English

"No doubt," said I. "Of course." I had picked up the original cipher message and was bending my brows over it. "It's pretty maddening to think that an important secret may lie here on this slip of paper, and that it is beyond human power to penetrate it."

Original Português

- Sem dúvida - disse eu. - Claro. - Eu apanhara a mensagem cifrada original e franzia as sobrancelhas sobre ela. - É de enlouquecer pensar que um segredo importante talvez esteja aqui, neste pedacinho de papel, e que penetrá-lo está além do poder humano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sherlock Holmes afastara o café da manhã intocado e acendera o cachimbo malcheiroso que era o companheiro de suas mais profundas meditações. - Será? - disse ele, recostando-se e fitando o teto. - Talvez haja pontos que escaparam ao seu intelecto maquiavélico. Examinemos o problema à luz da pura razão. A referência deste homem é a um livro. Esse é o nosso ponto de partida.

Original English

Sherlock Holmes had pushed away his untasted breakfast and lit the unsavoury pipe which was the companion of his deepest meditations. "I wonder!" said he, leaning back and staring at the ceiling. "Perhaps there are points which have escaped your Machiavellian intellect. Let us consider the problem in the light of pure reason. This man's reference is to a book. That is our point of departure."

Original Português

Sherlock Holmes afastara o café da manhã intocado e acendera o cachimbo malcheiroso que era o companheiro de suas mais profundas meditações. - Será? - disse ele, recostando-se e fitando o teto. - Talvez haja pontos que escaparam ao seu intelecto maquiavélico. Examinemos o problema à luz da pura razão. A referência deste homem é a um livro. Esse é o nosso ponto de partida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Um tanto vago.

Original English

“A somewhat vague one.”

Original Português

- Um tanto vago.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vejamos, então, se conseguimos delimitá-lo. À medida que concentro a mente nele, parece um pouco menos impenetrável. Que indícios temos quanto a esse livro?

Original English

“Let us see then if we can narrow it down. As I focus my mind upon it, it seems rather less impenetrable. What indications have we as to this book?”

Original Português

- Vejamos, então, se conseguimos delimitá-lo. À medida que concentro a mente nele, parece um pouco menos impenetrável. Que indícios temos quanto a esse livro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nenhum.

Original English

“None.”

Original Português

- Nenhum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, ora, a coisa certamente não está tão ruim assim. A mensagem cifrada começa com um grande 534, não é? Podemos tomar como hipótese de trabalho que 534 é a página específica a que a cifra se refere. Assim, nosso livro já se tornou um livro volumoso, o que certamente é algo que ganhamos. Que outros indícios temos sobre a natureza deste livro volumoso? O sinal seguinte é C2. O que você deduz disso, Watson?

Original English

"Well, well, it is surely not quite so bad as that. The cipher message begins with a large 534, does it not? We may take it as a working hypothesis that 534 is the particular page to which the cipher refers. So our book has already become a large book, which is surely something gained. What other indications have we as to the nature of this large book? The next sign is C2. What do you make of that, Watson?"

Original Português

- Ora, ora, a coisa certamente não está tão ruim assim. A mensagem cifrada começa com um grande 534, não é? Podemos tomar como hipótese de trabalho que 534 é a página específica a que a cifra se refere. Assim, nosso livro já se tornou um livro volumoso, o que certamente é algo que ganhamos. Que outros indícios temos sobre a natureza deste livro volumoso? O sinal seguinte é C2. O que você deduz disso, Watson?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Capítulo dois, sem dúvida.

Original English

“Chapter the second, no doubt.”

Original Português

- Capítulo dois, sem dúvida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Dificilmente, Watson. Você há de concordar comigo, tenho certeza, que, se a página é dada, o número do capítulo é irrelevante. E também que, se a página 534 nos deixa ainda no segundo capítulo, o comprimento do primeiro deve ter sido verdadeiramente intolerável.

Original English

"Hardly that, Watson. You will, I am sure, agree with me that if the page be given, the number of the chapter is immaterial. Also that if page 534 finds us only in the second chapter, the length of the first one must have been really intolerable."

Original Português

- Dificilmente, Watson. Você há de concordar comigo, tenho certeza, que, se a página é dada, o número do capítulo é irrelevante. E também que, se a página 534 nos deixa ainda no segundo capítulo, o comprimento do primeiro deve ter sido verdadeiramente intolerável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Coluna! - exclamei.

Original English

“Column!” I cried.

Original Português

- Coluna! - exclamei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Brilhante, Watson. Você está cintilante esta manhã. Se não for coluna, então estou muito enganado. Assim, veja, começamos a visualizar um livro volumoso, impresso em colunas duplas, cada qual de comprimento considerável, já que uma das palavras é numerada no documento como a de número duzentos e noventa e três. Chegamos ao limite do que a razão pode nos fornecer?

Original English

"Brilliant, Watson. You are scintillating this morning. If it is not column, then I am very much deceived. So now, you see, we begin to visualize a large book printed in double columns which are each of a considerable length, since one of the words is numbered in the document as the two hundred and ninety-third. Have we reached the limits of what reason can supply?"

Original Português

- Brilhante, Watson. Você está cintilante esta manhã. Se não for coluna, então estou muito enganado. Assim, veja, começamos a visualizar um livro volumoso, impresso em colunas duplas, cada qual de comprimento considerável, já que uma das palavras é numerada no documento como a de número duzentos e noventa e três. Chegamos ao limite do que a razão pode nos fornecer?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Receio que sim.

Original English

"I fear that we have."

Original Português

- Receio que sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Certamente você comete uma injustiça consigo mesmo. Mais um lampejo, meu caro Watson - mais uma centelha do cérebro! Se o volume fosse incomum, ele mo teria enviado. Em vez disso, sua intenção, antes que seus planos fossem frustrados, era mandar-me a chave neste envelope. É o que ele diz no bilhete. Isso pareceria indicar que o livro é um que ele julgava que eu não teria dificuldade em encontrar por conta própria. Ele o possuía - e imaginava que eu também o possuiria. Em suma, Watson, é um livro muito comum.

Original English

"Surely you do yourself an injustice. One more coruscation, my dear Watson - yet another brain wave! Had the volume been an unusual one, he would have sent it to me. Instead of that, he had intended, before his plans were nipped, to send me the clue in this envelope. He says so in his note. This would seem to indicate that the book is one which he thought I would have no difficulty in finding for myself. He had it - and he imagined that I would have it, too. In short, Watson, it is a very common book."

Original Português

- Certamente você comete uma injustiça consigo mesmo. Mais um lampejo, meu caro Watson - mais uma centelha do cérebro! Se o volume fosse incomum, ele mo teria enviado. Em vez disso, sua intenção, antes que seus planos fossem frustrados, era mandar-me a chave neste envelope. É o que ele diz no bilhete. Isso pareceria indicar que o livro é um que ele julgava que eu não teria dificuldade em encontrar por conta própria. Ele o possuía - e imaginava que eu também o possuiria. Em suma, Watson, é um livro muito comum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que você diz certamente soa plausível.

Original English

“What you say certainly sounds plausible.”

Original Português

- O que você diz certamente soa plausível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Assim, reduzimos nosso campo de busca a um livro volumoso, impresso em colunas duplas e de uso comum.

Original English

“So we have contracted our field of search to a large book, printed in double columns and in common use.”

Original Português

- Assim, reduzimos nosso campo de busca a um livro volumoso, impresso em colunas duplas e de uso comum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A Bíblia! - exclamei triunfante.

Original English

"The Bible!" I cried triumphantly.

Original Português

- A Bíblia! - exclamei triunfante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bom, Watson, bom! Mas não, permita-me dizer, suficientemente bom! Mesmo que eu aceitasse o elogio para mim mesmo, dificilmente conseguiria nomear um volume com menor probabilidade de estar ao alcance da mão de um dos associados de Moriarty. Além disso, as edições das Sagradas Escrituras são tão numerosas que ele mal poderia supor que dois exemplares tivessem a mesma paginação. Este é claramente um livro padronizado. Ele sabe com certeza que a sua página 534 coincidirá exatamente com a minha página 534.

Original English

"Good, Watson, good! But not, if I may say so, quite good enough! Even if I accepted the compliment for myself I could hardly name any volume which would be less likely to lie at the elbow of one of Moriarty's associates. Besides, the editions of Holy Writ are so numerous that he could hardly suppose that two copies would have the same pagination. This is clearly a book which is standardized. He knows for certain that his page 534 will exactly agree with my page 534."

Original Português

- Bom, Watson, bom! Mas não, permita-me dizer, suficientemente bom! Mesmo que eu aceitasse o elogio para mim mesmo, dificilmente conseguiria nomear um volume com menor probabilidade de estar ao alcance da mão de um dos associados de Moriarty. Além disso, as edições das Sagradas Escrituras são tão numerosas que ele mal poderia supor que dois exemplares tivessem a mesma paginação. Este é claramente um livro padronizado. Ele sabe com certeza que a sua página 534 coincidirá exatamente com a minha página 534.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas pouquíssimos livros satisfariam essa condição.
- Exato. E aí reside a nossa salvação. Nossa busca restringe-se a livros padronizados que se possa supor que qualquer um possua.
- O Bradshaw!

Original English

"But very few books would correspond with that."

"Exactly. Therein lies our salvation. Our search is narrowed down to standardized books which anyone may be supposed to possess."

"Bradshaw!"

Original Português

- Mas pouquíssimos livros satisfariam essa condição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Exato. E aí reside a nossa salvação. Nossa busca restringe-se a livros padronizados que se possa supor que qualquer um possua.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O Bradshaw!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Há dificuldades, Watson. O vocabulário do Bradshaw é enérgico e conciso, mas limitado. A seleção de palavras dificilmente se prestaria ao envio de mensagens de teor geral. Vamos eliminar o Bradshaw. O dicionário é, receio, inadmissível pela mesma razão. O que nos resta, então?

Original English

"There are difficulties, Watson. The vocabulary of Bradshaw is nervous and terse, but limited. The selection of words would hardly lend itself to the sending of general messages. We will eliminate Bradshaw. The dictionary is, I fear, inadmissible for the same reason. What then is left?"

Original Português

- Há dificuldades, Watson. O vocabulário do Bradshaw é enérgico e conciso, mas limitado. A seleção de palavras dificilmente se prestaria ao envio de mensagens de teor geral. Vamos eliminar o Bradshaw. O dicionário é, receio, inadmissível pela mesma razão. O que nos resta, então?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Um almanaque!

Original English

“An almanac!”

Original Português

- Um almanaque!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Excelente, Watson! Muito me engano se você não acertou em cheio. Um almanaque! Consideremos as credenciais do Almanaque Whitaker. É de uso comum. Tem o número necessário de páginas. É em coluna dupla. Embora reservado em seu vocabulário inicial, torna-se, se bem me lembro, bastante tagarela lá para o fim. - Apanhou o volume da escrivania. - Aqui está a página 534, coluna dois, um bloco substancial de texto que trata, pelo que vejo, do comércio e dos recursos da Índia britânica. Anote as palavras, Watson! A de número treze é "Mahratta". Não é, receio, um começo lá muito auspicioso. A de número cento e vinte e sete é "governo"; o que ao menos faz sentido, embora um tanto irrelevante para nós e para o Professor Moriarty. Agora tentemos de novo. O que faz o governo Mahratta? Ai de nós! A palavra seguinte é "cerdas-de-porco". Estamos perdidos, meu bom Watson! Acabou-se!

Original English

"Excellent, Watson! I am very much mistaken if you have not touched the spot. An almanac! Let us consider the claims of Whitaker's Almanac. It is in common use. It has the requisite number of pages. It is in double column. Though reserved in its earlier vocabulary, it becomes, if I remember right, quite garrulous towards the end." He picked the volume from his desk. "Here is page 534, column two, a substantial block of print dealing, I perceive, with the trade and resources of British India. Jot down the words, Watson! Number thirteen is 'Mahratta.' Not, I fear, a very auspicious beginning. Number one hundred and twenty-seven is 'Government'; which at least makes sense, though somewhat irrelevant to ourselves and Professor Moriarty. Now let us try again. What does the Mahratta government do? Alas! the next word is 'pig's-bristles.' We are undone, my good Watson! It is finished!"

Original Português

- Excelente, Watson! Muito me engano se você não acertou em cheio. Um almanaque! Consideremos as credenciais do Almanaque Whitaker. É de uso comum. Tem o número necessário de páginas. É em coluna dupla. Embora reservado em seu vocabulário inicial, torna-se, se bem me lembro, bastante tagarela lá para o fim. - Apanhou o volume da escrivania. - Aqui está a página 534, coluna dois, um bloco substancial de texto que trata, pelo que vejo, do comércio e dos recursos da Índia britânica. Anote as palavras, Watson! A de número treze é "Mahratta". Não é, receio, um começo lá muito auspicioso. A de número cento e vinte e sete é "governo"; o que ao menos faz sentido, embora um tanto irrelevante para nós e para o Professor Moriarty. Agora tentemos de novo. O que faz o governo

Mahratta? Ai de nós! A palavra seguinte é “cerdas-de-porco”. Estamos perdidos, meu bom Watson! Acabou-se!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele falara em tom de gracejo, mas o tremular de suas sobrancelhas espessas denunciava sua decepção e irritação. Fiquei sentado, impotente e infeliz, o olhar perdido no fogo. Um longo silêncio foi rompido por uma súbita exclamação de Holmes, que se precipitou para um armário, de onde emergiu com um segundo volume de capa amarela na mão.

Original English

He had spoken in jesting vein, but the twitching of his bushy eyebrows bespoke his disappointment and irritation. I sat helpless and unhappy, staring into the fire. A long silence was broken by a sudden exclamation from Holmes, who dashed at a cupboard, from which he emerged with a second yellow-covered volume in his hand.

Original Português

Ele falara em tom de gracejo, mas o tremular de suas sobrancelhas espessas denunciava sua decepção e irritação. Fiquei sentado, impotente e infeliz, o olhar perdido no fogo. Um longo silêncio foi rompido por uma súbita exclamação de Holmes, que se precipitou para um armário, de onde emergiu com um segundo volume de capa amarela na mão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pagamos o preço, Watson, por sermos atualizados demais! - exclamou. - Estamos adiantados em relação ao nosso tempo e sofremos as penalidades de sempre. Como hoje é sete de janeiro, tratamos, muito acertadamente, de adquirir o almanaque novo. É mais do que provável que Porlock tenha tirado sua mensagem do antigo. Sem dúvida nos teria dito isso, se tivesse chegado a escrever a carta de explicação. Agora vejamos o que a página 534 nos reserva. A de número treze é "Há", o que é bem mais promissor. A de número cento e vinte e sete é "perigo" - "Há perigo"... - os olhos de Holmes faiscavam de excitação, e seus dedos finos e nervosos tremiam enquanto ele contava as palavras - "...pode. Rá! Rá! Ótimo! Anote isso, Watson. 'Há perigo - pode - vir - muito - em breve - a um.' Depois temos o nome 'Douglas' - 'rico - senhor do campo - agora - em - Birlstone - Solar - Birlstone - confiança - é - premente.' Pronto, Watson! O que me diz da pura razão e de seus frutos? Se o quitandeiro tivesse à mão uma coroa de louros, eu mandaria Billy buscá-la.

Original English

"We pay the price, Watson, for being too up-to-date!" he cried. "We are before our time, and suffer the usual penalties. Being the seventh of January, we have very properly laid in the new almanac. It is more than likely that Porlock took his message from the old one. No doubt he would have told us so had his letter of explanation been written. Now let us see what page 534 has in store for us. Number thirteen is 'There,' which is much more promising. Number one hundred and twenty-seven is 'is' - 'There is' " - Holmes's eyes were gleaming with excitement, and his thin, nervous fingers twitched as he counted the words - " 'danger.' Ha! Ha! Capital! Put that down, Watson. 'There is danger - may - come - very - soon - one.' Then we have the name 'Douglas' - 'rich - country - now - at - Birlstone - House - Birlstone - confidence - is - pressing.' There, Watson! What do you think of pure reason and its fruit? If the greengrocer had such a thing as a laurel wreath, I should send Billy round for it."

Original Português

- Pagamos o preço, Watson, por sermos atualizados demais! - exclamou. - Estamos adiantados em relação ao nosso tempo e sofremos as penalidades de sempre. Como hoje é sete de janeiro, tratamos, muito acertadamente, de adquirir o almanaque novo. É mais do que provável que Porlock tenha tirado sua mensagem do antigo. Sem dúvida nos teria dito isso, se tivesse chegado a escrever a carta de explicação. Agora vejamos o que a página 534 nos reserva. A de número treze é "Há", o que é bem mais promissor. A de número cento e vinte e sete é "perigo" - "Há perigo"...

- os olhos de Holmes faiscavam de excitação, e seus dedos finos e nervosos tremiam enquanto ele contava as palavras - "...pode. Rá! Rá! Ótimo! Anote isso, Watson. 'Há perigo - pode - vir - muito - em breve - a um.' Depois temos o nome 'Douglas' - 'rico - senhor do campo - agora - em - Birlstone - Solar - Birlstone - confiança - é - premente.' Pronto, Watson! O que me diz da pura razão e de seus frutos? Se o quitandeiro tivesse à mão uma coroa de louros, eu mandaria Billy buscá-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu fitava a estranha mensagem que rabiscara, à medida que ele a decifrava, numa folha de papel almaço apoiada em meu joelho.

Original English

I was staring at the strange message which I had scrawled, as he deciphered it, upon a sheet of foolscap on my knee.

Original Português

Eu fitava a estranha mensagem que rabiscara, à medida que ele a decifrava, numa folha de papel almaço apoiada em meu joelho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que jeito esquisito e atropelado de exprimir o que quer dizer! - comentei.

Original English

"What a queer, scrambling way of expressing his meaning!" said I.

Original Português

- Que jeito esquisito e atropelado de exprimir o que quer dizer! - comentei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pelo contrário, ele se saiu notavelmente bem - disse Holmes. - Quando se vasculha uma única coluna em busca de palavras para exprimir o que se quer dizer, dificilmente se pode esperar encontrar tudo o que se deseja. É forçoso deixar alguma coisa por conta da inteligência do destinatário. O sentido é perfeitamente claro. Trama-se alguma vilania contra um tal Douglas, seja ele quem for, residente, conforme se afirma, um rico fidalgo do campo. Ele está seguro - "confiança" foi o mais perto que conseguiu chegar de "confiante" - de que a coisa é premente. Aí está o nosso resultado - e foi uma análise bem caprichada, digna de um profissional!

Original English

"On the contrary, he has done quite remarkably well," said Holmes. "When you search a single column for words with which to express your meaning, you can hardly expect to get everything you want. You are bound to leave something to the intelligence of your correspondent. The purport is perfectly clear. Some deviltry is intended against one Douglas, whoever he may be, residing as stated, a rich country gentleman. He is sure - 'confidence' was as near as he could get to 'confident' - that it is pressing. There is our result - and a very workmanlike little bit of analysis it was!"

Original Português

- Pelo contrário, ele se saiu notavelmente bem - disse Holmes. - Quando se vasculha uma única coluna em busca de palavras para exprimir o que se quer dizer, dificilmente se pode esperar encontrar tudo o que se deseja. É forçoso deixar alguma coisa por conta da inteligência do destinatário. O sentido é perfeitamente claro. Trama-se alguma vilania contra um tal Douglas, seja ele quem for, residente, conforme se afirma, um rico fidalgo do campo. Ele está seguro - "confiança" foi o mais perto que conseguiu chegar de "confiante" - de que a coisa é premente. Aí está o nosso resultado - e foi uma análise bem caprichada, digna de um profissional!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes experimentou a alegria impessoal de um artista quando seu trabalho era bem-sucedido e ficava desapontado quando ficava aquém. Ele ainda estava rindo baixinho quando Billy abriu a porta e o inspetor MacDonald da Scotland Yard entrou.

Original English

Holmes had the impersonal joy of the true artist in his better work, even as he mourned darkly when it fell below the high level to which he aspired. He was still chuckling over his success when Billy swung open the door and Inspector MacDonald of Scotland Yard was ushered into the room.

Original Português

Holmes tinha a alegria impessoal do verdadeiro artista diante de suas obras melhores, tanto quanto lamentava sombriamente quando ficavam abaixo do alto nível a que aspirava. Ainda ria consigo mesmo do seu êxito quando Billy escancarou a porta e o Inspetor MacDonald, da Scotland Yard, foi introduzido na sala.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso foi no final dos anos 1880, quando Alec MacDonald ainda não era famoso nacionalmente. Ele era um detetive jovem, mas confiável, bem-sucedido em vários casos. Era alto e magro, sugerindo força física, e tinha uma cabeça grande e olhos profundos e brilhantes que revelavam inteligência aguçada por trás de suas sobrancelhas espessas. Era um homem silencioso e preciso, de natureza severa e forte sotaque de Aberdeen.

Original English

Those were the early days at the end of the '80's, when Alec MacDonald was far from having attained the national fame which he has now achieved. He was a young but trusted member of the detective force, who had distinguished himself in several cases which had been entrusted to him. His tall, bony figure gave promise of exceptional physical strength, while his great cranium and deep-set, lustrous eyes spoke no less clearly of the keen intelligence which twinkled out from behind his bushy eyebrows. He was a silent, precise man with a dour nature and a hard Aberdonian accent.

Original Português

Corriam os primeiros dias do final da década de 1880, quando Alec MacDonald estava longe de ter alcançado a fama nacional que hoje conquistou. Era um membro jovem, porém já digno de confiança, da força de investigação, que se distinguira em vários casos que lhe haviam sido confiados. Sua figura alta e ossuda prometia uma força física excepcional, ao passo que o grande crânio e os olhos fundos e brilhantes falavam com igual clareza da inteligência aguda que cintilava por trás das sobrancelhas espessas. Era um homem calado e metuculoso, de temperamento austero e um duro sotaque de Aberdeen.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes havia ajudado MacDonald a ter sucesso duas vezes antes, sendo sua única recompensa o prazer intelectual do problema. Consequentemente, o escocês sentia profunda afeição e respeito por Holmes e o consultava abertamente em toda dificuldade. A mediocridade não pode superar a si mesma, mas o talento reconhece o gênio; MacDonald tinha talento suficiente para não ver vergonha em buscar ajuda de alguém que se destacava sozinho na Europa em dons e experiência. Holmes não era dado à amizade, mas tolerava o grande escocês e sorria com sua chegada.

Original English

Twice already in his career had Holmes helped him to attain success, his own sole reward being the intellectual joy of the problem. For this reason the affection and respect of the Scotchman for his amateur colleague were profound, and he showed them by the frankness with which he consulted Holmes in every difficulty. Mediocrity knows nothing higher than itself; but talent instantly recognizes genius, and MacDonald had talent enough for his profession to enable him to perceive that there was no humiliation in seeking the assistance of one who already stood alone in Europe, both in his gifts and in his experience. Holmes was not prone to friendship, but he was tolerant of the big Scotchman, and smiled at the sight of him.

Original Português

Por duas vezes já, em sua carreira, Holmes o ajudara a alcançar o êxito, tendo como única recompensa o prazer intelectual do problema. Por isso, o afeto e o respeito do escocês por seu colega amador eram profundos, e ele os demonstrava pela franqueza com que consultava Holmes em toda dificuldade. A mediocridade nada conhece de superior a si mesma; mas o talento reconhece de imediato o gênio, e MacDonald tinha talento bastante para sua profissão para perceber que não havia humilhação alguma em buscar a assistência de quem já se erguia sem par na Europa, tanto por seus dons quanto por sua experiência. Holmes não era dado a amizades, mas era tolerante com o corpulento escocês e sorriu ao vê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você é dos que madrugam, Sr. Mac - disse ele. - Desejo-lhe sorte com a sua minhoca. Receio que isso signifique que há alguma travessura em andamento.

Original English

"You are an early bird, Mr. Mac," said he. "I wish you luck with your worm. I fear this means that there is some mischief afoot."

Original Português

- Você é dos que madrugam, Sr. Mac - disse ele. - Desejo-lhe sorte com a sua minhoca. Receio que isso signifique que há alguma travessura em andamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se o senhor dissesse "espero" em vez de "receio", estaria mais perto da verdade, é o que penso, Sr. Holmes - respondeu o inspetor, com um sorriso maroto. - Bem, talvez um golinho ajude a espantar o frio cru da manhã. Não, não vou fumar, obrigado. Tenho de seguir meu caminho, pois as primeiras horas de um caso são as preciosas, como ninguém sabe melhor do que o senhor mesmo. Mas... mas...

Original English

"If you said 'hope' instead of 'fear,' it would be nearer the truth, I'm thinking, Mr. Holmes," the inspector answered, with a knowing grin. "Well, maybe a wee nip would keep out the raw morning chill. No, I won't smoke, I thank you. I'll have to be pushing on my way; for the early hours of a case are the precious ones, as no man knows better than your own self. But - but - "

Original Português

- Se o senhor dissesse "espero" em vez de "receio", estaria mais perto da verdade, é o que penso, Sr. Holmes - respondeu o inspetor, com um sorriso maroto. - Bem, talvez um golinho ajude a espantar o frio cru da manhã. Não, não vou fumar, obrigado. Tenho de seguir meu caminho, pois as primeiras horas de um caso são as preciosas, como ninguém sabe melhor do que o senhor mesmo. Mas... mas...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O inspetor parara de súbito e fitava, com um ar de absoluto espanto, um papel sobre a mesa. Era a folha em que eu rabiscara a mensagem enigmática.

Original English

The inspector had stopped suddenly, and was staring with a look of absolute amazement at a paper upon the table. It was the sheet upon which I had scrawled the enigmatic message.

Original Português

O inspetor parara de súbito e fitava, com um ar de absoluto espanto, um papel sobre a mesa. Era a folha em que eu rabiscara a mensagem enigmática.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Douglas! - balbuciou. - Birlstone! Que é isto, Sr. Holmes? Homem, isto é bruxaria! De onde, em nome de tudo o que há de admirável, o senhor tirou esses nomes?

Original English

"Douglas!" he stammered. "Birlstone! What's this, Mr. Holmes? Man, it's witchcraft! Where in the name of all that is wonderful did you get those names?"

Original Português

- Douglas! - balbuciou. - Birlstone! Que é isto, Sr. Holmes? Homem, isto é bruxaria! De onde, em nome de tudo o que há de admirável, o senhor tirou esses nomes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É uma cifra que o Dr. Watson e eu tivemos ocasião de decifrar. Mas por quê... o que há de errado com os nomes?

Original English

"It is a cipher that Dr. Watson and I have had occasion to solve. But why - what's amiss with the names?"

Original Português

- É uma cifra que o Dr. Watson e eu tivemos ocasião de decifrar. Mas por quê... o que há de errado com os nomes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O inspetor olhou de um para o outro, num assombro atônito. - É só isto - disse ele - : que o Sr. Douglas, do Solar de Birlstone, foi horrivelmente assassinado na noite passada!

Original English

The inspector looked from one to the other of us in dazed astonishment. "Just this," said he, "that Mr. Douglas of Birlstone Manor House was horribly murdered last night!"

Original Português

O inspetor olhou de um para o outro, num assombro atônito. - É só isto - disse ele - : que o Sr. Douglas, do Solar de Birlstone, foi horrivelmente assassinado na noite passada!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Sherlock Holmes Discourses

B1 Português (simplified)

Era um daqueles momentos dramáticos para os quais meu amigo parecia ter nascido. Seria exagero dizer que ele ficou chocado, ou sequer agitado, com o assombroso anúncio. Sem que houvesse o menor traço de crueldade em sua singular constituição, ele era sem dúvida insensível por conta de um longo excesso de estímulos. Contudo, se suas emoções estavam embotadas, suas percepções intelectuais mostravam-se extraordinariamente ativas. Não havia então o menor vestígio do horror que eu próprio sentira diante daquela declaração seca; seu rosto revelava, antes, a serena e interessada compostura do químico que vê os cristais assentarem-se em suas posições a partir de uma solução supersaturada.

Original English

It was one of those dramatic moments for which my friend existed. It would be an overstatement to say that he was shocked or even excited by the amazing announcement. Without having a tinge of cruelty in his singular composition, he was undoubtedly callous from long over-stimulation. Yet, if his emotions were dulled, his intellectual perceptions were exceedingly active. There was no trace then of the horror which I had myself felt at this curt declaration; but his face showed rather the quiet and interested composure of the chemist who sees the crystals falling into position from his oversaturated solution.

Original Português

Era um daqueles momentos dramáticos para os quais meu amigo parecia ter nascido. Seria exagero dizer que ele ficou chocado, ou sequer agitado, com o assombroso anúncio. Sem que houvesse o menor traço de crueldade em sua singular constituição, ele era sem dúvida insensível por conta de um longo excesso de estímulos. Contudo, se suas emoções estavam embotadas, suas percepções intelectuais mostravam-se extraordinariamente ativas. Não havia então o menor vestígio do horror que eu próprio sentira diante daquela declaração seca; seu rosto revelava, antes, a serena e interessada compostura do químico que vê os cristais assentarem-se em suas posições a partir de uma solução supersaturada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Notável! - disse ele. - Notável!
- O senhor não parece surpreso.

Original English

"Remarkable!" said he. "Remarkable!"

"You don't seem surprised."

Original Português

- Notável! - disse ele. - Notável!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor não parece surpreso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Interessado, Sr. Mac, mas dificilmente surpreso. Por que haveria de me surpreender? Recebo uma comunicação anônima, de uma fonte que sei ser importante, advertindo-me de que um perigo ameaça certa pessoa. No espaço de uma hora, fico sabendo que esse perigo de fato se concretizou e que a pessoa está morta. Estou interessado; mas, como o senhor observa, não estou surpreso.

Original English

"Interested, Mr. Mac, but hardly surprised. Why should I be surprised? I receive an anonymous communication from a quarter which I know to be important, warning me that danger threatens a certain person. Within an hour I learn that this danger has actually materialized and that the person is dead. I am interested; but, as you observe, I am not surprised."

Original Português

- Interessado, Sr. Mac, mas dificilmente surpreso. Por que haveria de me surpreender? Recebo uma comunicação anônima, de uma fonte que sei ser importante, advertindo-me de que um perigo ameaça certa pessoa. No espaço de uma hora, fico sabendo que esse perigo de fato se concretizou e que a pessoa está morta. Estou interessado; mas, como o senhor observa, não estou surpreso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em poucas e breves frases, ele explicou ao inspetor os fatos relativos à carta e à cifra. MacDonald permaneceu sentado, o queixo apoiado nas mãos, as grossas sobrancelhas ruivas contraídas num emaranhado amarelado.

Original English

In a few short sentences he explained to the inspector the facts about the letter and the cipher. MacDonald sat with his chin on his hands and his great sandy eyebrows bunched into a yellow tangle.

Original Português

Em poucas e breves frases, ele explicou ao inspetor os fatos relativos à carta e à cifra. MacDonald permaneceu sentado, o queixo apoiado nas mãos, as grossas sobrancelhas ruivas contraídas num emaranhado amarelado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu ia descer a Birlstone esta manhã - disse ele. - Vim aqui para lhe perguntar se o senhor gostaria de me acompanhar... o senhor e seu amigo aqui presente. Mas, pelo que diz, talvez estejamos fazendo um trabalho melhor em Londres.

Original English

"I was going down to Birlstone this morning," said he. "I had come to ask you if you cared to come with me - you and your friend here. But from what you say we might perhaps be doing better work in London."

Original Português

- Eu ia descer a Birlstone esta manhã - disse ele. - Vim aqui para lhe perguntar se o senhor gostaria de me acompanhar... o senhor e seu amigo aqui presente. Mas, pelo que diz, talvez estejamos fazendo um trabalho melhor em Londres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Creio antes que não - disse Holmes.

Original English

"I rather think not," said Holmes.

Original Português

- Creio antes que não - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, francamente, Sr. Holmes! - exclamou o inspetor. - Daqui a um ou dois dias os jornais estarão repletos do mistério de Birlstone; mas onde está o mistério, se há um homem em Londres que profetizou o crime antes mesmo de ele ocorrer? Basta-nos pôr as mãos sobre esse homem, e o resto virá em seguida.

Original English

"Hang it all, Mr. Holmes!" cried the inspector. "The papers will be full of the Birlstone mystery in a day or two; but where's the mystery if there is a man in London who prophesied the crime before ever it occurred? We have only to lay our hands on that man, and the rest will follow."

Original Português

- Ora, francamente, Sr. Holmes! - exclamou o inspetor. - Daqui a um ou dois dias os jornais estarão repletos do mistério de Birlstone; mas onde está o mistério, se há um homem em Londres que profetizou o crime antes mesmo de ele ocorrer? Basta-nos pôr as mãos sobre esse homem, e o resto virá em seguida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sem dúvida, Sr. Mac. Mas como o senhor pretende pôr as mãos sobre o tal Porlock?

Original English

“No doubt, Mr. Mac. But how do you propose to lay your hands on the so-called Porlock?”

Original Português

- Sem dúvida, Sr. Mac. Mas como o senhor pretende pôr as mãos sobre o tal Porlock?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

MacDonald virou e revirou a carta que Holmes lhe entregara. - Postada em Camberwell... isso não nos ajuda muito. O nome, o senhor diz, é falso. Muito pouco para se prosseguir, decerto. Não disse que já lhe enviou dinheiro?

Original English

MacDonald turned over the letter which Holmes had handed him. "Posted in Camberwell - that doesn't help us much. Name, you say, is assumed. Not much to go on, certainly. Didn't you say that you have sent him money?"

Original Português

MacDonald virou e revirou a carta que Holmes lhe entregara. - Postada em Camberwell... isso não nos ajuda muito. O nome, o senhor diz, é falso. Muito pouco para se prosseguir, decerto. Não disse que já lhe enviou dinheiro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Duas vezes.
- E de que modo?
- Em notas, para a agência dos correios de Camberwell.
- O senhor nunca se deu ao trabalho de ver quem as retirava?
- Não.

O inspetor pareceu surpreso e um tanto escandalizado. - Por que não?

Original English

"Twice."

"And how?"

"In notes to Camberwell post-office."

"Did you ever trouble to see who called for them?"

"No."

The inspector looked surprised and a little shocked. "Why not?"

Original Português

- Duas vezes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E de que modo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Em notas, para a agência dos correios de Camberwell.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor nunca se deu ao trabalho de ver quem as retirava?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O inspetor pareceu surpreso e um tanto escandalizado. - Por que não?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porque sempre cumprio minha palavra. Prometi, quando ele escreveu pela primeira vez, que não tentaria rastreá-lo.

Original English

"Because I always keep faith. I had promised when he first wrote that I would not try to trace him."

Original Português

- Porque sempre cumprio minha palavra. Prometi, quando ele escreveu pela primeira vez, que não tentaria rastreá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor acha que há alguém por trás dele?
- Sei que há.
- Esse professor que já o ouvi mencionar?
- Exatamente!

Original English

- "You think there is someone behind him?"
- "I know there is."
- "This professor that I've heard you mention?"
- "Exactly!"

Original Português

- O senhor acha que há alguém por trás dele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sei que há.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Esse professor que já o ouvi mencionar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Exatamente!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O inspetor MacDonald sorriu, e sua pálpebra estremeceu quando ele me lançou um olhar de esguelha. - Não vou lhe esconder, Sr. Holmes, que nós, no Departamento de Investigação Criminal, achamos que o senhor tem uma leve mania na cabeça a respeito desse professor. Eu próprio fiz algumas averiguações sobre o assunto. Ele parece ser um homem muito respeitável, erudito e talentoso.

Original English

Inspector MacDonald smiled, and his eyelid quivered as he glanced towards me. "I won't conceal from you, Mr. Holmes, that we think in the C.I.D. that you have a wee bit of a bee in your bonnet over this professor. I made some inquiries myself about the matter. He seems to be a very respectable, learned, and talented sort of man."

Original Português

O inspetor MacDonald sorriu, e sua pálpebra estremeceu quando ele me lançou um olhar de esguelha. - Não vou lhe esconder, Sr. Holmes, que nós, no Departamento de Investigação Criminal, achamos que o senhor tem uma leve mania na cabeça a respeito desse professor. Eu próprio fiz algumas averiguações sobre o assunto. Ele parece ser um homem muito respeitável, erudito e talentoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Fico contente que o senhor tenha ido tão longe a ponto de reconhecer o talento.

Original English

"I'm glad you've got so far as to recognize the talent."

Original Português

- Fico contente que o senhor tenha ido tão longe a ponto de reconhecer o talento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, homem, não há como não reconhecê-lo! Depois de ouvir sua opinião, tratei de ir vê-lo. Tive uma conversa com ele sobre eclipses. Como o assunto foi parar aí, não sei dizer; mas ele tirou de algum canto uma lanterna de refletor e um globo, e num minuto deixou tudo claro. Emprestou-me um livro; mas não me importo de confessar que ele estava um pouco acima da minha compreensão, embora eu tenha tido uma boa criação em Aberdeen. Ele daria um belo pastor, com aquele rosto magro, os cabelos grisalhos e o jeito solene de falar. Quando pôs a mão no meu ombro ao nos despedirmos, foi como a bênção de um pai antes de você sair para o mundo frio e cruel.

Original English

"Man, you can't but recognize it! After I heard your view I made it my business to see him. I had a chat with him on eclipses. How the talk got that way I canna think; but he had out a reflector lantern and a globe, and made it all clear in a minute. He lent me a book; but I don't mind saying that it was a bit above my head, though I had a good Aberdeen upbringing. He'd have made a grand meenister with his thin face and gray hair and solemn-like way of talking. When he put his hand on my shoulder as we were parting, it was like a father's blessing before you go out into the cold, cruel world."

Original Português

- Ora, homem, não há como não reconhecê-lo! Depois de ouvir sua opinião, tratei de ir vê-lo. Tive uma conversa com ele sobre eclipses. Como o assunto foi parar aí, não sei dizer; mas ele tirou de algum canto uma lanterna de refletor e um globo, e num minuto deixou tudo claro. Emprestou-me um livro; mas não me importo de confessar que ele estava um pouco acima da minha compreensão, embora eu tenha tido uma boa criação em Aberdeen. Ele daria um belo pastor, com aquele rosto magro, os cabelos grisalhos e o jeito solene de falar. Quando pôs a mão no meu ombro ao nos despedirmos, foi como a bênção de um pai antes de você sair para o mundo frio e cruel.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes deu uma risadinha e esfregou as mãos. - Ótimo! - disse ele. - Ótimo! Diga-me, amigo MacDonald, essa entrevista tão aprazível e comovente foi, suponho, no gabinete do professor?

Original English

Holmes chuckled and rubbed his hands. "Great!" he said. "Great! Tell me, Friend MacDonald, this pleasing and touching interview was, I suppose, in the professor's study?"

Original Português

Holmes deu uma risadinha e esfregou as mãos. - Ótimo! - disse ele. - Ótimo! Diga-me, amigo MacDonald, essa entrevista tão aprazível e comovente foi, suponho, no gabinete do professor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Foi, sim.
- Uma bela sala, não é?
- Muito bela... deveras luxuosa, Sr. Holmes.
- O senhor se sentou em frente à escrivaninha dele?
- Exatamente.
- O sol batendo em seus olhos e o rosto dele na sombra?
- Bem, era noite; mas lembro que o abajur estava voltado para o meu rosto.
- Haveria de estar. Por acaso o senhor observou um quadro por cima da cabeça do professor?

Original English

- "That's so."
- "A fine room, is it not?"
- "Very fine - very handsome indeed, Mr. Holmes."
- "You sat in front of his writing desk?"
- "Just so."
- "Sun in your eyes and his face in the shadow?"
- "Well, it was evening; but I mind that the lamp was turned on my face."
- "It would be. Did you happen to observe a picture over the professor's head?"

Original Português

- Foi, sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Uma bela sala, não é?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Muito bela... deveras luxuosa, Sr. Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor se sentou em frente à escrivaninha dele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Exatamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O sol batendo em seus olhos e o rosto dele na sombra?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem, era noite; mas lembro que o abajur estava voltado para o meu rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Haveria de estar. Por acaso o senhor observou um quadro por cima da cabeça do professor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não me escapa muita coisa, Sr. Holmes. Talvez eu tenha aprendido isso com o senhor. Sim, vi o quadro... uma jovem com a cabeça apoiada nas mãos, espiando você de lado.

Original English

"I don't miss much, Mr. Holmes. Maybe I learned that from you. Yes, I saw the picture - a young woman with her head on her hands, peeping at you sideways."

Original Português

- Não me escapa muita coisa, Sr. Holmes. Talvez eu tenha aprendido isso com o senhor. Sim, vi o quadro... uma jovem com a cabeça apoiada nas mãos, espiando você de lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Aquela pintura era de Jean Baptiste Greuze.

O inspetor esforçou-se por parecer interessado.

Original English

"That painting was by Jean Baptiste Greuze."

The inspector endeavoured to look interested.

Original Português

- Aquela pintura era de Jean Baptiste Greuze.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O inspetor esforçou-se por parecer interessado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Jean Baptiste Greuze - prosseguiu Holmes, unindo as pontas dos dedos e recostando-se bem na cadeira - foi um artista francês que floresceu entre os anos de 1750 e 1800. Refiro-me, é claro, à sua carreira ativa. A crítica moderna mais que ratificou a alta opinião que dele formaram seus contemporâneos.

Original English

“Jean Baptiste Greuze,” Holmes continued, joining his finger tips and leaning well back in his chair, “was a French artist who flourished between the years 1750 and 1800. I allude, of course to his working career. Modern criticism has more than endorsed the high opinion formed of him by his contemporaries.”

Original Português

- Jean Baptiste Greuze - prosseguiu Holmes, unindo as pontas dos dedos e recostando-se bem na cadeira - foi um artista francês que floresceu entre os anos de 1750 e 1800. Refiro-me, é claro, à sua carreira ativa. A crítica moderna mais que ratificou a alta opinião que dele formaram seus contemporâneos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os olhos do inspetor tornaram-se distantes. - Não seria melhor... - começou ele.

Original English

The inspector's eyes grew abstracted. "Hadn't we better - " he said.

Original Português

Os olhos do inspetor tornaram-se distantes. - Não seria melhor... - começou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É justamente o que estamos fazendo - interrompeu Holmes. - Tudo o que estou dizendo tem uma relação muito direta e vital com aquilo que o senhor chamou de Mistério de Birlstone. Na verdade, num certo sentido, pode-se dizer que é o próprio cerne dele.

Original English

"We are doing so," Holmes interrupted. "All that I am saying has a very direct and vital bearing upon what you have called the Birlstone Mystery. In fact, it may in a sense be called the very centre of it."

Original Português

- É justamente o que estamos fazendo - interrompeu Holmes. - Tudo o que estou dizendo tem uma relação muito direta e vital com aquilo que o senhor chamou de Mistério de Birlstone. Na verdade, num certo sentido, pode-se dizer que é o próprio cerne dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

MacDonald sorriu debilmente e olhou para mim, como que a implorar socorro. - Seus pensamentos correm depressa demais para mim, Sr. Holmes. O senhor pula um ou dois elos, e eu não consigo transpor a lacuna. Que raio de ligação pode haver, em todo este vasto mundo, entre esse pintor morto e o caso de Birlstone?

Original English

MacDonald smiled feebly, and looked appealingly to me. "Your thoughts move a bit too quick for me, Mr. Holmes. You leave out a link or two, and I can't get over the gap. What in the whole wide world can be the connection between this dead painting man and the affair at Birlstone?"

Original Português

MacDonald sorriu debilmente e olhou para mim, como que a implorar socorro. - Seus pensamentos correm depressa demais para mim, Sr. Holmes. O senhor pula um ou dois elos, e eu não consigo transpor a lacuna. Que raio de ligação pode haver, em todo este vasto mundo, entre esse pintor morto e o caso de Birlstone?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Todo conhecimento é útil ao detetive - observou Holmes. - Mesmo o fato trivial de que, no ano de 1865, um quadro de Greuze intitulado La Jeune Fille à l'Agneau alcançou um milhão e duzentos mil francos... mais de quarenta mil libras... no leilão Portalis pode dar início a uma cadeia de reflexões na sua mente.

Original English

"All knowledge comes useful to the detective," remarked Holmes. "Even the trivial fact that in the year 1865 a picture by Greuze entitled La Jeune Fille à l'Agneau fetched one million two hundred thousand francs - more than forty thousand pounds - at the Portalis sale may start a train of reflection in your mind."

Original Português

- Todo conhecimento é útil ao detetive - observou Holmes. - Mesmo o fato trivial de que, no ano de 1865, um quadro de Greuze intitulado La Jeune Fille à l'Agneau alcançou um milhão e duzentos mil francos... mais de quarenta mil libras... no leilão Portalis pode dar início a uma cadeia de reflexões na sua mente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Estava claro que a deu. O inspetor pareceu sinceramente interessado.

Original English

It was clear that it did. The inspector looked honestly interested.

Original Português

Estava claro que a deu. O inspetor pareceu sinceramente interessado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Permita-me lembrar-lhe - continuou Holmes - que o salário do professor pode ser verificado em diversas obras de referência fidedignas. É de setecentas libras por ano.

Original English

"I may remind you," Holmes continued, "that the professor's salary can be ascertained in several trustworthy books of reference. It is seven hundred a year."

Original Português

- Permita-me lembrar-lhe - continuou Holmes - que o salário do professor pode ser verificado em diversas obras de referência fidedignas. É de setecentas libras por ano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então como poderia ele comprar...
- Exatamente! Como poderia?

Original English

"Then how could he buy - "

"Quite so! How could he?"

Original Português

- Então como poderia ele comprar...

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Exatamente! Como poderia?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, isso é notável - disse o inspetor, pensativo. - Continue falando, Sr. Holmes. Estou simplesmente adorando. Está esplêndido!

Original English

"Ay, that's remarkable," said the inspector thoughtfully. "Talk away, Mr. Holmes. I'm just loving it. It's fine!"

Original Português

- Ah, isso é notável - disse o inspetor, pensativo. - Continue falando, Sr. Holmes. Estou simplesmente adorando. Está esplêndido!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes sorriu. A admiração genuína sempre o aquecia... traço característico do verdadeiro artista. - E quanto a Birlstone? - perguntou.

Original English

Holmes smiled. He was always warmed by genuine admiration - the characteristic of the real artist. "What about Birlstone?" he asked.

Original Português

Holmes sorriu. A admiração genuína sempre o aquecia... traço característico do verdadeiro artista. - E quanto a Birlstone? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ainda temos tempo - disse o inspetor, consultando o relógio. - Tenho uma carruagem à porta, e não levaremos mais que vinte minutos até Victoria. Mas, quanto a esse quadro: creio que o senhor uma vez me disse, Sr. Holmes, que nunca havia encontrado o professor Moriarty.

Original English

"We've time yet," said the inspector, glancing at his watch. "I've a cab at the door, and it won't take us twenty minutes to Victoria. But about this picture: I thought you told me once, Mr. Holmes, that you had never met Professor Moriarty."

Original Português

- Ainda temos tempo - disse o inspetor, consultando o relógio. - Tenho uma carruagem à porta, e não levaremos mais que vinte minutos até Victoria. Mas, quanto a esse quadro: creio que o senhor uma vez me disse, Sr. Holmes, que nunca havia encontrado o professor Moriarty.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, nunca o encontrei.
- Então como sabe a respeito dos aposentos dele?

Original English

"No, I never have."

"Then how do you know about his rooms?"

Original Português

- Não, nunca o encontrei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então como sabe a respeito dos aposentos dele?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, isso é outra questão. Estive três vezes nos aposentos dele; duas, esperando por ele sob pretextos diversos e retirando-me antes que chegasse. Uma vez... bem, dificilmente poderia contar sobre essa uma vez a um detetive oficial. Foi nessa última ocasião que tomei a liberdade de dar uma vista de olhos em seus papéis... com os resultados mais inesperados.

Original English

“Ah, that’s another matter. I have been three times in his rooms, twice waiting for him under different pretexts and leaving before he came. Once - well, I can hardly tell about the once to an official detective. It was on the last occasion that I took the liberty of running over his papers - with the most unexpected results.”

Original Português

- Ah, isso é outra questão. Estive três vezes nos aposentos dele; duas, esperando por ele sob pretextos diversos e retirando-me antes que chegasse. Uma vez... bem, dificilmente poderia contar sobre essa uma vez a um detetive oficial. Foi nessa última ocasião que tomei a liberdade de dar uma vista de olhos em seus papéis... com os resultados mais inesperados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor encontrou algo comprometedor?

Original English

“You found something compromising?”

Original Português

- O senhor encontrou algo comprometedor?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Absolutamente nada. Foi isso que me deixou pasmo. No entanto, o senhor já compreendeu o sentido do quadro. Ele mostra que Moriarty é um homem muito rico. Como adquiriu essa riqueza? É solteiro. Seu irmão mais novo é chefe de estação no oeste da Inglaterra. Sua cátedra vale setecentas libras por ano. E ele possui um Greuze.

Original English

“Absolutely nothing. That was what amazed me. However, you have now seen the point of the picture. It shows him to be a very wealthy man. How did he acquire wealth? He is unmarried. His younger brother is a station master in the west of England. His chair is worth seven hundred a year. And he owns a Greuze.”

Original Português

- Absolutamente nada. Foi isso que me deixou pasmo. No entanto, o senhor já compreendeu o sentido do quadro. Ele mostra que Moriarty é um homem muito rico. Como adquiriu essa riqueza? É solteiro. Seu irmão mais novo é chefe de estação no oeste da Inglaterra. Sua cátedra vale setecentas libras por ano. E ele possui um Greuze.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E daí?
- Por certo a inferência é evidente.
- O senhor quer dizer que ele tem uma grande renda e que deve obtê-la de maneira ilícita?

Original English

"Well?"

"Surely the inference is plain."

"You mean that he has a great income and that he must earn it in an illegal fashion?"

Original Português

- E daí?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Por certo a inferência é evidente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor quer dizer que ele tem uma grande renda e que deve obtê-la de maneira ilícita?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Exatamente. É claro que tenho outras razões para pensar assim... dúzias de fios tênues que conduzem vagamente até o centro da teia, onde se esconde a criatura peçonhenta e imóvel. Menciono apenas o Greuze porque isso traz o assunto para o alcance da sua própria observação.

Original English

"Exactly. Of course I have other reasons for thinking so - dozens of exiguous threads which lead vaguely up towards the centre of the web where the poisonous, motionless creature is lurking. I only mention the Greuze because it brings the matter within the range of your own observation."

Original Português

- Exatamente. É claro que tenho outras razões para pensar assim... dúzias de fios tênues que conduzem vagamente até o centro da teia, onde se esconde a criatura peçonhenta e imóvel. Menciono apenas o Greuze porque isso traz o assunto para o alcance da sua própria observação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, Sr. Holmes, admito que o que o senhor diz é interessante: é mais que interessante... é simplesmente admirável. Mas deixe-nos ver a coisa um pouco mais claramente, se puder. É falsificação, cunhagem de moeda, arrombamento... de onde vem o dinheiro?

Original English

"Well, Mr. Holmes, I admit that what you say is interesting: it's more than interesting - it's just wonderful. But let us have it a little clearer if you can. Is it forgery, coining, burglary - where does the money come from?"

Original Português

- Bem, Sr. Holmes, admito que o que o senhor diz é interessante: é mais que interessante... é simplesmente admirável. Mas deixe-nos ver a coisa um pouco mais claramente, se puder. É falsificação, cunhagem de moeda, arrombamento... de onde vem o dinheiro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor já leu algo sobre Jonathan Wild?

Original English

“Have you ever read of Jonathan Wild?”

Original Português

- O senhor já leu algo sobre Jonathan Wild?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, o nome tem um som familiar. Algum personagem de romance, não era? Não dou muito crédito a detetives de romance... sujeitos que fazem as coisas e nunca deixam você ver como as fazem. Isso é pura inspiração: não é ofício.

Original English

"Well, the name has a familiar sound. Someone in a novel, was he not? I don't take much stock of detectives in novels - chaps that do things and never let you see how they do them. That's just inspiration: not business."

Original Português

- Bem, o nome tem um som familiar. Algum personagem de romance, não era? Não dou muito crédito a detetives de romance... sujeitos que fazem as coisas e nunca deixam você ver como as fazem. Isso é pura inspiração: não é ofício.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Jonathan Wild não era detetive, e não era personagem de romance. Era um criminoso magistral, e viveu no século passado... por volta de 1750.

Original English

“Jonathan Wild wasn’t a detective, and he wasn’t in a novel. He was a master criminal, and he lived last century - 1750 or thereabouts.”

Original Português

- Jonathan Wild não era detetive, e não era personagem de romance. Era um criminoso magistral, e viveu no século passado... por volta de 1750.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então não me serve de nada. Sou um homem prático.

Original English

“Then he’s no use to me. I’m a practical man.”

Original Português

- Então não me serve de nada. Sou um homem prático.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sr. Mac, a coisa mais prática que o senhor faria em toda a sua vida seria trancar-se por três meses e ler doze horas por dia os anais do crime. Tudo acontece em círculos... até mesmo o professor Moriarty. Jonathan Wild era a força oculta dos criminosos de Londres, a quem vendia o cérebro e a organização mediante uma comissão de quinze por cento. A velha roda gira, e o mesmo raio torna a subir. Tudo já foi feito antes, e há de ser feito de novo. Vou lhe contar uma ou duas coisas sobre Moriarty que talvez lhe interessem.

Original English

"Mr. Mac, the most practical thing that you ever did in your life would be to shut yourself up for three months and read twelve hours a day at the annals of crime. Everything comes in circles - even Professor Moriarty. Jonathan Wild was the hidden force of the London criminals, to whom he sold his brains and his organization on a fifteen percent commission. The old wheel turns, and the same spoke comes up. It's all been done before, and will be again. I'll tell you one or two things about Moriarty which may interest you."

Original Português

- Sr. Mac, a coisa mais prática que o senhor faria em toda a sua vida seria trancar-se por três meses e ler doze horas por dia os anais do crime. Tudo acontece em círculos... até mesmo o professor Moriarty. Jonathan Wild era a força oculta dos criminosos de Londres, a quem vendia o cérebro e a organização mediante uma comissão de quinze por cento. A velha roda gira, e o mesmo raio torna a subir. Tudo já foi feito antes, e há de ser feito de novo. Vou lhe contar uma ou duas coisas sobre Moriarty que talvez lhe interessem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor vai me interessar, com certeza.

Original English

“You’ll interest me, right enough.”

Original Português

- O senhor vai me interessar, com certeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acontece que sei quem é o primeiro elo de sua corrente... uma corrente que tem, numa ponta, esse Napoleão desviado do caminho, e, na outra, uma centena de brigões arruinados, batedores de carteira, chantagistas e trapaceiros de baralho, com toda sorte de crimes no meio. Seu chefe de gabinete é o coronel Sebastian Moran, tão distante, precavido e inacessível à lei quanto ele próprio. Quanto o senhor acha que Moriarty lhe paga?

Original English

"I happen to know who is the first link in his chain - a chain with this Napoleon-gone-wrong at one end, and a hundred broken fighting men, pickpockets, blackmailers, and card sharpers at the other, with every sort of crime in between. His chief of staff is Colonel Sebastian Moran, as aloof and guarded and inaccessible to the law as himself. What do you think he pays him?"

Original Português

- Acontece que sei quem é o primeiro elo de sua corrente... uma corrente que tem, numa ponta, esse Napoleão desviado do caminho, e, na outra, uma centena de brigões arruinados, batedores de carteira, chantagistas e trapaceiros de baralho, com toda sorte de crimes no meio. Seu chefe de gabinete é o coronel Sebastian Moran, tão distante, precavido e inacessível à lei quanto ele próprio. Quanto o senhor acha que Moriarty lhe paga?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Gostaria de ouvir.

Original English

"I'd like to hear."

Original Português

- Gostaria de ouvir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Seis mil libras por ano. Isso é pagar pelo cérebro, veja o senhor... o princípio comercial americano. Fiquei sabendo desse detalhe por puro acaso. É mais do que ganha o primeiro-ministro. Isso lhe dá uma ideia dos ganhos de Moriarty e da escala em que ele opera. Outro ponto: ultimamente tratei de rastrear alguns dos cheques de Moriarty... simples cheques inocentes, com que ele paga as despesas domésticas. Foram sacados de seis bancos diferentes. Isso lhe causa alguma impressão?

Original English

"Six thousand a year. That's paying for brains, you see - the American business principle. I learned that detail quite by chance. It's more than the Prime Minister gets. That gives you an idea of Moriarty's gains and of the scale on which he works. Another point: I made it my business to hunt down some of Moriarty's checks lately - just common innocent checks that he pays his household bills with. They were drawn on six different banks. Does that make any impression on your mind?"

Original Português

- Seis mil libras por ano. Isso é pagar pelo cérebro, veja o senhor... o princípio comercial americano. Fiquei sabendo desse detalhe por puro acaso. É mais do que ganha o primeiro-ministro. Isso lhe dá uma ideia dos ganhos de Moriarty e da escala em que ele opera. Outro ponto: ultimamente tratei de rastrear alguns dos cheques de Moriarty... simples cheques inocentes, com que ele paga as despesas domésticas. Foram sacados de seis bancos diferentes. Isso lhe causa alguma impressão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Curioso, decerto! Mas o que o senhor deduz disso?

Original English

“Queer, certainly! But what do you gather from it?”

Original Português

- Curioso, decerto! Mas o que o senhor deduz disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que ele não queria mexericos a respeito de sua riqueza. Nenhum homem, sozinho, deveria saber quanto ele possuía. Não tenho a menor dúvida de que ele tem vinte contas bancárias; o grosso de sua fortuna, muito provavelmente, no exterior, no Deutsche Bank ou no Crédit Lyonnais. Algum dia, quando o senhor tiver um ou dois anos de sobra, recomendo-lhe o estudo do professor Moriarty.

Original English

“That he wanted no gossip about his wealth. No single man should know what he had. I have no doubt that he has twenty banking accounts; the bulk of his fortune abroad in the Deutsche Bank or the Crédit Lyonnais as likely as not. Sometime when you have a year or two to spare I commend to you the study of Professor Moriarty.”

Original Português

- Que ele não queria mexericos a respeito de sua riqueza. Nenhum homem, sozinho, deveria saber quanto ele possuía. Não tenho a menor dúvida de que ele tem vinte contas bancárias; o grosso de sua fortuna, muito provavelmente, no exterior, no Deutsche Bank ou no Crédit Lyonnais. Algum dia, quando o senhor tiver um ou dois anos de sobra, recomendo-lhe o estudo do professor Moriarty.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao longo da conversa, o inspetor MacDonald ficou cada vez mais impressionado. Ele estava completamente absorto em seu interesse. Então, sua mente prática escocesa o trouxe de volta de repente à questão em questão.

Original English

Inspector MacDonald had grown steadily more impressed as the conversation proceeded. He had lost himself in his interest. Now his practical Scotch intelligence brought him back with a snap to the matter in hand.

Original Português

O inspetor MacDonald fora ficando cada vez mais impressionado à medida que a conversa avançava. Perdera-se em seu interesse. Agora, sua prática inteligência escocesa o trouxe de volta, com um solavanco, ao assunto em pauta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele que espere, de qualquer modo - disse ele. - O senhor nos desviou do caminho com suas anedotas interessantes, Sr. Holmes. O que realmente conta é sua observação de que existe alguma ligação entre o professor e o crime. Isso o senhor deduz da advertência recebida por meio do tal Porlock. Para nossas necessidades práticas do momento, podemos ir além disso?

Original English

"He can keep, anyhow," said he. "You've got us sidetracked with your interesting anecdotes, Mr. Holmes. What really counts is your remark that there is some connection between the professor and the crime. That you get from the warning received through the man Porlock. Can we for our present practical needs get any further than that?"

Original Português

- Ele que espere, de qualquer modo - disse ele. - O senhor nos desviou do caminho com suas anedotas interessantes, Sr. Holmes. O que realmente conta é sua observação de que existe alguma ligação entre o professor e o crime. Isso o senhor deduz da advertência recebida por meio do tal Porlock. Para nossas necessidades práticas do momento, podemos ir além disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Podemos formar alguma noção quanto aos motivos do crime. Trata-se, pelo que depreendo de suas observações iniciais, de um assassinato inexplicável ou, ao menos, inexplicado. Ora, supondo que a origem do crime seja aquela de que suspeitamos, poderia haver dois motivos distintos. Em primeiro lugar, devo dizer-lhe que Moriarty governa seus subordinados com mão de ferro. Sua disciplina é tremenda. Há apenas uma punição em seu código. É a morte. Poderíamos então supor que esse homem assassinado... esse Douglas, cujo destino iminente era do conhecimento de um dos subalternos do arquicriminoso... houvesse de algum modo traído o chefe. Sua punição veio em seguida, e seria do conhecimento de todos... quando não fosse senão para incutir neles o pavor da morte.

Original English

"We may form some conception as to the motives of the crime. It is, as I gather from your original remarks, an inexplicable, or at least an unexplained, murder. Now, presuming that the source of the crime is as we suspect it to be, there might be two different motives. In the first place, I may tell you that Moriarty rules with a rod of iron over his people. His discipline is tremendous. There is only one punishment in his code. It is death. Now we might suppose that this murdered man - this Douglas whose approaching fate was known by one of the arch-criminal's subordinates - had in some way betrayed the chief. His punishment followed, and would be known to all - if only to put the fear of death into them."

Original Português

- Podemos formar alguma noção quanto aos motivos do crime. Trata-se, pelo que depreendo de suas observações iniciais, de um assassinato inexplicável ou, ao menos, inexplicado. Ora, supondo que a origem do crime seja aquela de que suspeitamos, poderia haver dois motivos distintos. Em primeiro lugar, devo dizer-lhe que Moriarty governa seus subordinados com mão de ferro. Sua disciplina é tremenda. Há apenas uma punição em seu código. É a morte. Poderíamos então supor que esse homem assassinado... esse Douglas, cujo destino iminente era do conhecimento de um dos subalternos do arquicriminoso... houvesse de algum modo traído o chefe. Sua punição veio em seguida, e seria do conhecimento de todos... quando não fosse senão para incutir neles o pavor da morte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, essa é uma hipótese, Sr. Holmes.
- A outra é que o crime tenha sido arquitetado por Moriarty no curso normal de seus negócios. Houve algum roubo?
- Não fiquei sabendo de nenhum.

Original English

"Well, that is one suggestion, Mr. Holmes."

"The other is that it has been engineered by Moriarty in the ordinary course of business. Was there any robbery?"

"I have not heard."

Original Português

- Bem, essa é uma hipótese, Sr. Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- A outra é que o crime tenha sido arquitetado por Moriarty no curso normal de seus negócios. Houve algum roubo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não fiquei sabendo de nenhum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se houve, isso, é claro, depõe contra a primeira hipótese e em favor da segunda. Moriarty pode ter sido contratado para arquitetar o crime mediante a promessa de uma parte do espólio, ou pode ter recebido determinada quantia adiantada para executá-lo. Ambas as coisas são possíveis. Mas, seja como for, ou ainda que se trate de alguma terceira combinação, é lá em Birlstone que devemos buscar a solução. Conheço bem demais o nosso homem para supor que ele tenha deixado por aqui qualquer coisa que possa nos conduzir até ele.

Original English

"If so, it would, of course, be against the first hypothesis and in favour of the second. Moriarty may have been engaged to engineer it on a promise of part spoils, or he may have been paid so much down to manage it. Either is possible. But whichever it may be, or if it is some third combination, it is down at Birlstone that we must seek the solution. I know our man too well to suppose that he has left anything up here which may lead us to him."

Original Português

- Se houve, isso, é claro, depõe contra a primeira hipótese e em favor da segunda. Moriarty pode ter sido contratado para arquitetar o crime mediante a promessa de uma parte do espólio, ou pode ter recebido determinada quantia adiantada para executá-lo. Ambas as coisas são possíveis. Mas, seja como for, ou ainda que se trate de alguma terceira combinação, é lá em Birlstone que devemos buscar a solução. Conheço bem demais o nosso homem para supor que ele tenha deixado por aqui qualquer coisa que possa nos conduzir até ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então a Birlstone devemos ir! - exclamou MacDonald, saltando da cadeira. - Minha nossa! Está mais tarde do que eu pensava. Posso conceder aos senhores cinco minutos para se prontarem, e é tudo.

Original English

"Then to Birlstone we must go!" cried MacDonald, jumping from his chair.

"My word! it's later than I thought. I can give you, gentlemen, five minutes for preparation, and that is all."

Original Português

- Então a Birlstone devemos ir! - exclamou MacDonald, saltando da cadeira. - Minha nossa! Está mais tarde do que eu pensava. Posso conceder aos senhores cinco minutos para se prontarem, e é tudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E de sobra para nós dois - disse Holmes, pondo-se de pé num salto e apressando-se a trocar o roupão pelo casaco. - Enquanto estivermos a caminho, Sr. Mac, peço-lhe o obséquio de me contar tudo a respeito.

Original English

"And ample for us both," said Holmes, as he sprang up and hastened to change from his dressing gown to his coat. "While we are on our way, Mr. Mac, I will ask you to be good enough to tell me all about it."

Original Português

- E de sobra para nós dois - disse Holmes, pondo-se de pé num salto e apressando-se a trocar o roupão pelo casaco. - Enquanto estivermos a caminho, Sr. Mac, peço-lhe o obséquio de me contar tudo a respeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse "tudo a respeito" revelou-se decepcionantemente pouco, e no entanto já bastava para nos assegurar que o caso diante de nós bem poderia ser digno da mais concentrada atenção do especialista. Holmes animou-se e esfregou as mãos magras uma na outra ao escutar os detalhes escassos, porém notáveis. Uma longa sucessão de semanas estéreis ficara para trás, e ali, enfim, havia um objeto à altura daqueles poderes extraordinários que, como todos os dons especiais, tornam-se um fardo para o seu possuidor quando não estão em uso. Aquele cérebro afiado como uma navalha embotara-se e enferrujara com a inação.

Original English

"All about it" proved to be disappointingly little, and yet there was enough to assure us that the case before us might well be worthy of the expert's closest attention. He brightened and rubbed his thin hands together as he listened to the meager but remarkable details. A long series of sterile weeks lay behind us, and here at last there was a fitting object for those remarkable powers which, like all special gifts, become irksome to their owner when they are not in use. That razor brain blunted and rusted with inaction.

Original Português

Esse "tudo a respeito" revelou-se decepcionantemente pouco, e no entanto já bastava para nos assegurar que o caso diante de nós bem poderia ser digno da mais concentrada atenção do especialista. Holmes animou-se e esfregou as mãos magras uma na outra ao escutar os detalhes escassos, porém notáveis. Uma longa sucessão de semanas estéreis ficara para trás, e ali, enfim, havia um objeto à altura daqueles poderes extraordinários que, como todos os dons especiais, tornam-se um fardo para o seu possuidor quando não estão em uso. Aquele cérebro afiado como uma navalha embotara-se e enferrujara com a inação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os olhos de Sherlock Holmes reluziram, suas faces pálidas ganharam um tom mais quente, e todo o seu rosto ansioso resplandeceu com uma luz interior quando o chamado ao trabalho o alcançou. Inclinado para a frente na carruagem, ele escutou com atenção o breve esboço que MacDonald traçou do problema que nos aguardava em Sussex. O próprio inspetor dependia, como nos explicou, de um relato rabiscado que lhe fora enviado pelo trem leiteiro nas primeiras horas da manhã. White Mason, o oficial local, era um amigo pessoal, e por isso MacDonald fora avisado com muito mais presteza do que é habitual na Scotland Yard quando os agentes do interior precisam de sua assistência. É de ordinário sobre um rastro já bem frio que se costuma pedir ao especialista da Metrópole que se lance.

Original English

Sherlock Holmes's eyes glistened, his pale cheeks took a warmer hue, and his whole eager face shone with an inward light when the call for work reached him. Leaning forward in the cab, he listened intently to MacDonald's short sketch of the problem which awaited us in Sussex. The inspector was himself dependent, as he explained to us, upon a scribbled account forwarded to him by the milk train in the early hours of the morning. White Mason, the local officer, was a personal friend, and hence MacDonald had been notified much more promptly than is usual at Scotland Yard when provincials need their assistance. It is a very cold scent upon which the Metropolitan expert is generally asked to run.

Original Português

Os olhos de Sherlock Holmes reluziram, suas faces pálidas ganharam um tom mais quente, e todo o seu rosto ansioso resplandeceu com uma luz interior quando o chamado ao trabalho o alcançou. Inclinado para a frente na carruagem, ele escutou com atenção o breve esboço que MacDonald traçou do problema que nos aguardava em Sussex. O próprio inspetor dependia, como nos explicou, de um relato rabiscado que lhe fora enviado pelo trem leiteiro nas primeiras horas da manhã. White Mason, o oficial local, era um amigo pessoal, e por isso MacDonald fora avisado com muito mais presteza do que é habitual na Scotland Yard quando os agentes do interior precisam de sua assistência. É de ordinário sobre um rastro já bem frio que se costuma pedir ao especialista da Metrópole que se lance.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- "Prezado inspetor Macdonald" - dizia a carta que ele nos leu - , "a requisição oficial de seus serviços segue em envelope separado. Esta é para seus olhos particulares. Telegrafe-me qual trem o senhor pode tomar amanhã de manhã para Birlstone, e eu o receberei... ou mandarei alguém recebê-lo, se eu estiver ocupado demais. Este caso é dos brabos. Não perca um só instante em pôr-se a caminho. Se o senhor puder trazer o Sr. Holmes, faça-o, por favor; pois ele encontrará algo bem a seu gosto. Julgaríamos que a coisa toda fora armada para causar efeito teatral, se não houvesse um homem morto no meio dela. Minha nossa! É dos brabos."

Original English

"Dear Inspector Macdonald," said the letter which he read to us - "Official requisition for your services is in separate envelope. This is for your private eye. Wire me what train in the morning you can get for Birlstone, and I will meet it - or have it met if I am too occupied. This case is a snorter. Don't waste a moment in getting started. If you can bring Mr. Holmes, please do so; for he will find something after his own heart. We would think the whole thing had been fixed up for theatrical effect if there wasn't a dead man in the middle of it. My word! it is a snorter."

Original Português

- "Prezado inspetor Macdonald" - dizia a carta que ele nos leu - , "a requisição oficial de seus serviços segue em envelope separado. Esta é para seus olhos particulares. Telegrafe-me qual trem o senhor pode tomar amanhã de manhã para Birlstone, e eu o receberei... ou mandarei alguém recebê-lo, se eu estiver ocupado demais. Este caso é dos brabos. Não perca um só instante em pôr-se a caminho. Se o senhor puder trazer o Sr. Holmes, faça-o, por favor; pois ele encontrará algo bem a seu gosto. Julgaríamos que a coisa toda fora armada para causar efeito teatral, se não houvesse um homem morto no meio dela. Minha nossa! É dos brabos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Seu amigo parece inteligente - disse Holmes.
- Não, senhor, White Mason é um homem muito esperto, se é que sou bom juiz nisso.
- Bem, o senhor tem mais alguma coisa?
- Apenas que ele nos dará cada detalhe quando nos encontrarmos.
- Então como o senhor chegou ao Sr. Douglas e ao fato de que ele fora horivelmente assassinado?

Original English

- "Your friend seems to be no fool," remarked Holmes.
- "No, sir, White Mason is a very live man, if I am any judge."
- "Well, have you anything more?"
- "Only that he will give us every detail when we meet."
- "Then how did you get at Mr. Douglas and the fact that he had been horribly murdered?"

Original Português

- Seu amigo não parece ser nenhum tolo - observou Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não, senhor, White Mason é um homem muito esperto, se é que sou bom juiz nisso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem, o senhor tem mais alguma coisa?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Apenas que ele nos dará cada detalhe quando nos encontrarmos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então como o senhor chegou ao Sr. Douglas e ao fato de que ele fora horivelmente assassinado?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isso constava do relatório oficial anexo. Não dizia "horrivelmente": esse não é um termo oficial reconhecido. Dava o nome de John Douglas. Mencionava que os ferimentos haviam sido na cabeça, causados pelo disparo de uma espingarda. Mencionava também a hora do alarme, que foi por volta da meia-noite de ontem. Acrescentava que o caso era, sem sombra de dúvida, de assassinato, mas que nenhuma prisão fora efetuada, e que se tratava de um caso que apresentava alguns aspectos muito desconcertantes e extraordinários. É absolutamente tudo o que temos por ora, Sr. Holmes.

Original English

"That was in the enclosed official report. It didn't say 'horrible': that's not a recognized official term. It gave the name John Douglas. It mentioned that his injuries had been in the head, from the discharge of a shotgun. It also mentioned the hour of the alarm, which was close on to midnight last night. It added that the case was undoubtedly one of murder, but that no arrest had been made, and that the case was one which presented some very perplexing and extraordinary features. That's absolutely all we have at present, Mr. Holmes."

Original Português

- Isso constava do relatório oficial anexo. Não dizia "horrivelmente": esse não é um termo oficial reconhecido. Dava o nome de John Douglas. Mencionava que os ferimentos haviam sido na cabeça, causados pelo disparo de uma espingarda. Mencionava também a hora do alarme, que foi por volta da meia-noite de ontem. Acrescentava que o caso era, sem sombra de dúvida, de assassinato, mas que nenhuma prisão fora efetuada, e que se tratava de um caso que apresentava alguns aspectos muito desconcertantes e extraordinários. É absolutamente tudo o que temos por ora, Sr. Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então, com sua permissão, ficaremos por aqui, Sr. Mac. A tentação de formar teorias prematuras com base em dados insuficientes é a praga de nossa profissão. Por ora, só consigo ver duas coisas com certeza... um grande cérebro em Londres, e um homem morto em Sussex. É a corrente que os liga que vamos rastrear.

Original English

"Then, with your permission, we will leave it at that, Mr. Mac. The temptation to form premature theories upon insufficient data is the bane of our profession. I can see only two things for certain at present - a great brain in London, and a dead man in Sussex. It's the chain between that we are going to trace."

Original Português

- Então, com sua permissão, ficaremos por aqui, Sr. Mac. A tentação de formar teorias prematuras com base em dados insuficientes é a praga de nossa profissão. Por ora, só consigo ver duas coisas com certeza... um grande cérebro em Londres, e um homem morto em Sussex. É a corrente que os liga que vamos rastrear.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Tragedy of Birlstone

B1 Português (simplified)

Por um momento, peço licença para afastar minha própria e insignificante pessoa e descrever acontecimentos ocorridos antes de chegarmos à cena, à luz do conhecimento que nos veio mais tarde. Só assim poderei fazer com que o leitor compreenda as pessoas envolvidas e o estranho cenário em que se decidiu o destino delas.

Original English

Now for a moment I will ask leave to remove my own insignificant personality and to describe events which occurred before we arrived upon the scene by the light of knowledge which came to us afterwards. Only in this way can I make the reader appreciate the people concerned and the strange setting in which their fate was cast.

Original Português

Por um momento, peço licença para afastar minha própria e insignificante pessoa e descrever acontecimentos ocorridos antes de chegarmos à cena, à luz do conhecimento que nos veio mais tarde. Só assim poderei fazer com que o leitor compreenda as pessoas envolvidas e o estranho cenário em que se decidiu o destino delas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A vila de Birlstone é um pequeno e antigo povoado de casas de enxaimel na fronteira norte de Sussex. Durante séculos permaneceu inalterada, mas nos últimos anos sua beleza atraiu moradores ricos que construíram vilas nas florestas ao redor. Acredita-se que essas florestas sejam o limite da grande floresta de Weald, que se afina até os contrafortes de giz do norte. Pequenas lojas foram abertas para atender à crescente população, então Birlstone parece prestes a se tornar uma cidade moderna. É um centro para a região, já que a cidade importante mais próxima, Tunbridge Wells, fica a cerca de dez ou doze milhas a leste, além da fronteira de Kent.

Original English

The village of Birlstone is a small and very ancient cluster of half-timbered cottages on the northern border of the county of Sussex. For centuries it had remained unchanged; but within the last few years its picturesque appearance and situation have attracted a number of well-to-do residents, whose villas peep out from the woods around. These woods are locally supposed to be the extreme fringe of the great Weald forest, which thins away until it reaches the northern chalk downs. A number of small shops have come into being to meet the wants of the increased population; so there seems some prospect that Birlstone may soon grow from an ancient village into a modern town. It is the centre for a considerable area of country, since Tunbridge Wells, the nearest place of importance, is ten or twelve miles to the eastward, over the borders of Kent.

Original Português

A aldeia de Birlstone é um pequeno e antiquíssimo agrupamento de casebres de enxaimel, na fronteira norte do condado de Sussex. Por séculos permanecera inalterada; mas, nos últimos anos, sua aparência e situação pitorescas atraíram certo número de moradores abastados, cujas vilas espreitam por entre os bosques ao redor. Supõe-se localmente que esses bosques sejam a orla extrema da grande floresta de Weald, que vai rareando até alcançar os pálidos morros calcários do norte. Surgiram diversas pequenas lojas para atender às necessidades da população crescente; parece haver, portanto, alguma perspectiva de que Birlstone em breve deixe de ser uma antiga aldeia para tornar-se uma cidade moderna. É o centro de uma região considerável, já que Tunbridge Wells, o lugar de importância mais próximo, fica a uns quinze ou vinte quilômetros para leste, além das fronteiras de Kent.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A cerca de meio quilômetro da vila, em um parque antigo famoso por suas enormes faias, ergue-se a antiga Casa Senhorial de Birlstone. Parte deste velho edifício remonta à época da primeira cruzada, quando Hugo de Capus construiu um forte no centro da propriedade, concedida a ele pelo Rei Vermelho. Esse forte foi destruído por um incêndio em 1543, e algumas de suas pedras angulares enegrecidas pela fumaça foram usadas quando uma casa de campo de tijolos foi construída sobre as ruínas do castelo feudal na era jacobina.

Original English

About half a mile from the town, standing in an old park famous for its huge beech trees, is the ancient Manor House of Birlstone. Part of this venerable building dates back to the time of the first crusade, when Hugo de Capus built a fortalice in the centre of the estate, which had been granted to him by the Red King. This was destroyed by fire in 1543, and some of its smoke-blackened corner stones were used when, in Jacobean times, a brick country house rose upon the ruins of the feudal castle.

Original Português

A cerca de oitocentos metros da cidade, erguendo-se num velho parque famoso por suas enormes faias, está o antigo Solar de Birlstone. Parte dessa venerável edificação remonta à época da primeira cruzada, quando Hugo de Capus construiu uma fortaleza no centro da propriedade, que lhe fora concedida pelo Rei Vermelho. Foi destruída por um incêndio em 1543, e algumas de suas pedras de esquina, enegrecidas pela fumaça, foram aproveitadas quando, nos tempos jacobinos, uma casa de campo de tijolos surgiu sobre as ruínas do castelo feudal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Casa Senhorial, com seus muitos frontões e pequenas janelas de vidros em forma de losango, ainda estava muito como o construtor a deixou no início do século XVII. Dos dois fossos que protegiam seu predecessor mais guerreiro, o externo havia secado e agora servia como horta. O fosso interno ainda estava lá, com quarenta pés de largura, mas apenas alguns pés de profundidade, circundando toda a casa. Um pequeno riacho o alimentava e continuava além, de modo que a água, embora turva, nunca era estagnada ou insalubre. As janelas do andar térreo ficavam a menos de um pé da superfície da água.

Original English

The Manor House, with its many gables and its small diamond-paned windows, was still much as the builder had left it in the early seventeenth century. Of the double moats which had guarded its more warlike predecessor, the outer had been allowed to dry up, and served the humble function of a kitchen garden. The inner one was still there, and lay forty feet in breadth, though now only a few feet in depth, round the whole house. A small stream fed it and continued beyond it, so that the sheet of water, though turbid, was never ditch-like or unhealthy. The ground floor windows were within a foot of the surface of the water.

Original Português

O Solar, com seus muitos frontões e suas pequenas janelas de vidraças em forma de losango, permanecia ainda muito como o construtor o deixara no início do século XVII. Dos fossos duplos que haviam guardado seu antecessor mais belicoso, o externo fora deixado secar e servia à humilde função de horta. O interno ainda existia e se estendia com uns doze metros de largura, embora agora com apenas alguns palmos de profundidade, ao redor de toda a casa. Um pequeno riacho o alimentava e prosseguia adiante, de modo que o lençol de água, embora turvo, nunca era como uma vala nem insalubre. As janelas do andar térreo ficavam a menos de um palmo da superfície da água.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A única entrada para a casa era por uma ponte levadiça, cujas correntes e molinete estavam há muito tempo enferrujados e quebrados. Os últimos inquilinos, no entanto, a haviam reparado com energia característica, e a ponte levadiça não só podia ser levantada como era de fato erguida todas as noites e abaixada todas as manhãs. Ao reviver esse antigo costume feudal, a Mansão tornou-se uma ilha durante a noite - um fato que influenciou diretamente o mistério que logo envolveria toda a Inglaterra.

Original English

The only approach to the house was over a drawbridge, the chains and windlass of which had long been rusted and broken. The latest tenants of the Manor House had, however, with characteristic energy, set this right, and the drawbridge was not only capable of being raised, but actually was raised every evening and lowered every morning. By thus renewing the custom of the old feudal days the Manor House was converted into an island during the night - a fact which had a very direct bearing upon the mystery which was soon to engage the attention of all England.

Original Português

O único acesso à casa era por uma ponte levadiça, cujas correntes e sarilho havia muito estavam enferrujados e quebrados. Os últimos inquilinos do Solar, contudo, com a energia que lhes era característica, tinham consertado tudo, e a ponte levadiça não só podia ser erguida, como de fato era erguida todas as noites e baixada todas as manhãs. Renovando assim o costume dos velhos tempos feudais, o Solar convertia-se numa ilha durante a noite - fato que teve relação muito direta com o mistério que em breve prenderia a atenção de toda a Inglaterra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A casa estava vazia há alguns anos e estava caindo em ruínas pitorescas quando os Douglas tomaram posse. A família consistia em apenas duas pessoas: John Douglas e sua esposa. Douglas era um homem notável, tanto em caráter quanto em aparência. Ele tinha cerca de cinquenta anos, com um rosto forte e marcado, bigode grisalho, olhos cinzentos excepcionalmente vivos e uma figura magra e vigorosa que não havia perdido a força e a atividade da juventude. Ele era alegre e amigável com todos, mas um tanto brusco em seus modos, dando a impressão de que havia vivido em círculos sociais muito mais baixos do que a sociedade do condado de Sussex.

Original English

The house had been untenanted for some years and was threatening to moulder into a picturesque decay when the Douglasses took possession of it. This family consisted of only two individuals - John Douglas and his wife. Douglas was a remarkable man, both in character and in person. In age he may have been about fifty, with a strong-jawed, rugged face, a grizzling moustache, peculiarly keen gray eyes, and a wiry, vigorous figure which had lost nothing of the strength and activity of youth. He was cheery and genial to all, but somewhat offhand in his manners, giving the impression that he had seen life in social strata on some far lower horizon than the county society of Sussex.

Original Português

A casa estivera desabitada por alguns anos e ameaçava afundar num pitoresco abandono quando os Douglas tomaram posse dela. Essa família consistia em apenas dois indivíduos - John Douglas e sua esposa. Douglas era um homem notável, tanto no caráter quanto no físico. Em idade, teria talvez cerca de cinquenta anos, com um rosto rude de mandíbula forte, um bigode grisalho, olhos cinzentos singularmente penetrantes e uma figura nervosa e vigorosa que nada perdera da força e da agilidade da juventude. Era alegre e afável com todos, mas de maneiras um tanto rudes, dando a impressão de ter conhecido a vida em camadas sociais de um horizonte bem mais baixo do que o da sociedade rural de Sussex.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Embora seus vizinhos mais instruídos inicialmente o vissem com certa curiosidade e reserva, John Douglas rapidamente ganhou popularidade entre os aldeões. Ele fazia contribuições generosas para causas locais e frequentava regularmente eventos sociais, como concertos de fumo, onde prontamente cantava uma canção com sua forte voz de tenor. Rumores sugeriam que ele havia acumulado sua riqueza nos campos de ouro da Califórnia, e tanto ele quanto sua esposa mencionavam frequentemente que haviam passado parte de suas vidas na América.

Original English

Yet, though looked at with some curiosity and reserve by his more cultivated neighbours, he soon acquired a great popularity among the villagers, subscribing handsomely to all local objects, and attending their smoking concerts and other functions, where, having a remarkably rich tenor voice, he was always ready to oblige with an excellent song. He appeared to have plenty of money, which was said to have been gained in the California gold fields, and it was clear from his own talk and that of his wife that he had spent a part of his life in America.

Original Português

Ainda assim, embora observado com certa curiosidade e reserva pelos vizinhos mais cultivados, logo conquistou grande popularidade entre os aldeões, contribuindo generosamente para todas as causas locais e comparecendo aos seus saraus e demais funções, onde, tendo uma voz de tenor notavelmente rica, estava sempre pronto a obsequiar com uma excelente canção. Parecia dispor de bastante dinheiro, que se dizia ter sido ganho nas minas de ouro da Califórnia, e ficava claro, tanto pelo que ele próprio dizia quanto pelo que dizia a esposa, que passara parte da vida na América.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A reputação de John Douglas por generosidade e maneiras democráticas foi ainda mais fortalecida por sua atitude destemida diante do perigo. Embora fosse um cavaleiro medíocre, ele comparecia a todos os eventos de caça e sofria quedas perigosas em seu esforço para acompanhar os melhores. Quando a casa paroquial pegou fogo, ele se destacou ao reentrar no prédio em chamas para salvar propriedades, depois que o corpo de bombeiros local considerou a missão impossível. Em cinco anos, John Douglas, da Casa Solar, havia conquistado uma forte reputação em Birlstone.

Original English

The good impression which had been produced by his generosity and by his democratic manners was increased by a reputation gained for utter indifference to danger. Though a wretched rider, he turned out at every meet, and took the most amazing falls in his determination to hold his own with the best. When the vicarage caught fire he distinguished himself also by the fearlessness with which he reentered the building to save property, after the local fire brigade had given it up as impossible. Thus it came about that John Douglas of the Manor House had within five years won himself quite a reputation in Birlstone.

Original Português

A boa impressão produzida por sua generosidade e por suas maneiras democráticas foi acrescida por uma reputação de absoluta indiferença ao perigo. Embora fosse um cavaleiro medíocre, comparecia a todas as caçadas e levava as quedas mais espantosas em sua determinação de rivalizar com os melhores. Quando o presbitério pegou fogo, também se distinguiu pela intrepidez com que reentrou no prédio para salvar bens, depois que o corpo de bombeiros local desistira, julgando a coisa impossível. Foi assim que John Douglas, do Solar, conquistou em cinco anos uma bela reputação em Birlstone.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Douglas era muito querida por aqueles que a conheciam, mas, como era uma estranha no condado sem nenhuma apresentação, poucas pessoas a visitavam, como era típico na sociedade inglesa. Isso não a incomodava muito, pois ela era naturalmente quieta e parecia inteiramente dedicada ao marido e às tarefas domésticas. Sabia-se que ela era uma inglesa que conhecera o Sr. Douglas em Londres quando ele era viúvo. Ela era uma bela mulher, alta, morena e esbelta, cerca de vinte anos mais nova que o marido, mas essa diferença de idade não parecia perturbar a felicidade conjugal.

Original English

His wife, too, was popular with those who had made her acquaintance; though, after the English fashion, the callers upon a stranger who settled in the county without introductions were few and far between. This mattered the less to her, as she was retiring by disposition, and very much absorbed, to all appearance, in her husband and her domestic duties. It was known that she was an English lady who had met Mr. Douglas in London, he being at that time a widower. She was a beautiful woman, tall, dark, and slender, some twenty years younger than her husband, a disparity which seemed in no wise to mar the contentment of their family life.

Original Português

Sua esposa, também, era estimada por quem a conhecera; embora, à moda inglesa, fossem poucos e espaçados os que visitavam um forasteiro instalado no condado sem cartas de apresentação. Isso pouco lhe importava, pois era de índole retraída e, ao que tudo indicava, muito absorta no marido e em seus afazeres domésticos. Sabia-se que era uma dama inglesa que conhecera o Sr. Douglas em Londres, sendo ele, então, viúvo. Era uma bela mulher, alta, morena e esbelta, uns vinte anos mais nova que o marido, disparidade que em nada parecia turvar a felicidade da vida familiar de ambos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os conhecidos mais próximos do casal observavam por vezes que sua confiança mútua não era absoluta. A Sra. Douglas ou optava por não discutir o passado do marido ou, como parecia mais plausível, não tinha pleno conhecimento dele. Alguns indivíduos atentos também notaram sinais de tensão nervosa na Sra. Douglas, especialmente quando o marido se atrasava em uma viagem. Nesta tranquila comunidade rural, onde qualquer fofoca era avidamente recebida, tal característica na senhora da Casa Senhorial não passou despercebida. Além disso, essas observações mais tarde assumiriam uma importância muito maior à luz dos eventos subsequentes.

Original English

It was remarked sometimes, however, by those who knew them best, that the confidence between the two did not appear to be complete, since the wife was either very reticent about her husband's past life, or else, as seemed more likely, was imperfectly informed about it. It had also been noted and commented upon by a few observant people that there were signs sometimes of some nerve-strain upon the part of Mrs. Douglas, and that she would display acute uneasiness if her absent husband should ever be particularly late in his return. On a quiet countryside, where all gossip is welcome, this weakness of the lady of the Manor House did not pass without remark, and it bulked larger upon people's memory when the events arose which gave it a very special significance.

Original Português

Observava-se às vezes, contudo, entre os que melhor os conheciam, que a confiança entre os dois não parecia completa, pois a esposa ou era muito reticente quanto à vida passada do marido, ou então, como parecia mais provável, mal era informada a respeito. Também fora notado e comentado por algumas pessoas atentas que havia, por vezes, sinais de certa tensão nervosa da parte da Sra. Douglas, e que ela demonstrava aguda inquietação sempre que o marido ausente se atrasava demais para voltar. Numa tranquila região rural, onde toda fofoca é bem-vinda, essa fraqueza da senhora do Solar não passou sem comentário, e ganhou vulto ainda maior na memória das pessoas quando surgiram os acontecimentos que lhe deram um significado bem especial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia outra pessoa que vivia na casa apenas de vez em quando, mas seu envolvimento nos estranhos eventos que serão agora descritos o tornou famoso. Essa pessoa era Cecil James Barker, de Hales Lodge, em Hampstead.

Original English

There was yet another individual whose residence under that roof was, it is true, only an intermittent one, but whose presence at the time of the strange happenings which will now be narrated brought his name prominently before the public. This was Cecil James Barker, of Hales Lodge, Hampstead.

Original Português

Havia ainda outro indivíduo cuja residência sob aquele teto era, é verdade, apenas intermitente, mas cuja presença na época dos estranhos sucessos que agora serão narrados trouxe seu nome de modo destacado ao público. Tratava-se de Cecil James Barker, de Hales Lodge, Hampstead.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A figura alta e desengonçada de Cecil Barker era familiar na rua principal da aldeia de Birlstone, pois ele era visitante frequente e bem-vindo do Solar. Notava-se ainda mais por ser o único amigo da passada e desconhecida vida do Sr. Douglas que alguma vez fora visto em seu novo ambiente inglês. Barker era, ele próprio, inglês sem sombra de dúvida; mas, por suas observações, ficava claro que conhecera Douglas pela primeira vez na América e ali vivera em termos íntimos com ele. Parecia homem de considerável riqueza e tinha fama de solteirão.

Original English

Cecil Barker's tall, loose-jointed figure was a familiar one in the main street of Birlstone village; for he was a frequent and welcome visitor at the Manor House. He was the more noticed as being the only friend of the past unknown life of Mr. Douglas who was ever seen in his new English surroundings. Barker was himself an undoubted Englishman; but by his remarks it was clear that he had first known Douglas in America and had there lived on intimate terms with him. He appeared to be a man of considerable wealth, and was reputed to be a bachelor.

Original Português

A figura alta e desengonçada de Cecil Barker era familiar na rua principal da aldeia de Birlstone, pois ele era visitante frequente e bem-vindo do Solar. Notava-se ainda mais por ser o único amigo da passada e desconhecida vida do Sr. Douglas que alguma vez fora visto em seu novo ambiente inglês. Barker era, ele próprio, inglês sem sombra de dúvida; mas, por suas observações, ficava claro que conhecera Douglas pela primeira vez na América e ali vivera em termos íntimos com ele. Parecia homem de considerável riqueza e tinha fama de solteirão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em idade, era um tanto mais novo que Douglas - quando muito, quarenta e cinco anos - , um sujeito alto, ereto e de peito largo, rosto escanhado de pugilista, sobrancelhas negras, espessas e fortes, e um par de olhos negros e dominadores que, mesmo sem o auxílio de suas mãos muito capazes, poderiam abrir-lhe caminho por entre uma multidão hostil. Não montava nem caçava, mas passava os dias vagando pela velha aldeia com o cachimbo na boca, ou passeando de carruagem pela bela campina com o anfitrião, ou, em ausência deste, com a anfitriã. "Um cavalheiro despreocupado e de mão aberta", dizia Ames, o mordomo. "Mas, palavra! Eu não gostaria de ser o homem que o contrariasse!" Era cordial e íntimo com Douglas, e não menos amistoso com a esposa dele - amizade que mais de uma vez pareceu causar certa irritação ao marido, a ponto de até os criados perceberem seu incômodo. Tal era a terceira pessoa que fazia parte da família quando a catástrofe ocorreu.

Original English

In age he was rather younger than Douglas - forty-five at the most - a tall, straight, broad-chested fellow with a clean-shaved, prizefighter face, thick, strong, black eyebrows, and a pair of masterful black eyes which might, even without the aid of his very capable hands, clear a way for him through a hostile crowd. He neither rode nor shot, but spent his days in wandering round the old village with his pipe in his mouth, or in driving with his host, or in his absence with his hostess, over the beautiful countryside. "An easygoing, freehanded gentleman," said Ames, the butler. "But, my word! I had rather not be the man that crossed him!" He was cordial and intimate with Douglas, and he was no less friendly with his wife - a friendship which more than once seemed to cause some irritation to the husband, so that even the servants were able to perceive his annoyance. Such was the third person who was one of the family when the catastrophe occurred.

Original Português

Em idade, era um tanto mais novo que Douglas - quando muito, quarenta e cinco anos - , um sujeito alto, ereto e de peito largo, rosto escanhado de pugilista, sobrancelhas negras, espessas e fortes, e um par de olhos negros e dominadores que, mesmo sem o auxílio de suas mãos muito capazes, poderiam abrir-lhe caminho por entre uma multidão hostil. Não montava nem caçava, mas passava os dias vagando pela velha aldeia com o cachimbo na boca, ou passeando de carruagem pela bela campina com o anfitrião, ou, em ausência deste, com a anfitriã. "Um cavalheiro despreocupado e de mão aberta", dizia Ames, o mordomo. "Mas, palavra! Eu não gostaria de ser o homem que o contrariasse!" Era cordial e íntimo

com Douglas, e não menos amistoso com a esposa dele - amizade que mais de uma vez pareceu causar certa irritação ao marido, a ponto de até os criados perceberem seu incômodo. Tal era a terceira pessoa que fazia parte da família quando a catástrofe ocorreu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Entre os outros habitantes da antiga casa estavam o mordomo sério e capaz, Ames, e a alegre Sra. Allen, que ajudava a senhora da casa. Os outros seis empregados não tinham nenhuma relação com os eventos da noite de 6 de janeiro.

Original English

As to the other denizens of the old building, it will suffice out of a large household to mention the prim, respectable, and capable Ames, and Mrs. Allen, a buxom and cheerful person, who relieved the lady of some of her household cares. The other six servants in the house bear no relation to the events of the night of January 6th.

Original Português

Quanto aos demais habitantes da velha edificação, bastará, de uma criadagem numerosa, mencionar o compenetrado, respeitável e competente Ames, e a Sra. Allen, pessoa roliça e jovial, que aliviava a senhora de alguns de seus cuidados domésticos. Os outros seis criados da casa não guardam relação alguma com os acontecimentos da noite de 6 de janeiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às 11:45, o primeiro alarme chegou à pequena delegacia local, comandada pelo sargento Wilson, da polícia de Sussex. Cecil Barker, muito agitado, correu até a porta e tocou a campainha com força. Disse que uma terrível tragédia ocorrera no Solar e que John Douglas fora assassinado. Depois voltou depressa para a casa. Poucos minutos mais tarde, o sargento o seguiu. Chegou ao local do crime pouco depois da meia-noite, após avisar rapidamente às autoridades do condado que algo grave estava acontecendo.

Original English

It was at eleven forty-five that the first alarm reached the small local police station, in charge of Sergeant Wilson of the Sussex Constabulary. Cecil Barker, much excited, had rushed up to the door and pealed furiously upon the bell. A terrible tragedy had occurred at the Manor House, and John Douglas had been murdered. That was the breathless burden of his message. He had hurried back to the house, followed within a few minutes by the police sergeant, who arrived at the scene of the crime a little after twelve o'clock, after taking prompt steps to warn the county authorities that something serious was afoot.

Original Português

Foram onze horas e quarenta e cinco minutos quando o primeiro alarme chegou à pequena delegacia local, a cargo do Sargento Wilson, da Guarda de Sussex. Cecil Barker, muito agitado, precipitara-se à porta e tocara furiosamente a sineta. Uma terrível tragédia ocorrera no Solar, e John Douglas fora assassinado. Esse era o teor esbaforido de sua mensagem. Voltara apressado à casa, seguido poucos minutos depois pelo sargento da polícia, que chegou ao local do crime pouco depois da meia-noite, após tomar prontas providências para avisar as autoridades do condado de que algo grave estava em andamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o sargento chegou à Mansão, encontrou a ponte levadiça abaixada, as janelas iluminadas e a casa em completa confusão. Os criados, de rostos pálidos, aglomeravam-se no hall, e o mordomo assustado torcia as mãos na porta. Apenas Cecil Barker parecia calmo; ele abriu a porta mais próxima e fez sinal para o sargento segui-lo. Naquele momento, o Dr. Wood, um médico de aldeia competente, chegou. Os três homens entraram no quarto fatal, enquanto o mordomo horrorizado os seguia, fechando a porta atrás de si para proteger as empregadas da terrível cena.

Original English

On reaching the Manor House, the sergeant had found the drawbridge down, the windows lighted up, and the whole household in a state of wild confusion and alarm. The white-faced servants were huddling together in the hall, with the frightened butler wringing his hands in the doorway. Only Cecil Barker seemed to be master of himself and his emotions; he had opened the door which was nearest to the entrance and he had beckoned to the sergeant to follow him. At that moment there arrived Dr. Wood, a brisk and capable general practitioner from the village. The three men entered the fatal room together, while the horror-stricken butler followed at their heels, closing the door behind him to shut out the terrible scene from the maid servants.

Original Português

Ao chegar ao Solar, o sargento encontrou a ponte levadiça baixada, as janelas iluminadas e toda a criadagem num estado de selvagem confusão e alarme. Os criados, de rostos lívidos, apinhavam-se no vestíbulo, e o mordomo, aterrorizado, torcia as mãos à porta. Só Cecil Barker parecia senhor de si e de suas emoções; abriu a porta mais próxima da entrada e fizera sinal ao sargento para que o seguisse. Nesse momento chegou o Dr. Wood, um clínico geral vivo e competente da aldeia. Os três homens entraram juntos no aposento fatal, enquanto o mordomo, tomado de horror, seguia-lhes os passos, fechando a porta atrás de si para poupar as criadas da terrível cena.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O falecido foi encontrado deitado de costas no centro da sala. Ele usava apenas um roupão rosa sobre a roupa de dormir, com chinelos de carpete nos pés descalços. O médico ajoelhou-se ao lado dele e o examinou com a lâmpada da mesa. O homem havia sofrido ferimentos terríveis; sobre o peito repousava uma espingarda de cano serrado, com os gatilhos amarrados juntos, indicando que a arma havia sido disparada a curta distância, destruindo sua cabeça.

Original English

The dead man lay on his back, sprawling with outstretched limbs in the centre of the room. He was clad only in a pink dressing gown, which covered his night clothes. There were carpet slippers on his bare feet. The doctor knelt beside him and held down the hand lamp which had stood on the table. One glance at the victim was enough to show the healer that his presence could be dispensed with. The man had been horribly injured. Lying across his chest was a curious weapon, a shotgun with the barrel sawed off a foot in front of the triggers. It was clear that this had been fired at close range and that he had received the whole charge in the face, blowing his head almost to pieces. The triggers had been wired together, so as to make the simultaneous discharge more destructive.

Original Português

O morto jazia de costas, esparramado com os membros estendidos no centro do aposento. Vestia apenas um roupão cor-de-rosa, que lhe cobria as roupas de dormir. Havia chinelos de feltro em seus pés descalços. O médico ajoelhou-se ao seu lado e abaixou a lamparina de mão que estivera sobre a mesa. Um só olhar sobre a vítima bastou para mostrar ao curandeiro que sua presença era dispensável. O homem fora horivelmente ferido. Atravessada sobre o peito estava uma arma curiosa: uma espingarda com o cano serrado a cerca de trinta centímetros à frente dos gatilhos. Era evidente que fora disparada à queima-roupa e que ele recebera toda a carga no rosto, reduzindo-lhe a cabeça quase a pedaços. Os gatilhos tinham sido amarrados juntos com arame, de modo a tornar o disparo simultâneo ainda mais destrutivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O policial do interior estava abalado e perturbado pela tremenda responsabilidade que tão de repente lhe caíra sobre os ombros. - Não tocaremos em nada até que meus superiores cheguem - disse ele em voz sumida, encarando com horror a cabeça pavorosa.

Original English

The country policeman was unnerved and troubled by the tremendous responsibility which had come so suddenly upon him. "We will touch nothing until my superiors arrive," he said in a hushed voice, staring in horror at the dreadful head.

Original Português

O policial do interior estava abalado e perturbado pela tremenda responsabilidade que tão de repente lhe caíra sobre os ombros. - Não tocaremos em nada até que meus superiores cheguem - disse ele em voz sumida, encarando com horror a cabeça pavorosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nada foi tocado até agora - disse Cecil Barker. - Respondo por isso. O senhor vê tudo exatamente como eu encontrei.

Original English

"Nothing has been touched up to now," said Cecil Barker. "I'll answer for that. You see it all exactly as I found it."

Original Português

- Nada foi tocado até agora - disse Cecil Barker. - Respondo por isso. O senhor vê tudo exatamente como eu encontrei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E quando foi isso? - O sargento havia sacado o caderno de anotações.

Original English

"When was that?" The sergeant had drawn out his notebook.

Original Português

- E quando foi isso? - O sargento havia sacado o caderno de anotações.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Faziam justamente onze e meia. Eu ainda não tinha começado a me despir e estava sentado junto à lareira, no meu quarto, quando ouvi o estampido. Não foi muito alto - pareceu abafado. Desci às pressas - não creio que tenham se passado trinta segundos até eu estar no aposento.

Original English

"It was just half-past eleven. I had not begun to undress, and I was sitting by the fire in my bedroom when I heard the report. It was not very loud - it seemed to be muffled. I rushed down - I don't suppose it was thirty seconds before I was in the room."

Original Português

- Faziam justamente onze e meia. Eu ainda não tinha começado a me despir e estava sentado junto à lareira, no meu quarto, quando ouvi o estampido. Não foi muito alto - pareceu abafado. Desci às pressas - não creio que tenham se passado trinta segundos até eu estar no aposento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A porta estava aberta?

Original English

"Was the door open?"

Original Português

- A porta estava aberta?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, estava aberta. O pobre Douglas estava caído como o senhor o vê. A vela do quarto dele ardia sobre a mesa. Fui eu quem acendeu a lamparina alguns minutos depois.

Original English

"Yes, it was open. Poor Douglas was lying as you see him. His bedroom candle was burning on the table. It was I who lit the lamp some minutes afterward."

Original Português

- Sim, estava aberta. O pobre Douglas estava caído como o senhor o vê. A vela do quarto dele ardia sobre a mesa. Fui eu quem acendeu a lamparina alguns minutos depois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor não viu ninguém?

Original English

“Did you see no one?”

Original Português

- O senhor não viu ninguém?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não. Ouvi a Sra. Douglas descendo a escada atrás de mim e corri para impedi-la de ver aquela cena terrível. A Sra. Allen, a governanta, veio e a levou embora. Ames havia chegado, e voltamos correndo ao aposento mais uma vez.

Original English

"No. I heard Mrs. Douglas coming down the stair behind me, and I rushed out to prevent her from seeing this dreadful sight. Mrs. Allen, the housekeeper, came and took her away. Ames had arrived, and we ran back into the room once more."

Original Português

- Não. Ouvi a Sra. Douglas descendo a escada atrás de mim e corri para impedi-la de ver aquela cena terrível. A Sra. Allen, a governanta, veio e a levou embora. Ames havia chegado, e voltamos correndo ao aposento mais uma vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas com certeza ouvi dizer que a ponte levadiça fica erguida a noite toda.
- Sim, esteve erguida até eu baixá-la.
- Então como poderia um assassino ter escapado? É impossível! O Sr. Douglas deve ter atirado em si mesmo.

Original English

"But surely I have heard that the drawbridge is kept up all night."

"Yes, it was up until I lowered it."

"Then how could any murderer have got away? It is out of the question! Mr. Douglas must have shot himself."

Original Português

- Mas com certeza ouvi dizer que a ponte levadiça fica erguida a noite toda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, esteve erguida até eu baixá-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então como poderia um assassino ter escapado? É impossível! O Sr. Douglas deve ter atirado em si mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Foi essa a nossa primeira ideia. Mas veja! - Barker afastou a cortina e mostrou que a comprida janela de vidraças em losango estava aberta de par em par. - E olhe isto! - Baixou a lamparina e iluminou uma mancha de sangue semelhante à marca de uma sola de bota sobre o peitoril de madeira. - Alguém pisou aí ao sair.

Original English

"That was our first idea. But see!" Barker drew aside the curtain, and showed that the long, diamond-paned window was open to its full extent. "And look at this!" He held the lamp down and illuminated a smudge of blood like the mark of a boot-sole upon the wooden sill. "Someone has stood there in getting out."

Original Português

- Foi essa a nossa primeira ideia. Mas veja! - Barker afastou a cortina e mostrou que a comprida janela de vidraças em losango estava aberta de par em par. - E olhe isto! - Baixou a lamparina e iluminou uma mancha de sangue semelhante à marca de uma sola de bota sobre o peitoril de madeira. - Alguém pisou aí ao sair.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor quer dizer que alguém atravessou o fosso a vau?
- Exatamente!

Original English

"You mean that someone waded across the moat?"

"Exactly!"

Original Português

- O senhor quer dizer que alguém atravessou o fosso a vau?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Exatamente!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então, se o senhor estava no aposento meio minuto depois do crime, ele deve ter estado na água justamente naquele instante.

Original English

“Then if you were in the room within half a minute of the crime, he must have been in the water at that very moment.”

Original Português

- Então, se o senhor estava no aposento meio minuto depois do crime, ele deve ter estado na água justamente naquele instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não tenho a menor dúvida disso. Quisera aos céus ter corrido até a janela! Mas a cortina a ocultava, como o senhor pode ver, e por isso não me ocorreu. Então ouvi os passos da Sra. Douglas e não pude deixá-la entrar no aposento. Teria sido horrível demais.

Original English

"I have not a doubt of it. I wish to heaven that I had rushed to the window! But the curtain screened it, as you can see, and so it never occurred to me. Then I heard the step of Mrs. Douglas, and I could not let her enter the room. It would have been too horrible."

Original Português

- Não tenho a menor dúvida disso. Quisera aos céus ter corrido até a janela! Mas a cortina a ocultava, como o senhor pode ver, e por isso não me ocorreu. Então ouvi os passos da Sra. Douglas e não pude deixá-la entrar no aposento. Teria sido horrível demais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Horrível o bastante! - disse o médico, olhando a cabeça despedaçada e as terríveis marcas que a cercavam. - Nunca vi ferimentos assim desde o desastre de trem de Birlstone.

Original English

"Horrible enough!" said the doctor, looking at the shattered head and the terrible marks which surrounded it. "I've never seen such injuries since the Birlstone railway smash."

Original Português

- Horrível o bastante! - disse o médico, olhando a cabeça despedaçada e as terríveis marcas que a cercavam. - Nunca vi ferimentos assim desde o desastre de trem de Birlstone.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas, escute - observou o sargento de polícia, cujo lento e campônio bom senso ainda ponderava sobre a janela aberta - , tudo muito bem o senhor dizer que um homem escapou vadeando este fosso, mas o que eu lhe pergunto é: como diabos ele entrou na casa, para começo de conversa, se a ponte estava erguida?

Original English

"But, I say," remarked the police sergeant, whose slow, bucolic common sense was still pondering the open window. "It's all very well your saying that a man escaped by wading this moat, but what I ask you is, how did he ever get into the house at all if the bridge was up?"

Original Português

- Mas, escute - observou o sargento de polícia, cujo lento e campônio bom senso ainda ponderava sobre a janela aberta - , tudo muito bem o senhor dizer que um homem escapou vadeando este fosso, mas o que eu lhe pergunto é: como diabos ele entrou na casa, para começo de conversa, se a ponte estava erguida?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, essa é a questão - disse Barker.

Alguém perguntou a que horas a ponte havia sido levantada.

- Eram quase seis horas - disse Ames, o mordomo.

Original English

"Ah, that's the question," said Barker.

"At what o'clock was it raised?"

"It was nearly six o'clock," said Ames, the butler.

Original Português

- Ah, essa é a questão - disse Barker.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- A que horas ela foi erguida?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eram quase seis horas - disse Ames, o mordomo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ouvi dizer - falou o sargento - que ela costumava ser erguida ao pôr do sol. Nesta época do ano, isso seria mais perto das quatro e meia do que das seis.

Original English

"I've heard," said the sergeant, "that it was usually raised at sunset. That would be nearer half-past four than six at this time of year."

Original Português

- Ouvi dizer - falou o sargento - que ela costumava ser erguida ao pôr do sol. Nesta época do ano, isso seria mais perto das quatro e meia do que das seis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A Sra. Douglas tinha visitas para o chá - disse Ames. - Eu não podia erguê-la enquanto elas não fossem embora. Depois disso, eu mesmo a acionei.

Original English

"Mrs. Douglas had visitors to tea," said Ames. "I couldn't raise it until they went. Then I wound it up myself."

Original Português

- A Sra. Douglas tinha visitas para o chá - disse Ames. - Eu não podia erguê-la enquanto elas não fossem embora. Depois disso, eu mesmo a acionei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então a coisa se resume nisto - disse o sargento: - Se alguém veio de fora - se é que veio - , deve ter entrado pela ponte antes das seis e ter ficado escondido desde então, até o Sr. Douglas entrar no aposento passadas as onze.

Original English

"Then it comes to this," said the sergeant: "If anyone came from outside - if they did - they must have got in across the bridge before six and been in hiding ever since, until Mr. Douglas came into the room after eleven."

Original Português

- Então a coisa se resume nisto - disse o sargento: - Se alguém veio de fora - se é que veio - , deve ter entrado pela ponte antes das seis e ter ficado escondido desde então, até o Sr. Douglas entrar no aposento passadas as onze.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É isso mesmo! O Sr. Douglas percorria a casa toda noite, como última coisa antes de se recolher, para conferir se as luzes estavam em ordem. Foi o que o trouxe até aqui. O homem estava à espreita e atirou nele. Depois escapou pela janela e deixou a arma para trás. É assim que interpreto a coisa, pois nada mais se ajusta aos fatos.

Original English

"That is so! Mr. Douglas went round the house every night the last thing before he turned in to see that the lights were right. That brought him in here. The man was waiting and shot him. Then he got away through the window and left his gun behind him. That's how I read it; for nothing else will fit the facts."

Original Português

- É isso mesmo! O Sr. Douglas percorria a casa toda noite, como última coisa antes de se recolher, para conferir se as luzes estavam em ordem. Foi o que o trouxe até aqui. O homem estava à espreita e atirou nele. Depois escapou pela janela e deixou a arma para trás. É assim que interpreto a coisa, pois nada mais se ajusta aos fatos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sargento apanhou um cartão que jazia ao lado do morto, no chão. As iniciais V. V. e, abaixo delas, o número 341 estavam grosseiramente rabiscados a tinta sobre ele.

Original English

The sergeant picked up a card which lay beside the dead man on the floor. The initials V. V. and under them the number 341 were rudely scrawled in ink upon it.

Original Português

O sargento apanhou um cartão que jazia ao lado do morto, no chão. As iniciais V. V. e, abaixo delas, o número 341 estavam grosseiramente rabiscados a tinta sobre ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que é isto? - perguntou, erguendo-o.

Original English

"What's this?" he asked, holding it up.

Original Português

- O que é isto? - perguntou, erguendo-o.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Barker olhou-o com curiosidade. - Nunca o notei antes - disse. - O assassino deve tê-lo deixado para trás.

Original English

Barker looked at it with curiosity. "I never noticed it before," he said. "The murderer must have left it behind him."

Original Português

Barker olhou-o com curiosidade. - Nunca o notei antes - disse. - O assassino deve tê-lo deixado para trás.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- V. V. - 341. Não consigo achar sentido nisso.

Original English

“V. V. - 341. I can make no sense of that.”

Original Português

- V. V. - 341. Não consigo achar sentido nisso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sargento continuava a revirá-lo nos dedos grossos. - O que é V. V.?
Iniciais de alguém, talvez. O que o senhor tem aí, Dr. Wood?

Original English

The sergeant kept turning it over in his big fingers. "What's V. V.?
Somebody's initials, maybe. What have you got there, Dr. Wood?"

Original Português

O sargento continuava a revirá-lo nos dedos grossos. - O que é V. V.?
Iniciais de alguém, talvez. O que o senhor tem aí, Dr. Wood?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era um martelo de bom tamanho que estivera caído no tapete diante da lareira - um martelo sólido, de bom feitio. Cecil Barker apontou para uma caixa de pregos de cabeça de latão sobre o consolo da lareira.

Original English

It was a good-sized hammer which had been lying on the rug in front of the fireplace - a substantial, workmanlike hammer. Cecil Barker pointed to a box of brass-headed nails upon the mantelpiece.

Original Português

Era um martelo de bom tamanho que estivera caído no tapete diante da lareira - um martelo sólido, de bom feitio. Cecil Barker apontou para uma caixa de pregos de cabeça de latão sobre o consolo da lareira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O Sr. Douglas esteve ontem trocando os quadros de lugar - disse ele. -
Eu mesmo o vi, de pé naquela cadeira, fixando o quadro grande acima
dela. Isso explica o martelo.

Original English

"Mr. Douglas was altering the pictures yesterday," he said. "I saw him
myself, standing upon that chair and fixing the big picture above it. That
accounts for the hammer."

Original Português

- O Sr. Douglas esteve ontem trocando os quadros de lugar - disse ele. -
Eu mesmo o vi, de pé naquela cadeira, fixando o quadro grande acima
dela. Isso explica o martelo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É melhor recolocá-lo no tapete, onde o encontramos - disse o sargento, coçando a cabeça atrapalhada em sua perplexidade. - Vai ser preciso os melhores cérebros da corporação para chegar ao fundo desta coisa. Antes de terminar, isto vai virar caso para Londres. - Ergueu a lamparina de mão e caminhou lentamente pelo aposento. - Ora, veja! - exclamou, animado, puxando a cortina da janela para um lado. - A que horas estas cortinas foram fechadas?

Original English

"We'd best put it back on the rug where we found it," said the sergeant, scratching his puzzled head in his perplexity. "It will want the best brains in the force to get to the bottom of this thing. It will be a London job before it is finished." He raised the hand lamp and walked slowly round the room. "Hullo!" he cried, excitedly, drawing the window curtain to one side. "What o'clock were those curtains drawn?"

Original Português

- É melhor recolocá-lo no tapete, onde o encontramos - disse o sargento, coçando a cabeça atrapalhada em sua perplexidade. - Vai ser preciso os melhores cérebros da corporação para chegar ao fundo desta coisa. Antes de terminar, isto vai virar caso para Londres. - Ergueu a lamparina de mão e caminhou lentamente pelo aposento. - Ora, veja! - exclamou, animado, puxando a cortina da janela para um lado. - A que horas estas cortinas foram fechadas?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quando as lamparinas foram acesas - disse o mordomo. - Deve ter sido pouco depois das quatro.

Original English

"When the lamps were lit," said the butler. "It would be shortly after four."

Original Português

- Quando as lamparinas foram acesas - disse o mordomo. - Deve ter sido pouco depois das quatro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Alguém esteve escondido aqui, sem dúvida nenhuma. - Baixou a luz, e as marcas de botas enlameadas ficaram bem visíveis no canto. - Sou obrigado a dizer que isto confirma sua teoria, Sr. Barker. Parece que o homem entrou na casa depois das quatro, quando as cortinas foram fechadas, e antes das seis, quando a ponte foi erguida. Esgueirou-se para dentro deste aposento, porque foi o primeiro que viu. Não havia outro lugar onde pudesse se esconder, então enfiou-se atrás desta cortina. Tudo isso parece bastante claro. É provável que sua ideia principal fosse assaltar a casa; mas o Sr. Douglas por acaso deu com ele, então ele o assassinou e fugiu.

Original English

"Someone had been hiding here, sure enough." He held down the light, and the marks of muddy boots were very visible in the corner. "I'm bound to say this bears out your theory, Mr. Barker. It looks as if the man got into the house after four when the curtains were drawn and before six when the bridge was raised. He slipped into this room, because it was the first that he saw. There was no other place where he could hide, so he popped in behind this curtain. That all seems clear enough. It is likely that his main idea was to burgle the house; but Mr. Douglas chanced to come upon him, so he murdered him and escaped."

Original Português

- Alguém esteve escondido aqui, sem dúvida nenhuma. - Baixou a luz, e as marcas de botas enlameadas ficaram bem visíveis no canto. - Sou obrigado a dizer que isto confirma sua teoria, Sr. Barker. Parece que o homem entrou na casa depois das quatro, quando as cortinas foram fechadas, e antes das seis, quando a ponte foi erguida. Esgueirou-se para dentro deste aposento, porque foi o primeiro que viu. Não havia outro lugar onde pudesse se esconder, então enfiou-se atrás desta cortina. Tudo isso parece bastante claro. É provável que sua ideia principal fosse assaltar a casa; mas o Sr. Douglas por acaso deu com ele, então ele o assassinou e fugiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É assim que interpreto a coisa - disse Barker. - Mas, escute, não estamos desperdiçando um tempo precioso? Não poderíamos sair e vasculhar a região antes que o sujeito escape?

Original English

"That's how I read it," said Barker. "But, I say, aren't we wasting precious time? Couldn't we start out and scour the country before the fellow gets away?"

Original Português

- É assim que interpreto a coisa - disse Barker. - Mas, escute, não estamos desperdiçando um tempo precioso? Não poderíamos sair e vasculhar a região antes que o sujeito escape?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sargento refletiu por um instante.

Original English

The sergeant considered for a moment.

Original Português

O sargento refletiu por um instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não há trens antes das seis da manhã, de modo que ele não pode fugir pela ferrovia. Se for pela estrada com as pernas todas encharcadas, é bem provável que alguém o note. Seja como for, eu mesmo não posso sair daqui enquanto não for rendido. Mas acho que nenhum dos senhores deveria ir embora até vermos com mais clareza como estamos todos situados.

Original English

“There are no trains before six in the morning; so he can’t get away by rail. If he goes by road with his legs all dripping, it’s odds that someone will notice him. Anyhow, I can’t leave here myself until I am relieved. But I think none of you should go until we see more clearly how we all stand.”

Original Português

- Não há trens antes das seis da manhã, de modo que ele não pode fugir pela ferrovia. Se for pela estrada com as pernas todas encharcadas, é bem provável que alguém o note. Seja como for, eu mesmo não posso sair daqui enquanto não for rendido. Mas acho que nenhum dos senhores deveria ir embora até vermos com mais clareza como estamos todos situados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O médico apanhara a lamparina e examinava o corpo minuciosamente. -
Que marca é esta? - perguntou. - Poderia ter alguma ligação com o crime?

Original English

The doctor had taken the lamp and was narrowly scrutinizing the body.
“What’s this mark?” he asked. “Could this have any connection with the
crime?”

Original Português

O médico apanhara a lamparina e examinava o corpo minuciosamente. -
Que marca é esta? - perguntou. - Poderia ter alguma ligação com o crime?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O braço direito do falecido homem projetava-se para fora de seu roupão, exposto até o cotovelo. Na metade do antebraço havia uma curiosa marca marrom - um triângulo dentro de um círculo - destacando-se nitidamente contra sua pele pálida.

Original English

The dead man's right arm was thrust out from his dressing gown, and exposed as high as the elbow. About halfway up the forearm was a curious brown design, a triangle inside a circle, standing out in vivid relief upon the lard-coloured skin.

Original Português

O braço direito do morto projetava-se para fora do roupão, exposto até o cotovelo. Mais ou menos na metade do antebraço havia um desenho pardo e curioso, um triângulo dentro de um círculo, ressaltando em vívido relevo sobre a pele cor de banha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

actual /'æktʃuəl/ (3 occurrences)

Português: real; efectiva; verdadeiro

Simple English: Existing in reality rather than being imagined or theoretical.

Example: *The actual results of the experiment surprised the entire research team greatly.*

Uses in this book:

1. "The same handwriting," Holmes said as he opened the envelope, and then, as he unfolded the letter, he added in a happy voice, "and it is actually signed!"

[Back to B1](#)

advance /əd'væns/ (4 occurrences)

Português: antecedência; avanço; adiantamento

Simple English: A forward movement of soldiers toward an objective or position.

Example: *The army decided to advance their position at dawn for a surprise attack.*

Uses in this book:

1. Because of this, he has more than once given me useful warning in advance.

[Back to B1](#)

2. Moriarty may have been hired to arrange it in return for a share of the stolen goods, or he may have been paid in advance. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (2 occurrences)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Forms in this book: attempt, attempts

Uses in this book:

1. "It is clearly an attempt to send secret information." [Back to B1](#)

beyond /bi'ɒnd/ (4 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. A small stream fed it and flowed on beyond, so the water was muddy but not unhealthy. [Back to B1](#)

bill /bɪl/ (1 occurrence)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Uses in this book:

1. I tried to follow some of Moriarty's checks recently, just ordinary checks he uses to pay his home bills. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (2 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed

Uses in this book:

1. Knowing himself to be a traitor, he may have seen blame in the other man's eyes." [Back to B1](#)

brief /brɪf/ (3 occurrences)

Português: breve; sucinta; resumo

Simple English: A short document summarizing one side's facts in court.

Example: *The lawyer submitted a brief outlining their arguments in the case.*

Uses in this book:

1. He leaned forward in the cab and listened closely as MacDonald briefly explained the problem in Sussex. [Back to B1](#)

broad /brɔːd/ (3 occurrences)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Uses in this book:

1. He was tall, straight, and broad-chested, with a clean-shaved face like a boxer, thick black eyebrows, and strong black eyes. [Back to B1](#)

capable /ˈkeɪpəbl/ (4 occurrences)

Português: capaz; capacidade; susceptíveis

Simple English: Having the ability to do something effectively.

Example: *She is capable of handling difficult situations with ease.*

Uses in this book:

1. Even without his capable hands, he could have forced his way through an angry crowd. [Back to B1](#)
2. At that moment, Dr. Wood arrived, a quick and capable village doctor. [Back to B1](#)

chief /tʃiːf/ (4 occurrences)

Português: chefe; principal; diretor

Simple English: The most important or highest-ranking person or thing.

Example: *The chief executive will announce the new company strategy tomorrow.*

Uses in this book:

1. So we might think that this murdered man, Douglas, whose coming death was known by one of the criminal leader's men, betrayed the chief in some way. [Back to B1](#)

commonly /ˈkɒmənli/ (1 occurrence)

Português: comumente; vulgarmente; geralmente

Simple English: In most cases, as a usual or standard practice.

Example: *It is commonly believed that exercise improves mental health significantly.*

Uses in this book:

1. It is commonly used. [Back to B1](#)

confidence /'kɒnfɪdəns/ (5 occurrences)

Português: confiança

Simple English: Belief that one can trust or rely on someone.

Example: *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

Uses in this book:

1. 'There is danger - may - come - very - soon - one.' Then we have the name 'Douglas' - 'rich - country - now - at - Birlstone - House - Birlstone - confidence - is - pressing.' There, Watson! [Back to B1](#)
2. He is sure - 'confidence' was as close as he could get to 'confident' - that it is urgent. [Back to B1](#)

courage (4 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. When the vicarage caught fire, he also showed great courage by going back into the building to save property after the fire brigade had given up. [Back to B1](#)

crash /kræʃ/ (2 occurrences)

Português: acidente; bater; queda

Simple English: Accident in which a vehicle collides with something.

Example: *The crash caused a major traffic jam on the highway this morning.*

Forms in this book: crash, crashed

Uses in this book:

1. "I have never seen such injuries since the Birlstone train crash." [Back to B1](#)

creature /'kri:tʃər/ (2 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Uses in this book:

1. Of course I have other reasons for thinking this too - many small clues that lead toward the center of the web, where the hidden, dangerous creature is waiting. [Back to B1](#)

critic /'krɪtɪk/ (1 occurrence)

Português: crítico

Simple English: Someone who evaluates and expresses opinions on art, performances, or creative works.

Example: *The film critic wrote a review of the latest blockbuster movie.*

Uses in this book:

1. Modern critics have strongly agreed with the high opinion his own time had of him." [Back to B1](#)

criticism /'krɪtɪsɪzəm/ (1 occurrence)

Português: crítica; desaprovação

Simple English: The process of reviewing, evaluating, and giving opinions about creative works.

Example: *Her criticism of the painting focused on its use of color and technique.*

Uses in this book:

1. Yet he is so far from public suspicion, so protected from criticism, and so clever in how he hides himself, that he could take you to court for those words and win your yearly pension as payment for damage to his name. [Back to B1](#)

criticize /'krɪtɪsaɪz/ (1 occurrence)

Português: criticar

Simple English: To judge something based on positive or negative points.

Example: *It's important to criticize ideas while remaining respectful of the person.*

Uses in this book:

1. Is he not the famous writer of *The Dynamics of an Asteroid*, a book so full of difficult mathematics that no one in the scientific press could criticize it? [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (9 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Forms in this book: detail, details

Uses in this book:

1. He became excited and rubbed his thin hands while listening to the short but interesting details. [Back to B1](#)
2. "Only that he will give us all the details when we meet." [Back to B1](#)

discipline /'dɪsəplɪn/ (3 occurrences)

Português: disciplina; disciplinar

Simple English: Training and punishment methods enforcing rules and improving behavior.

Example: *Teachers use discipline to help students learn right from wrong.*

Uses in this book:

1. His discipline is severe. [Back to B1](#)

document /'dɒkjʊmənt/ (1 occurrence)

Português: documento; documentar; original

Simple English: A written or digital record.

Example: *Please sign the document.*

Uses in this book:

1. So now we can picture a large book printed in two columns, each one quite long, since one of the words is numbered in the document as the two hundred and ninety-third. [Back to B1](#)

Edition /ɪ'dɪʃən/ (1 occurrence)

Português: edição

Simple English: A specific version of a book, magazine, or publication.

Example: *I bought the latest edition of the travel guide yesterday.*

Uses in this book:

1. Also, Holy Writ has many editions, so he could not easily think that two copies would have the same page numbers. [Back to B1](#)

evil /'i:vəl/ (5 occurrences)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Uses in this book:

1. He is the greatest planner of all time, the leader behind every evil act, the mind that controls the criminal world, a mind that could have shaped or ruined whole nations. [Back to B1](#)

2. Some evil plan is meant against one Douglas, whoever he is, and he is said to be a rich country gentleman. [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (4 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Forms in this book: Excuse, excuses

Uses in this book:

1. Twice I waited for him under different excuses and left before he came. [Back to B1](#)

firm /fɜ:rm/ (6 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firm, firmly

Uses in this book:

1. One is clear and firm. [Back to B1](#)

fortune /'fɔ:rtʃən/ (2 occurrences)

Português: fortuna; sorte; fonseca

Simple English: Very large sum of money or valuable assets.

Example: *She inherited a fortune from her grandparents and became very wealthy.*

Uses in this book:

1. I do not doubt that he has twenty bank accounts, and most of his fortune is probably abroad, in the Deutsche Bank or the Crédit Lyonnais. [Back to B1](#)

gain /geɪn/ (1 occurrence)

Português: ganho; ganhar; ganham

Simple English: To obtain or achieve something desired or needed.

Example: *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

Uses in this book:

1. So our book is already a large one, which is something gained. [Back to B1](#)

heaven /'hevən/ (6 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Forms in this book: Heaven, heaven's, heavens

Uses in this book:

1. Good heavens, it is like magic! [Back to B1](#)
2. "Good heavens, it is later than I thought. [Back to B1](#)
3. Good heavens, it is a great one." [Back to B1](#)

Holy /'houli/ (2 occurrences)

Português: Santo; sagrado; Santa

Simple English: Sacred and respected within a religious context or belief system.

Example: *The church is a holy place for many people to worship.*

Uses in this book:

1. Also, Holy Writ has many editions, so he could not easily think that two copies would have the same page numbers. [Back to B1](#)

impatient /ɪm'peɪənt/ (3 occurrences)

Português: impaciente; impacientes

Simple English: Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

Example: *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

Forms in this book: impatient, impatiently

Uses in this book:

1. "I should do so," Sherlock Holmes said impatiently. [Back to B1](#)

impressed /ɪm'prest/ (2 occurrences)

Português: impressionado; impressionou

Simple English: Admiring or respecting someone for excellent achievements or qualities.

Example: *I was impressed by his ability to solve complex problems so quickly and easily.*

Uses in this book:

1. Inspector MacDonald became more and more impressed as they talked. [Back to B1](#)

income /'ɪnklʌm/ (1 occurrence)

Português: renda; rendimento; receitas

Simple English: Money received regularly from work or investments.

Example: *Her monthly income allowed her to save money for a vacation.*

Uses in this book:

1. "Do you mean that he has a very large income and must earn it illegally?" [Back to B1](#)

inform /ɪnˈfɔːrm/ (3 occurrences)

Português: informar; avisar; comunicar

Simple English: To give information about someone or something officially.

Example: *The manager will inform the staff about the new policies tomorrow.*

Forms in this book: inform, informed, informer

Uses in this book:

1. The wife seemed either very silent about her husband's past, or, more likely, not fully informed about it. [Back to B1](#)

initial /ɪˈnɪʃəl/ (2 occurrences)

Português: inicial

Simple English: Related to the beginning or first stage of a series or process.

Example: *The initial meeting was very productive and set a positive tone for the project.*

Uses in this book:

1. On it were the initials V. V. and, below them, the number 341, written badly in ink. [Back to B1](#)
2. Maybe someone's initials. [Back to B1](#)

interrupt /,ɪntəˈrʌpt/ (2 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Forms in this book: interrupt, interrupted

Uses in this book:

1. "We are doing that," Holmes interrupted. [Back to B1](#)

lean /liːn/ (9 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: leaned, leaning

Uses in this book:

1. I stood up and leaned over him to look at the strange code, which read: [Back to B1](#)
2. "I wonder!" he said, leaning back and looking at the ceiling. [Back to B1](#)
3. "Jean Baptiste Greuze," Holmes went on, putting his fingertips together and leaning back in his chair, "was a French artist who worked between 1750 and 1800. [Back to B1](#)
4. He leaned forward in the cab and listened closely as MacDonald briefly explained the problem in Sussex. [Back to B1](#)

Limited /'lɪmɪtɪd/ (1 occurrence)

Português: limitado; limita; restrito

Simple English: Very small in quantity or available for use.

Example: *The store has a limited selection of books this week.*

Uses in this book:

1. The language of Bradshaw is short and sharp, but limited. [Back to B1](#)

lower /'ləʊər/ (11 occurrences)

Português: inferior; abaixar; menor

Simple English: To make something smaller in amount, degree, or size.

Example: *The company decided to lower their prices to attract more customers.*

Forms in this book: lower, lowered, lowering

Uses in this book:

1. Now the drawbridge could be raised, and it was raised every evening and lowered every morning. [Back to B1](#)
2. The doctor knelt beside him and lowered the hand lamp that had been on the table. [Back to B1](#)
3. "Yes, it was up until I lowered it." [Back to B1](#)

Master /'mæstər/ (7 occurrences)

Português: mestre; dominar; patrão

Simple English: Highly skilled person in an art, often historically recognized.

Example: *Vincent van Gogh is considered a master of post-impressionist painting.*

Uses in this book:

1. His younger brother is a station master in western England. [Back to B1](#)

minister /'mɪnɪstər/ (2 occurrences)

Português: ministro; pastor

Simple English: Person in charge of a specific department in government.

Example: *The minister announced new policies to improve education in the country.*

Uses in this book:

1. He would have made a fine minister, with his thin face, gray hair, and serious way of speaking. [Back to B1](#)
2. It is more than the Prime Minister gets. [Back to B1](#)

narrow (4 occurrences)

Português: estreito; estreitar; restringir

Forms in this book: narrow, narrowed, narrower

Uses in this book:

1. "Then let us see if we can make it narrower. [Back to B1](#)
2. "So we have narrowed our search to a large book, printed in two columns, and used often by many people." [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (1 occurrence)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Uses in this book:

1. That is our result, and it is a very neat little piece of work!" [Back to B1](#)

outer /'aʊtər/ (5 occurrences)

Português: exterior

Simple English: Located on the outside surface or edge of something.

Example: *The outer part of the house needs a fresh coat of paint.*

Uses in this book:

1. Of the two moats that once protected the older castle, the outer one had dried up and become a kitchen garden. [Back to B1](#)

patient /'peɪjənt/ (3 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Uses in this book:

1. I think I am one of the most patient people alive, but I must admit that the sharp interruption annoyed me. [Back to B1](#)

pension /'penʃən/ (2 occurrences)

Português: pensão; Pensões; previdência

Simple English: Regular payments given to someone after retirement from their job.

Example: *She plans to travel the world with her pension after she retires.*

Uses in this book:

1. Yet he is so far from public suspicion, so protected from criticism, and so clever in how he hides himself, that he could take you to court for those words and win your yearly pension as payment for damage to his name. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (5 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Forms in this book: praise, praised

Uses in this book:

1. Even if I accepted the praise for myself, I could hardly name any book that would be less likely to be on the desk of one of Moriarty's men. [Back to B1](#)

presence (2 occurrences)

Português: presença; comparecimento; existência

Simple English: the fact of being in a place

Example: *His presence made everyone calmer.*

Uses in this book:

1. There was one more person whose home at the Manor House was only occasional, but whose presence during the strange events to be told later brought his name before the public. [Back to B1](#)

price /praɪs/ (1 occurrence)

Português: preço

Simple English: The amount of money something costs.

Example: *The price is too high.*

Uses in this book:

1. "We pay the price, Watson, for being too modern!" he cried. [Back to B1](#)

prime /praɪm/ (1 occurrence)

Português: privilegiada; principal; auge

Simple English: First in importance, rank, or quality.

Example: *This is the prime example of how teamwork leads to great success.*

Uses in this book:

1. It is more than the Prime Minister gets. [Back to B1](#)

print /prɪnt/ (6 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Forms in this book: print, printed

Uses in this book:

1. So now we can picture a large book printed in two columns, each one quite long, since one of the words is numbered in the document as the two hundred and ninety-third. [Back to B1](#)
2. "So we have narrowed our search to a large book, printed in two columns, and used often by many people." [Back to B1](#)
3. It is printed in two columns. [Back to B1](#)
4. It is a large block of print about trade and resources in British India. [Back to B1](#)

produce /prəˈdju:s/ (1 occurrence)

Português: produzir; produto; gerar

Simple English: To provide money and oversee the creation of a movie, play, or show.

Example: *They want to produce a documentary about climate change this year.*

Uses in this book:

1. What do you think of pure reason and what it produces? [Back to B1](#)

progress /ˈprɑ:ɡres/ (2 occurrences)

Português: progresso; andamento; progredir

Simple English: Gradual movement toward achieving a specific goal.

Example: *We need to keep track of our progress in the project each week.*

Uses in this book:

1. Come, Watson, we are making progress." But his face grew serious when he looked over the message. [Back to B1](#)

pure /pjʊər/ (3 occurrences)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Uses in this book:

1. Let us think about the problem with pure reason. [Back to B1](#)
2. What do you think of pure reason and what it produces? [Back to B1](#)

remark /rɪˈmɑ:rk/ (3 occurrences)

Português: observação; comentário; obs

Simple English: To express one's opinion through a statement.

Example: *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

Forms in this book: remark, remarks

Uses in this book:

1. What matters is your remark that the professor is connected to the crime. [Back to B1](#)

2. From your first remarks, I understand that it is an unexplained murder. [Back to B1](#)

resident /'rɛzɪdənt/ (1 occurrence)

Português: residente; morador; habitante

Simple English: A person who lives in a place, usually long-term.

Example: *She is a long-term resident of this town and knows everyone.*

Uses in this book:

1. But in recent years, its pretty setting has brought rich new residents, whose villas can be seen among the surrounding woods. [Back to B1](#)

reward (4 occurrences)

Português: recompensa; prêmio; benefício

Simple English: something given for good work or behaviour

Example: *The child received a reward for helping.*

Uses in this book:

1. Holmes had already helped him succeed twice, and his only reward was the pleasure of solving the problem. [Back to B1](#)

rush /rʌʃ/ (6 occurrences)

Português: Rush; apressar; pressa

Simple English: To move or act very quickly or hastily.

Example: *In the morning, I always rush to catch the bus.*

Forms in this book: rush, rushed

Uses in this book:

1. After a long silence, Holmes suddenly cried out, rushed to a cupboard, and came back with a second yellow book in his hand. [Back to B1](#)

sentence /'sentəns/ (3 occurrences)

Português: sentença; frase; sentencio

Simple English: A group of words expressing an idea.

Example: *Write a complete sentence.*

Forms in this book: sentence, sentenced, sentences

Uses in this book:

1. In a few short sentences he told the inspector the facts about the letter and the cipher. [Back to B1](#)

severe (3 occurrences)

Português: severa; grave; intensa

Uses in this book:

1. His discipline is severe. [Back to B1](#)

shadow /'ʃædəʊ/ (8 occurrences)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Forms in this book: shadow, shadows

Uses in this book:

1. "Was the sun in your eyes and his face in the shadow?" [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (8 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped, shapes

Uses in this book:

1. He is the greatest planner of all time, the leader behind every evil act, the mind that controls the criminal world, a mind that could have shaped or ruined whole nations. [Back to B1](#)
2. But look!" Barker moved the curtain aside and showed that the long window with diamond-shaped panes was open wide. [Back to B1](#)
3. Halfway up the forearm was a strange brown shape, a triangle inside a circle, standing out clearly on the pale skin. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (8 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, Shocking

Uses in this book:

1. "Douglas!" he said in shock. [Back to B1](#)
2. The inspector looked at each of us in amazed shock. [Back to B1](#)

somewhat /'sʌmwʌt/ (2 occurrences)

Português: algo; ligeiramente

Simple English: To a limited extent; moderately so.

Example: *I am somewhat tired after all the work we did today.*

Uses in this book:

1. He was cheerful and friendly, but somewhat careless in manner, and gave the impression that he had lived in circles far below Sussex county society. [Back to B1](#)

stream /stri:m/ (5 occurrences)

Português: fluxo; córrego; transmissão

Simple English: To play audio or video content directly from the internet without downloading.

Example: *I usually stream my favorite playlists when I exercise to keep me motivated.*

Forms in this book: stream, streams

Uses in this book:

1. A small stream fed it and flowed on beyond, so the water was muddy but not unhealthy. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (1 occurrence)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Uses in this book:

1. The dead man's right arm was stretched out from his dressing gown and was bare up to the elbow. [Back to B1](#)

subject /səb'dʒekt/ (2 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Uses in this book:

1. I do not know how we came to that subject, but he took out a reflector lantern and a globe, and explained everything in a minute. [Back to B1](#)

surrounding (1 occurrence)

Português: circundante; ao redor; vizinho

Simple English: around something

Example: *The surrounding area is very quiet.*

Uses in this book:

1. But in recent years, its pretty setting has brought rich new residents, whose villas can be seen among the surrounding woods. [Back to B1](#)

suspect /sə'spekt/ (5 occurrences)

Português: suspeito; suspeitar; desconfiar

Simple English: To think someone may have committed a crime.

Example: *I suspect he took the money when nobody was looking.*

Forms in this book: suspect, suspected, suspects

Uses in this book:

1. He suspects me. [Back to B1](#)
2. I can see that he suspects me. [Back to B1](#)

3. If the crime came from the source we suspect, there may be two motives.

[Back to B1](#)

threaten /'θreɪn/ (4 occurrences)

Português: ameaçar

Simple English: To declare intention to harm if demands are unmet.

Example: *They threaten to cancel the event if the conditions are not met.*

Forms in this book: threatened, threatening, threatens

Uses in this book:

1. I get an unsigned message from an important source, warning me that danger threatens a certain person. [Back to B1](#)

tough /tʌf/ (2 occurrences)

Português: difícil; resistente; duro

Simple English: Strong or difficult.

Example: *This is a tough problem.*

Uses in this book:

1. He was about fifty, with a strong face, a grizzled moustache, sharp gray eyes, and a tough, energetic body that still had the strength of youth. [Back to B1](#)

truly /'tru:li/ (6 occurrences)

Português: verdadeiramente; realmente; sinceramente

Simple English: In a sincere and genuine manner; with heartfelt honesty.

Example: *She truly believes that everyone deserves a second chance.*

Uses in this book:

1. The inspector looked truly interested. [Back to B1](#)

weakness /'wi:knəs/ (1 occurrence)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Uses in this book:

1. In the quiet countryside, where gossip is always welcome, this weakness of the lady of the Manor House was often discussed, and later events made it

seem even more important. [Back to B1](#)

willing /'wɪlɪŋ/ (4 occurrences)

Português: disposto; desejando; querendo

Simple English: Ready and enthusiastic to do something or agree.

Example: *She is willing to help us with the project this weekend.*

Uses in this book:

1. He gave generously to local causes and attended smoking concerts and other events, where he was always willing to sing. [Back to B1](#)